

# GÊNESIS

בראשית *Bereshit* / No princípio

**No Princípio** בראשית

**1** No princípio, Deus criou os céus e a terra.

**2** A terra, entretanto, era sem forma e vazia. A escuridão cobria o mar que envolvia toda a terra, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

**3** Disse Deus: “Haja luz!”, e houve luz.

**4** Viu Deus que a luz era boa; e separou a luz das trevas.

**5** Chamou Deus à luz “Dia”, e às trevas chamou “Noite”. Houve então, a tarde e a manhã: o primeiro dia.

**6** Depois disse Deus: “Haja entre as águas um limite para separá-las em duas partes!”

**7** Fez, portanto, Deus o firmamento e separou as águas estabelecidas abaixo desse limite, das que ficaram por cima. E assim aconteceu.

**8** E Deus ao firmamento deu o nome de “Céu”. A tarde passou, e raiou a manhã: esse foi o segundo dia.

**9** Então disse Deus: “Que as águas que estão sob o céu se reúnam num só lugar, a fim de que apareça a parte seca!” E assim aconteceu.

**10** Deus outorgou o nome de “Terra” a parte seca, e a massa das águas que se haviam juntado Ele chamou de “Mares”. E observou Deus que isso era bom.

**11** E determinou: “Que a terra seja coberta com todo tipo de vegetação! Plantas que dêem semente e árvores cujos frutos produzam sementes conforme suas próprias espécies”. E assim aconteceu.

**12** E, assim, a terra fez brotar toda a vegetação: ervas que dão sementes segundo sua espécie, e árvores que produzem frutos, cujas sementes estavam neles, de acordo com suas espécies. E observou Deus que isso era bom.

**13** Passaram-se a tarde e a manhã: esse foi o terceiro dia.

**14** Declarou Deus: “Haja luminares no firmamento do céu a fim de separar o

dia da noite; e sirvam eles de sinais para definir as estações, dias e anos;

**15** e que sejam também luzeiros nos céus, para iluminar toda a terra!” E assim aconteceu.

**16** Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia e o menor para regular o andamento da noite. E formou também as estrelas.

**17** Deus colocou todas essas luzes nos céus a fim de iluminarem toda a terra,

**18** para dirigirem o andamento do dia e da noite e fazerem separação entre a luz e a escuridão. E observou Deus que isso era bom.

**19** Passaram-se a tarde e a manhã: esse foi o quarto dia.

**20** Disse também Deus: “Fervilhem as águas um fervilhar de seres vivos e que as aves voem acima da terra, sob o firmamento do céu!” E assim aconteceu.

**21** Dessa forma, Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, em conformidade com suas muitas espécies; e todas as aves, também de acordo com suas espécies. E observou Deus que isso era bom.

**22** Então Deus os abençoou, declarando: “Sede fecundos, multiplicai-vos! Enchei as águas dos mares. E que também as aves se multipliquem na terra!”

**23** Passaram-se a tarde e a manhã: esse foi o quinto dia.

**24** E disse Deus: “Que a terra produza seres vivos segundo suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e todos os demais seres viventes da terra, cada um de acordo com sua espécie!” E assim aconteceu.

**25** Deus fez, portanto, todas as feras selvagens segundo suas espécies, os rebanhos domésticos conforme suas espécies, répteis, e todos os demais seres vivos, cada qual de acordo com sua espécie. E observou Deus que isso era bom.

26 Então Deus determinou: “Façamos o ser humano à nossa imagem, de acordo com a nossa semelhança. Dominem eles sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais e todas as feras da terra, e sobre todos os pequenos seres viventes que se movem rente ao chão!”

27 Deus, portanto, criou os seres humanos à sua imagem, à imagem de Deus os criou: macho e fêmea os criou.

28 Deus os abençoou e lhes ordenou: “Sede férteis e multiplicai-vos! Povoai e sujeitai toda a terra; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo animal que rasteja sobre a terra!”

29 E acrescentou Deus: “Eis que vos dou todas as plantas que nascem por toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes: esse será o vosso alimento!”

30 Também dou a todos os animais da terra, a todas as aves dos céus, a todos os répteis da terra, e a todas as criaturas em que há fôlego de vida, todos os vegetais existentes, como mantimento e sustento!” E assim aconteceu.

31 Então Deus contemplou toda a sua criação, e eis que tudo era muito bom. Houve, assim, a tarde e a manhã: esse foi o sexto dia.

**2** Assim foram concluídos o Céu e a Terra, como todo o seu exército.

2 No sétimo dia, Deus já havia terminado a obra que determinara; nesse dia descansou de todo o trabalho que havia realizado.

3 Então abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porquanto nele descansou depois de toda a obra que empreendera na criação.

### ***A origem da humanidade***

4 Esta é a história do início da humanidade, no tempo em que *Yahweh* Deus criou o Céu e a Terra:

5 Não havia ainda brotado nenhum arbusto sobre a terra e nenhuma erva dos campos tinha ainda crescido, porque o SENHOR não havia feito chover sobre a terra e não havia homem para cultivar o solo.

6 Entretanto, fontes de água brotavam da terra e regavam toda a superfície do solo.

7 Então o SENHOR modelou o ser humano do pó da terra, feito argila, e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

8 Ora, *Yahweh*, Deus, havia plantado um jardim na região do Éden, no Oriente, para os lados do leste, e ali colocou o ser humano que formara.

9 O SENHOR Deus fez nascer do solo toda espécie de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio desse jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

10 Na região do Éden nascia um rio que irrigava todo o jardim e depois se dividia em quatro.

11 O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre todo o território de Havilá, onde existe ouro.

12 O ouro daquela terra é de pureza excelente; terra na qual se encontra o bdélio, raro perfume, e a valiosa pedra ônix.

13 O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é chamado Giom.

14 O terceiro, que flui pelo lado leste da Assíria, é o conhecido rio Tigre. E o quarto, é o grande rio Eufrates.

15 Assim, *Yahweh* Deus, o SENHOR, tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para zelar por ele e nele fazer suas plantações.

16 E o SENHOR deu a seguinte ordem ao homem: “Comerás livremente o fruto de qualquer espécie de árvore que está no jardim;

17 contudo, não comerás da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comeres, com toda a certeza morrerás!”

18 Então declarou *Yahweh*, o SENHOR: “Não é bom que o ser humano viva sem a companhia de um semelhante; farei para ele alguém que o ajude e a ele corresponda!”

19 Sendo assim, o SENHOR modelou, do solo, todos os animais selvagens e todas as aves do céu e, em seguida, os trouxe à presença do homem para ver como este

os chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse precisamente seria seu nome.

<sup>20</sup> E, desse modo, o homem nomeou a todos os animais: os rebanhos domésticos, as aves do céu e a todas as feras. Entretanto, não se encontrou para o próprio ser humano alguém que com ele cooperasse e a ele correspondesse intimamente.

<sup>21</sup> Então, *Yahweh* Deus fez Adão cair em profundo sono e, enquanto este dormia, retirou-lhe parte de um dos lados do corpo e uma costela, e fechou o lugar com carne.

<sup>22</sup> Com a costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus modelou uma mulher e a conduziu até ele.

<sup>23</sup> Então exclamou Adão: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada ‘mulher’, porquanto do ‘homem’ foi extraída”.

<sup>24</sup> Por esse motivo é que o homem deixa a guarda de seu pai e sua mãe, para se unir à sua mulher, e eles se tornam uma só carne.

<sup>25</sup> O homem e a mulher viviam nus e não se envergonhavam.

### **A Queda do ser humano**

**3** A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos, que *Yahweh* Deus havia feito. E aconteceu que ela questionou com a mulher: “Então foi isto mesmo que Deus falou: ‘Vós não podeis comer nenhum dos frutos das árvores do jardim?’

<sup>2</sup> Ao que declarou a mulher à serpente: “Nós podemos comer dos frutos das árvores do jardim.

<sup>3</sup> Mas do fruto da árvore que está no centro do jardim, Deus disse: ‘Dele não comereis, nele não tocáveis, para que não morrais!’”

<sup>4</sup> A serpente então alegou à mulher: “Com toda a certeza não morreréis!

<sup>5</sup> Ora, Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão, e vós, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal!”

<sup>6</sup> Quando a mulher observou que a árvore realmente parecia agradável ao paladar, muito atraente aos olhos e, além

de tudo, desejável para dela se obter saciedade, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que estava em sua companhia, e ele igualmente comeu.

<sup>7</sup> Então os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; em seguida entrelaçaram folhas de figueira e fizeram cintas para cobrir-se.

<sup>8</sup> Naquele dia, quando soprava a brisa vespertina, o homem e sua mulher ouviram o som da movimentação de *Yahweh* Deus, que estava passeando pelo jardim, e procuraram esconder-se da presença do SENHOR, entre as árvores do jardim.

<sup>9</sup> Mas o SENHOR Deus convocou o homem, indagando: “Onde é que estás?”

<sup>10</sup> O homem declarou: “Ouvi o som do teu caminhar no jardim e, vendo que estava nu, tive receio; por essa razão me escondi!”

<sup>11</sup> Então, Deus o questionou: “E quem te fez saber que estavas nu? Comeste, então, da árvore que te proibi de comer?”

<sup>12</sup> Replicou o homem: “Foi a mulher que me deste por auxiliadora; ela me deu do fruto da árvore e eu comi.”

<sup>13</sup> Ao que o SENHOR Deus inquiriu à mulher: “Que é isso que fizeste?” Redarguiu a mulher: “A serpente me enganou e eu comi”.

<sup>14</sup> Então *Yahweh* Deus determinou à serpente: “Porque fizeste isso, és maldita entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selvagens! Rastejarás sobre o teu próprio ventre, e comerás do pó da terra todos os dias da tua vida.

<sup>15</sup> Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o descendente dela; porquanto, este te ferirá a cabeça, e tu lhe picarás o calcanhar”.

<sup>16</sup> Para a mulher sentenciou o SENHOR: “Multiplicarei grandemente o teu sofrimento na gravidez; em meio à agonia darás à luz filhos; seguirás desejando influenciar o teu marido, mas ele te dominará!”

<sup>17</sup> Então voltou-se para o homem e ordenou: “Porque escutaste a voz de tua mulher e comeste da árvore que Eu te proibira comer, maldita é a terra por tua causa! Com sofrimentos obterás do solo o teu alimento, todos os dias da tua vida.

18 A terra produzirá espinhos e ervas daninhas, e tu terás de comer das plantas do campo.

19 Com o suor do teu rosto comerás o teu pão, até que voltes ao solo, pois da terra foste formado; porque tu és pó e ao pó da terra retornarás!”

20 Assim, Adão deu à sua mulher o nome de Eva, porquanto ela seria mãe de toda a humanidade.

21 Fez *Yahweh* Deus túnicas de pele e com elas vestiu Adão e Eva, sua mulher.

22 Então declarou *Yahweh* Deus: “Eis que agora o ser humano tornou-se como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não devemos permitir que ele também estenda a sua mão e tome do fruto da árvore da vida e comendo-o possa viver para sempre!”

23 Por isso o SENHOR expulsou o ser humano do jardim do Éden e fez que ele lavrasse a terra da qual havia sido formado.

24 Deus banuiu Adão e Eva e no lado leste do jardim do Éden estabeleceu seus querubins e uma espada flamejante que se movia em todas as direções, evitando assim que alguém tivesse acesso à árvore da vida.

### *O primeiro homicídio*

4 Então Adão teve relações sexuais com Eva, sua mulher; ela concebeu e deu à luz Caim, e declarou: “Com a ajuda do SENHOR, tive um filho homem”.

2 Voltou a engravidar e desta vez lhe nasceu Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim cultivava a terra.

3 Passado o tempo, Caim apresentou alguns produtos do solo, em oferta ao SENHOR.

4 Abel, por sua vez, ofereceu as primícias e a gordura de seu rebanho. Ora, o SENHOR aceitou com alegria a Abel e sua oferta.

5 Todavia, não se agradou de Caim e de sua oferta; e, por esse motivo, Caim ficou muito irado e seu semblante assumiu uma expressão maligna.

6 Então o SENHOR abordou Caim: “Por que estás furioso? E por qual motivo teu rosto está transtornado?”

7 Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Entretanto, se assim não fizeres, sabe que o pecado espreita à tua porta e deseja destruir-te; cabe a ti vencê-lo!”

8 Contudo, propôs Caim a seu irmão Abel: “Saíamos, vamos ao campo!” E, quando estavam no campo, aconteceu que Caim se levantou contra Abel, seu irmão, e o matou.

9 Então o SENHOR inquiriu Caim: “Onde está teu irmão Abel?” Retrucou Caim: “Não sei; acaso sou eu o protetor do meu irmão?”

10 Exclamou o SENHOR: “Que fizeste? Ouve! Da terra, o sangue do teu irmão clama a mim.

11 Portanto, agora és mais amaldiçoado que a terra que abriu a boca para tragar, de tuas mãos, o sangue de teu irmão.

12 Quando cultivares o solo, este não te fornecerá mais da sua força; serás um fugitivo errante pelo mundo!”

13 Apelou Caim ao SENHOR: “Meu castigo é maior do que posso suportar.

14 Vê! Hoje tu me expulsas desta terra, e terei de me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará!”

15 Contudo, o SENHOR lhe asseverou: “Não acontecerá assim! Se alguém matar a Caim, sofrerá sete vezes a vingança.” E o SENHOR colocou em Caim um sinal, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse.

16 Caim se retirou da presença do SENHOR e foi morar na terra de Node, a leste do Éden.

### *A descendência de Caim*

17 Então Caim coabitou com sua mulher, ela engravidou e deu à luz Enoque. Depois Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome do seu filho, Enoque.

18 Enoque foi pai de Irade, que foi pai de Meujael, que foi pai de Metusael, que foi pai de Lameque.

19 Lameque tomou para si duas esposas: uma se chamava Ada, e a outra, Zilá.

20 Ada deu à luz um filho chamado Jabal, que foi o antepassado dos que criam rebanhos e vivem em tendas.

21 Jabal tinha um irmão chamado Jubal, antepassado de todos os músicos que tocam harpa e flauta.

22 Zilá também deu à luz um filho, cha-

mado Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

23 Então Lameque vangloriou-se diante de suas esposas: “Ada e Zilá, ouvi-me! Vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a declarar-vos: Matei um homem por causa de ferimentos que me causara; e uma criança porque me ofendeu.

24 Ora, se Caim é vingado sete vezes, Lameque pode ser, setenta vezes sete!”

### **Sete, outro filho de Adão e Eva**

25 Novamente Adão teve relações sexuais com sua esposa, e ela deu à luz outro filho a quem chamou de Sete, exclamando: “Deus me concedeu outro filho para ficar em lugar de Abel, que foi morto por Caim!”

26 Sete foi pai e deu a seu filho o nome de Enos, que foi o primeiro a proclamar o Nome de *Yahweh!*

### **A linhagem de Adão**

**5** Este é o registro da descendência de Adão:

Quando criou os seres humanos, o SENHOR OS fez parecidos com Ele.

2 Homem e mulher os criou, e os abençoou e lhes deu o nome de Humanos.

3 Quando Adão completou cento e trinta anos, gerou um filho à sua semelhança, como sua imagem, e lhe deu o nome de Sete.

4 O tempo que viveu Adão depois do nascimento de Sete foi de oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.

5 Toda a duração da vida de Adão foi de novecentos e trinta anos; depois morreu.

6 Quando Sete completou cento e cinco anos, gerou Enos.

7 Depois do nascimento de Enos, Sete viveu oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.

8 Toda a duração da vida de Sete foi de novecentos e doze anos; depois morreu.

9 Quando Enos completou noventa anos, gerou Cainã.

10 Depois do nascimento de Cainã, Enos viveu oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas.

11 Toda a duração da vida de Enos foi de novecentos e cinco anos; depois morreu.

12 Quando Cainã completou setenta anos, gerou Maalaleel.

13 Depois do nascimento de Maalaleel, Cainã viveu oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas.

14 Toda a duração da vida de Cainã foi de novecentos e dez anos; depois morreu.

15 Quando Maalaleel completou sessenta e cinco anos, gerou Jaredé.

16 Depois do nascimento de Jaredé, Maalaleel viveu oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.

17 Toda a duração da vida de Maalaleel foi de oitocentos e noventa e cinco anos; depois morreu.

18 Quando Jaredé completou cento e sessenta e dois anos, gerou Enoque.

19 Depois do nascimento de Enoque, Jaredé viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas.

20 Toda a duração da vida de Jaredé foi de novecentos e sessenta e dois anos; depois morreu.

21 Quando Enoque completou sessenta e cinco anos, gerou a Matusalém.

22 Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus mais trezentos anos e gerou filhos e filhas.

23 Toda a duração da vida de Enoque foi de trezentos e sessenta e cinco anos.

24 Enoque andou sempre em comunhão com Deus e um dia desapareceu, porquanto Deus o arrebatou!

25 Quando Matusalém completou cento e oitenta e sete anos, gerou a Lameque.

26 Depois do nascimento de Lameque, Matusalém viveu setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas.

27 Toda a duração da vida de Matusalém foi de novecentos e sessenta e nove anos; depois morreu.

28 Quando Lameque completou cento e oitenta e dois anos, gerou um filho.

29 Deu-lhe o nome de Noé, porque profetizou ele: “Este nos aliviará do nosso árduo trabalho e do sofrimento de nossas mãos, causados pela dureza desta terra que o SENHOR amaldiçoou!”

30 Depois do nascimento de Noé, Lame-

que viveu quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas.

<sup>31</sup> Toda a duração da vida de Lameque foi de setecentos e setenta e sete anos; depois morreu.

<sup>32</sup> Quando Noé completou quinhentos anos, já havia gerado Sem, Cam e Jafé.

### *A malignidade humana e o juízo*

**6** Então, quando a humanidade começou a se multiplicar sobre a face da terra e nasceram muitas mulheres, <sup>2</sup> os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram atraentes, e escolheram, para si, aquelas que lhes agradaram os olhos.

<sup>3</sup> Então, declarou o SENHOR: “Por causa da malignidade do ser humano mortal, o Espírito que lhe dei não permanecerá nele para sempre; portanto, ele não viverá além dos cento e vinte anos!”

<sup>4</sup> Ora, naquela época, e também algum tempo depois, havia nefilins na terra, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens e elas lhes deram filhos. Esses gigantes foram os heróis dos tempos antigos, homens rudes e famosos!

<sup>5</sup> Contudo, o SENHOR observou que a perversidade do ser humano havia crescido muito na terra e que toda a motivação das ideias que provinham das suas entranhas era sempre e somente inclinada à prática do mal.

<sup>6</sup> Então o SENHOR entristeceu-se muito por haver criado os seres humanos sobre a terra, e esse sentimento feriu profundamente seu coração.

<sup>7</sup> Declarou então o SENHOR: “Farei desaparecer da superfície do solo os seres humanos que criei, todos os homens; os grandes animais até os pequenos seres; e as aves do céu. Arrendo-me de havê-los feito!”

<sup>8</sup> Contudo, a Noé, o SENHOR demonstrou sua graça e misericórdia.

### *A história da salvação do homem*

<sup>9</sup> Eis a história de Noé:

Noé era um homem justo, íntegro entre todos os seus contemporâneos, e andava com Deus.

<sup>10</sup> Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

<sup>11</sup> A terra se perverteu diante de Deus e encheu-se de violência.

<sup>12</sup> Deus observou a terra e viu a que ponto de perversão havia chegado toda a humanidade, com suas práticas malignas.

<sup>13</sup> Então declarou Deus a Noé: “Eis que darei fim a todos os seres humanos, porquanto a terra encheu-se de violência por causa deles. Eu os destruirei juntamente com a terra.

<sup>14</sup> “Faze uma arca de madeira resinosa; tu a farás de caniços e a calafetarás com betume por dentro e por fora.

<sup>15</sup> Exatamente deste modo a farás: para o comprimento da arca, trezentos côvados; para sua largura, cinquenta côvados; para sua altura, trinta côvados.

<sup>16</sup> Farás um teto para a arca e o rematarás um côvado mais alto; farás a entrada da arca pelo lado, e farás um primeiro, um segundo, e um terceiro andar.

<sup>17</sup> Da minha parte, mandarei o Dilúvio, muitas e muitas águas sobre a terra, a fim de que exterminem de debaixo do céu toda a carne que tiver fôlego de vida: tudo o que há sobre a face da terra deve perecer!

<sup>18</sup> Mas estabelecerei minha Aliança contigo e entrarás na arca, tu e teus filhos, tua esposa e as mulheres de teus filhos, contigo.

<sup>19</sup> De tudo o que vive, de tudo o que é carne, farás entrar na arca dois de cada espécie, um macho e uma fêmea, para os conservares em vida contigo.

<sup>20</sup> De cada espécie de aves, de cada espécie de animais, de cada espécie de todos os répteis do solo, virá contigo um casal, para os conservares em vida.

<sup>21</sup> Quanto a ti, reúne todo tipo de alimento e armazena-o; isso servirá de alimento para ti e para eles.

<sup>22</sup> Noé assim fez; tudo em conformidade com o que Deus lhe ordenara, ele concluiu a obra.

### *O Juízo de Deus pelo Dilúvio*

**7** Então o SENHOR ordenou a Noé: “Entra na arca, tu e toda a tua família, porque és o único justo que observo diante de mim no meio desta geração.

<sup>2</sup> De todos os animais puros, tomarás sete pares, o macho e sua fêmea; dos animais que não são puros, tomarás apenas um casal, o macho e sua fêmea;



<sup>3</sup> tomarás também sete casais de aves de cada espécie, macho e fêmea, a fim de preservá-las em toda a terra.

<sup>4</sup> Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e farei desaparecer da superfície da terra todos os seres que eu fiz!

<sup>5</sup> Assim, Noé fez tudo o que o SENHOR lhe ordenara.

<sup>6</sup> Noé tinha seiscentos anos quando veio o Dilúvio, as muitas águas sobre a terra.

<sup>7</sup> Noé com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, entraram na arca para se livrar das águas do Dilúvio.

<sup>8</sup> E aconteceu que os casais de animais grandes, puros e impuros, de aves e de todos os animais pequenos que se movem rente ao chão,

<sup>9</sup> vieram a Noé e entraram na arca, exatamente como Deus havia orientado Noé.

<sup>10</sup> Passados sete dias desabaram as grandes águas do Dilúvio sobre a terra!

<sup>11</sup> No dia em que Noé completou seiscentos anos, um mês e dezessete dias, precisamente nesse mesmo dia, todas as fontes das grandes profundezas jorraram, e as comportas do céu se romperam.

<sup>12</sup> E a chuva caiu sobre a terra, quarenta dias e quarenta noites.

<sup>13</sup> Naquele mesmo dia, Noé e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com sua esposa e as esposas de seus três filhos, entraram na arca.

<sup>14</sup> Com eles entraram todos os animais conforme as suas espécies: todos os animais grandes e selvagens, todos os rebanhos domésticos, todos os demais seres vivos pequenos e os que rastejam pelo solo, assim como todas as criaturas que têm asas: todas as aves e todos os outros animais que voam.

<sup>15</sup> Com Noé, abrigaram-se na arca casais de todas as criaturas que tinham o fôlego de vida.

<sup>16</sup> Os animais que entraram eram um macho e uma fêmea de tudo o que é considerado ser vivo, de acordo com o que Deus ordenara a Noé. Então o SENHOR fechou a porta por fora.

<sup>17</sup> Durante quarenta dias permaneceu o Dilúvio sobre a terra; cresceram as águas e ergueram a arca, que ficou elevada acima da terra.

<sup>18</sup> As águas subiram e se avolumaram muito sobre a terra, e a arca flutuava sobre as muitas águas.

<sup>19</sup> As águas aumentaram cada vez mais sobre a terra, e as mais altas montanhas que estão sob todo o céu foram totalmente cobertas!

<sup>20</sup> As águas subiram até cerca de sete metros acima das montanhas.

<sup>21</sup> Peceram então todos os seres vivos que se movem sobre a face da terra: aves, animais domésticos, feras, todas as pequenas criaturas que povoam a terra e todos os seres humanos.

<sup>22</sup> Morreu tudo o que tinha um sopro de vida nas narinas. Isto é, tudo o que estava vivo sobre a terra firme.

<sup>23</sup> Assim desapareceram todos os seres que se moviam na superfície do solo: não sobreviveu um só homem, assim como todos os animais grandes, os animais pequenos que rastejam pelo chão e as aves do céu. Somente sobreviveram Noé e os que com ele estavam na arca.

<sup>24</sup> E a enchente prevaleceu sobre a terra durante cento e cinquenta dias.

**8** Deus lembrou-se então de Noé e de todos os animais selvagens, de todos os rebanhos domésticos, e de todas as criaturas que estavam com ele na grande embarcação, e enviou um forte vento sobre a terra, e as águas começaram a baixar.

<sup>2</sup> Fecharam-se as fontes do abismo e as comportas do céu, e a chuva foi detida no céu.

<sup>3</sup> As águas pouco a pouco se retiraram da terra. Ao fim de cento e cinquenta dias, as águas haviam diminuído,

<sup>4</sup> e, no décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca encalhou sobre as montanhas de Ararate.

<sup>5</sup> As águas continuaram escoando até o décimo mês e, no primeiro dia do décimo mês, surgiram os topos das montanhas.

<sup>6</sup> No fim de quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca.

<sup>7</sup> Esperando que a terra já estivesse a descoberto, Noé soltou um corvo; todavia, este ficou voando ao redor.

<sup>8</sup> Depois soltou uma pomba, a fim de

saber se as águas já haviam diminuído sobre a superfície da terra.

9 Mas a pomba deu voltas e não encontrou lugar onde pousar os pés, porquanto a terra ainda estava coberta de água e, por esse motivo, voltou para a arca. Então Noé estendeu a mão para fora, apanhou a pomba e abrigou-a novamente dentro da arca.

10 Noé aguardou mais sete dias e soltou outra vez a pomba.

11 Ao entardecer, quando a pomba retornou para ele, trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira! Assim, Noé ficou sabendo que as águas tinham escoado da superfície da terra.

12 Ele esperou ainda mais sete dias, e novamente soltou a pomba, que não mais voltou para Noé.

13 No primeiro dia do primeiro mês do ano seiscentos e um da vida de Noé, secaram-se as águas que inundavam a terra. Noé, então, removeu o teto da arca e viu que a superfície da terra estava seca.

14 No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra já estava bem seca.

15 Então ordenou Deus a Noé:

16 “Sai da tua arca, tu e tua esposa, teus filhos e as esposas de teus filhos contigo.

17 Todos os animais que estão contigo; todas as criaturas, as aves, os grandes animais e os pequenos, todos que se movem rente ao solo. Faze-os deixar a arca contigo: que pululem sobre a face da terra, sejam fecundos e multipliquem-se sobre toda a terra!”

18 Assim, Noé e sua mulher saíram da embarcação, junto com seus filhos e suas noras.

19 Da mesma maneira saíram todos os animais e as aves, em grupos, de acordo com suas espécies.

### **Noé constrói um altar a Deus**

20 Depois, Noé construiu um altar dedicado ao SENHOR e, tomando alguns animais e aves, todos puros, ofereceu-os como holocausto, queimando-os sobre o altar.

21 O SENHOR sentiu o aroma agradável da adoração e declarou a si mesmo: “Jamais amaldiçoarei a terra por causa do homem, porquanto seu íntimo é com-

pletamente inclinado para o mal, desde o nascimento. E nunca mais destruirei todos os seres nos quais há o fôlego da vida, como fiz desta vez.

22 Enquanto durar a terra, sementeira e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite, jamais cessarão seus ciclos naturais!”

### **A Aliança de Deus com Noé**

9 Deus abençoou Noé e seus filhos, e determinou-lhes: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra.

2 Sede o medo e o pavor de todos os animais da terra e de todas as aves do céu, como de tudo o que se move na terra e de todos os peixes do mar: eles são entregues em vossas mãos.

3 Tudo o que se move e possui a vida vos servirá de alimento, tudo isso Eu vos dou, como vos dei a verdura das plantas.

4 Mas não comereis a carne com sua alma, isto é, o sangue.

5 Certamente pedirei contas do sangue de cada um de vós. Pedirei contas a todos os animais e ao homem; a cada indivíduo requererei contas da vida do seu próximo.

6 Quem derramar o sangue do ser humano; pelo próprio homem seu sangue será derramado; porquanto à imagem de Deus foi a humanidade criada.

7 Quanto a vós, sede fecundos, multiplicai-vos, povoai a terra e dominai-a!”

8 Então declarou Deus a Noé e a seus filhos que estavam com ele:

9 “Eis que estabeleço minha Aliança convosco e com os vossos descendentes depois de vós,

10 e com todos os seres vivos que estão convosco: aves, animais, todas as feras, todas as criaturas que saíram da arca convosco, todos os animais da terra.

11 Estabeleço minha Aliança convosco: tudo o que existe nunca mais será destruído pelas águas do Dilúvio; não haverá mais outro dilúvio para devastar a terra!”

12 E Deus afirmou: “Eis o sinal da Aliança que instituo entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras:

13 colocarei o meu arco nas nuvens, e ele



se tornará um sinal fulgurante da Aliança entre mim e a terra!

14 Quando Eu reunir as nuvens sobre a terra e o arco surgir por entre as nuvens, 15 eu me lembrarei da Aliança que há entre mim e vós e todos os seres vivos de toda a carne. E as águas nunca mais se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida.

16 Quando o arco estiver na nuvem, Eu o verei e me lembrarei da Aliança eterna que há entre Deus e os seres vivos de todas as espécies que vivem sobre a face da terra!”

17 E concluindo, asseverou Deus a Noé: “Este é o sinal da Aliança que estabeleço entre mim e toda forma de vida que existe sobre a face da terra!”

#### ***A caminhada de Noé e seus filhos***

18 Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã.

19 Esses três foram filhos de Noé, e a partir deles se fez o povoamento de toda a terra.

20 Noé era cultivador e foi o primeiro a plantar uma vinha.

21 Bebeu do vinho que havia feito, embriagou-se e ficou dentro de sua tenda.

22 Cam, pai de Canaã, notou que seu pai estava nu e foi contar aos dois irmãos que estavam do lado de fora.

23 Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, levantaram-na sobre os próprios ombros e, andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no.

24 Quando Noé acordou da sua embriaguez, soube do que Cam, seu filho mais jovem, havia feito.

25 Então esbravejou Noé: “Maldito seja Canaã! Escravo de escravos será para seus irmãos”.

26 E acrescentou: “Bendito seja o SENHOR, o Deus de Sem! E seja Canaã seu escravo.

27 Que Deus amplie o território de Jafé; habite ele nas tendas de Sem, e seja Canaã seu escravo!”

28 Depois do Dilúvio, Noé viveu mais trezentos e cinquenta anos.

29 Toda a duração da vida de Noé foi de novecentos e cinquenta anos; depois morreu.

#### ***A origem dos povos e nações***

**10** Eis a descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os filhos deles nasceram depois do Dilúvio.

#### ***Os Jafetitas***

2 Estes foram os descendentes de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

3 Estes foram os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma.

4 Estes foram os filhos de Javã: Elisa, Tár-sis, Quitim e Dodanim.

5 Deles descendem os povos marítimos, os quais se dividiram em seu território, conforme sua língua, cada um segundo os clãs de suas nações.

#### ***Os Camitas***

6 Estes foram os descendentes de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

7 Estes foram os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Estes foram os filhos de Raamá: Sabá e Deda.

8 Cuxe gerou também Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra.

9 Ele foi o mais audaz e corajoso dos caçadores diante do SENHOR, e por esse motivo há o ditado: “Valente como Ninrode!”

10 No início, o seu reino abrangia Babel, Ereque, Acade e Calné, nas terras da Babilônia.

11 Dessa terra ele partiu para a Assíria, onde fundou Nínive, Reobote-Ir, Cala 12 e Resém, que fica entre Nínive e Cala, a grande cidade.

13 Mizraim deu origem aos luditas, anamitas, leabitas, naftuítas,

14 patrusitas, casluítas, dos quais descendiram os filisteus, e os caftoritas.

15 Canaã gerou Sidom, seu filho mais velho, os sidônios, os primeiros; e os hititas;

16 também deu origem aos jebuseus, aos amorreus, aos gírgaseus,

17 aos heveus, aos arqueus, aos sineus,

18 aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus; e mais tarde se espalharam as famílias dos cananeus.

19 E os limites das terras de Canaã estendiam-se desde Sidom, indo até Gerar e chegavam a Gaza e, de lá, prosseguiam

até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim até Lasa.

<sup>20</sup> São esses os povos e culturas que descenderam de Cam, conforme seus grupos familiares e línguas, em seus territórios e nações.

### *Os Semitas*

<sup>21</sup> Uma descendência nasceu de semelhante modo a Sem, pai de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé.

<sup>22</sup> Estes foram os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

<sup>23</sup> Estes foram os descendentes de Arã: Uz, Hul, Géter e Meseque.

<sup>24</sup> Arfaxade gerou Cainã, e Cainã gerou Salá, que gerou Héber.

<sup>25</sup> Héber deu origem a dois filhos: um deles se chamou Pelegue, porquanto em sua época a terra foi dividida; seu irmão recebeu o nome de Joctã.

<sup>26</sup> Joctã gerou a Almodá, Salefe, Hazar-Mavé, Jerá,

<sup>27</sup> Adorão, Uzal, Dicla,

<sup>28</sup> Obal, Abimael, Sabá,

<sup>29</sup> Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses descenderam de Joctã.

<sup>30</sup> E habitavam uma região que se estendia desde Messa até Sefar, nas colinas ao leste.

<sup>31</sup> São esses os filhos de Sem, segundo seus clãs e línguas, em suas terras, culturas e nações.

<sup>32</sup> São esses os grupos familiares dos filhos de Noé, de acordo com suas gerações, divididos em suas nações e culturas, em conformidade com a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram por toda a terra, depois do Dilúvio.

### *A história da Torre de Babilônia*

**11** Em todo o mundo, as pessoas se serviam de uma mesma língua, e de uma única maneira de falar.

<sup>2</sup> Quando os seres humanos emigraram para o Oriente, encontraram uma planície em Sinear e ali se estabeleceram.

<sup>3</sup> Combinaram uns com os outros: “Vinde! Façamos tijolos e cozamo-los ao fogo!” O tijolo lhes serviu de pedra e o betume de argamassa.

<sup>4</sup> E decidiram mais: “Vinde! Construamos uma cidade e uma torre cujo ápice

penetre nos céus! Dessa forma, nosso nome será honrado por todos e jamais seremos dispersos pela face da terra!”

<sup>5</sup> O SENHOR desceu para observar a cidade e a torre que os homens estavam erguendo.

<sup>6</sup> Então declarou o SENHOR: “Eis que a humanidade se constitui em um só povo e falam todos a mesma língua, e essa construção é apenas o início de suas iniciativas! Em breve nada poderá impedi-los de realizar o que quiserem!”

<sup>7</sup> Portanto, vinde! Desçamos! Confundamos a linguagem dos seres humanos, a fim de que não mais se entendam uns com os outros!”

<sup>8</sup> E foi dessa maneira que o SENHOR os espalhou dali por toda a terra, e pararam de erguer a cidade.

<sup>9</sup> Por isso ficou conhecida como Babel, porquanto ali o SENHOR confundiu a língua de todo o mundo. E, assim, desde a Babilônia, o SENHOR dispersou a humanidade sobre a face da terra.

### *A descendência de Sem*

<sup>10</sup> Eis o registro das gerações de Sem: Passados dois anos do Dilúvio, ao completar cem anos de idade, Sem gerou Arfaxade.

<sup>11</sup> Depois do nascimento de Arfaxade, Sem viveu mais quinhentos anos e gerou filhos e filhas.

<sup>12</sup> Quando Arfaxade completou trinta e cinco anos de idade, gerou Salá.

<sup>13</sup> Depois do nascimento de Salá, Arfaxade viveu mais quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas.

<sup>14</sup> Quando Salá completou trinta e cinco anos de idade, gerou Héber.

<sup>15</sup> Depois do nascimento de Héber, Salá viveu mais quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas.

<sup>16</sup> Quando Héber completou trinta e quatro anos de idade, gerou Pelegue.

<sup>17</sup> Depois do nascimento de Pelegue, Héber viveu mais quatrocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas.

<sup>18</sup> Quando Pelegue completou trinta anos de idade, gerou Reú.

<sup>19</sup> Depois do nascimento de Reú, Pelegue viveu mais duzentos e nove anos e gerou filhos e filhas.

20 Quando Reú completou trinta e dois anos de idade, gerou Serugue.

21 Depois do nascimento de Serugue, Reú viveu mais duzentos e sete anos e gerou filhos e filhas.

22 Quando Serugue completou trinta anos de idade, gerou Naor.

23 Depois do nascimento de Naor, Serugue viveu mais duzentos anos e gerou filhos e filhas.

24 Quando Naor completou vinte e nove anos de idade, gerou Terá.

25 Depois do nascimento de Terá, Naor viveu mais cento e dezenove anos e gerou filhos e filhas.

26 Quando Terá completou setenta anos de idade, havia gerado Abrão, Naor e Harã.

27 Eis, portanto, a história da descendência de Terá:

Terá gerou Abrão, Naor e Harã. E Harã gerou Ló.

28 Harã morreu na presença de seu pai Terá, em sua terra natal, chamada de Ur dos caldeus.

29 Mais tarde, tanto Abrão como seu irmão Naor casaram-se. O nome da esposa de Abrão era Sarai, e o nome da esposa de Naor era Milca; esta era filha de Harã, pai de Milca e de Isca.

30 Entretanto, Sarai era estéril, não tinha filhos.

31 Terá decidiu sair da cidade de Ur, na Babilônia, e rumar para a terra de Canaã. Tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e todos juntos deixaram Ur dos caldeus, mas, havendo chegado em Harã, ali ficaram morando.

32 E Terá morreu em Harã, com a idade de duzentos e cinco anos.

### ***O chamado e a missão de Abraão***

**12** Então o SENHOR veio a Abrão e lhe ordenou: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e dirige-te à terra que te indicarei!

2 Eis que farei de ti um grande povo: Eu te abençoarei, engrandecerei teu nome; serás tu uma bênção!

3 Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei aquele que te amaldiçoar.

Por teu intermédio abençoarei todos os povos sobre a face da terra!”

4 Então partiu Abrão como o orientara o SENHOR, e Ló o acompanhou. Abrão tinha setenta e cinco anos de idade quando saiu das terras de Harã.

5 Levou consigo sua esposa Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam conseguido amealhar e todos os escravos comprados em Harã; tomaram o rumo das terras de Canaã e lá chegaram.

6 Abrão atravessou toda a terra até o lugar onde ficava uma árvore sagrada chamada Carvalho de Moré, em Siquém. Naquele tempo, os cananeus viviam nessa região.

7 Então o SENHOR apareceu a Abrão e lhe prometeu: “É à tua descendência que darei esta terra!” E Abrão construiu ali um altar dedicado a *Yahweh*, porquanto ali o SENHOR havia aparecido e falado com ele.

8 Dali prosseguiu Abrão rumo às colinas a leste de Betel, onde armou seu acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Edificou também nesse lugar um altar em sinal de louvor e adoração ao SENHOR e invocou o Nome de Deus.

9 Mais tarde, Abrão partiu dali e seguiu em direção ao Neguebe, região sul das terras de Canaã.

### **Abrão migra para o Egito**

10 Contudo, sobreveio grande escassez e fome sobre as terras de Canaã, e Abrão desceu para o Egito, para ali viver algum tempo, porquanto a falta de alimentos assolava a terra.

11 Quando estavam chegando ao Egito, ocorreu a Abrão propor a Sarai, sua esposa: “Escuta com atenção! Tu és uma mulher muito bonita;

12 portanto, quando os egípcios contemplarem tua formosura alegarão: ‘É a mulher dele!’ e me matarão, preservando a tua vida.

13 Sendo assim, suplico-te, dize que és minha irmã, para que me tratem bem por consideração a ti e, por tua causa, conservem também a minha vida!”

14 De fato, quando Abrão chegou ao Egito, os egípcios viram que Sarai era uma mulher muito bela.

15 Viram-na os oficiais da corte de Faraó

e a elogiaram sobremaneira diante do seu monarca, e Sarai foi levada ao palácio de Faraó.

<sup>16</sup> Este, por causa dela, tratou muito bem a Abrão, que recebeu ovelhas, bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e vários camelos.

<sup>17</sup> Contudo, por causa de Sarai, o SENHOR Deus castigou Faraó, sua família, e toda a sua corte, com doenças horríveis.

<sup>18</sup> Por esse motivo, certo dia Faraó ordena que Abrão seja trazido à sua presença e indaga-lhe: “Que é isto que me fizeste? Por que não me declaraste que ela era tua mulher?”

<sup>19</sup> Por que alegaste: ‘Ela é minha irmã!’, de modo que eu a tomasse como minha mulher? Agora, portanto, eis a tua mulher de volta: toma-a e vai-te!”

<sup>20</sup> Em seguida, Faraó deu ordens expressas para que todo o necessário fosse providenciado a fim de que Abrão deixasse imediatamente o Egito, levando consigo sua mulher e tudo o que possuía.

### *Abrão e Ló decidem separar-se*

**13** Do Egito, Abrão, com sua mulher e tudo o que possuía, subiu em direção ao sul de Canaã. E Ló, seu sobrinho, foi com ele.

<sup>2</sup> Abrão havia enriquecido muito, era proprietário de muitas cabeças de gado, possuía muita prata e ouro também.

<sup>3</sup> Ele partiu do Neguebe rumo à cidade de Betel, indo de um lugar a outro, até que chegou a uma região que fica entre Betel e Ai, onde já havia estabelecido seu acampamento, no passado.

<sup>4</sup> Abrão voltou ao altar que ele mesmo havia edificado e adorou a Deus, invocando o Nome do SENHOR.

<sup>5</sup> Ló, que seguia a Abrão, tinha igualmente ovelhas, bois e tendas.

<sup>6</sup> A terra, todavia, tornou-se insuficiente para abrigar os dois morando na mesma região, isso porque possuíam tantos bens, servos e animais que a terra não conseguia sustentar a todos.

<sup>7</sup> Por esse motivo, os homens que zelavam dos animais de Abrão brigavam com os que tomavam conta dos animais de Ló. E, nessa época, os cananeus e os

ferezeus ainda habitavam essas terras.

<sup>8</sup> Então Abrão propõe a Ló: “Que não haja discórdia entre mim e ti, nem desavenças entre meus pastores e os teus pastores; afinal somos irmãos!”

<sup>9</sup> Vê! Toda a terra não está diante de ti? Peço-te, portanto, que te apartes de mim. Se tomares a esquerda, irei para a direita; se tomares a direita, irei para a esquerda!”

<sup>10</sup> Então Ló ergueu os olhos e observou toda a planície do Jordão, que era toda irrigada, até Zoar; era como o jardim do SENHOR, como as terras férteis do Egito. Isso aconteceu antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra.

<sup>11</sup> Ló escolheu para si todo o vale do Jordão e partiu rumo a leste. Assim, os dois se separaram;

<sup>12</sup> Abrão ficou na terra de Canaã, porém, Ló mudou seu acampamento e todos os seus bens para um lugar próximo a Sodoma, entre as cidades do vale.

<sup>13</sup> Ora, as pessoas que viviam em Sodoma eram extremamente malignas e praticavam pecados horríveis contra o SENHOR.

### *A promessa de Yahweh a Abrão*

<sup>14</sup> Então, depois que Ló foi embora, prometeu o SENHOR Deus a Abrão: “Ergue teus olhos e observa bem, do lugar em que estás, para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente.

<sup>15</sup> Toda a terra que vês, Eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre.

<sup>16</sup> Tornarei a tua posteridade como poeira da terra: quem tiver a capacidade de contar os grãos de poeira da terra poderá também contar o número dos teus descendentes!

<sup>17</sup> Levanta-te! Percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura, porquanto Eu ta darei!”

<sup>18</sup> Então Abrão mudou com todas as suas tendas e foi estabelecer-se próximo à região sagrada dos carvalhos de Manre, na cidade de Hebrom, onde construiu um altar dedicado ao SENHOR.

### *Quatro reis lutam contra cinco*

**14** Naquele tempo, Anrafel, rei de Sinear; Arioque, rei de Elasar;

Quedorlaomer, rei de Elão; e Tidal, rei de Goim,

<sup>2</sup> saíram à guerra contra Bera, rei de Sodoma; contra Birsá, rei de Gomorra; contra Sinabe, rei de Admá; contra Semeber, rei de Zeboim; e contra o rei de Belá, que é Zoar.

<sup>3</sup> Todos esses últimos juntaram seus exércitos no vale de Sidim, onde fica o mar do Sal.

<sup>4</sup> Por doze anos ficaram sujeitos a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano revoltaram-se.

<sup>5</sup> No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que a ele tinham-se aliado derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim,

<sup>6</sup> e os horeus desde os montes de Seir até El-Pará, próximo ao deserto.

<sup>7</sup> Depois, voltaram e foram para En-Mispate, que é Cades, e conquistaram todo o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

<sup>8</sup> Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Beta, que é Zoar, marcharam e tomaram posição de combate no vale de Sidim,

<sup>9</sup> contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinear, contra Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco!

<sup>10</sup> Ora, o vale de Sidim estava repleto de poços de betume; os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram; alguns dos seus homens caíram nos poços e o restante conseguiu fugir para os montes.

<sup>11</sup> Tomaram, portanto, todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento, e se foram.

#### ***Abrão socorre Ló***

<sup>12</sup> Apossaram-se também de Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e dos seus bens, e partiram.

<sup>13</sup> Contudo, veio um, que escapara, e deu a notícia a Abrão, o hebreu; este habitava junto aos carvalhais de Manre, o amorreu. Manre e seus irmãos Escol e Aner eram aliados de Abrão.

<sup>14</sup> Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado prisioneiro, mandou con-

vocar os melhores trezentos e dezoito homens treinados para a guerra, nascidos em sua propriedade, e partiu em perseguição aos inimigos de Dã.

<sup>15</sup> Atacou-os durante a noite em grupos, e assim os venceu, perseguindo-os até Hobá, ao norte de Damasco.

<sup>16</sup> Conseguiu recuperar todos os bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, juntamente com as mulheres e todos os demais prisioneiros.

<sup>17</sup> Após voltar Abrão de sua vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que estavam com ele, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma, no vale de Savé, que é o vale do Rei.

#### ***Melquisedeque abençoa Abrão***

<sup>18</sup> Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho

<sup>19</sup> e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que criou os céus e a terra!

<sup>20</sup> Seja louvado o Deus Altíssimo, que entregou teus inimigos nas tuas mãos!” Então Abrão lhe entregou o dízimo de tudo.

<sup>21</sup> Mais tarde, o rei de Sodoma propôs a Abrão: “Dá-me as pessoas, e os bens poderão ficar todos contigo!”

<sup>22</sup> Mas Abrão declarou ao rei de Sodoma: “Ergo minhas mãos em adoração ao SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra,

<sup>23</sup> e juro que não ficarei com nada do que é teu, nem um fio de linha ou uma tira de sandália, para que jamais venhas a reclamar: “Abrão ficou rico à minha custa!”

<sup>24</sup> Nada quero para mim, senão o que os meus servos comeram e a porção pertencente a Aner, Escol e Manre, os quais me acompanharam. Que eles recebam seu devido quinhão!

#### ***Deus faz uma Aliança com Abrão***

**15** Passados esses acontecimentos, o SENHOR falou a Abrão, por intermédio de uma visão: “Não temas, Abrão! Eu Sou o teu escudo; e grande será a tua recompensa!”

<sup>2</sup> Contudo, Abrão declarou: “Ó Todo-

Poderoso SENHOR, meu Deus! De que valerá uma grande recompensa se continuo sem filhos? Eliézer de Damasco é quem vai herdar tudo o que tenho.

<sup>3</sup> Tu não me concedeste descendência, e por esse motivo um dos meus servos, nascido na minha casa, será o meu herdeiro!”

<sup>4</sup> Então imediatamente lhe assegurou o SENHOR: “Não será Eliézer o teu herdeiro; mas, sim, um filho gerado de ti mesmo será o teu legítimo herdeiro!”

<sup>5</sup> Então o SENHOR conduziu Abrão para fora da tenda e orientou-o: “Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes”. E prometeu: “Será assim a tua posteridade!”

<sup>6</sup> Abrão creu no SENHOR, e isso lhe foi creditado como justiça.

<sup>7</sup> Declarou ainda mais o SENHOR a Abrão: “Eu Sou o SENHOR que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra!”

<sup>8</sup> Indagou-lhe Abrão: “Ó soberano SENHOR, como posso saber que tomarei posse desta terra?”

<sup>9</sup> Então ordenou-lhe o SENHOR: “Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos de vida, e também uma rolinha e um pombinho”.

<sup>10</sup> Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada metade em frente à outra parte; as aves, no entanto, ele não cortou.

<sup>11</sup> Em seguida, aves de rapina começaram a descer sobre os cadáveres expostos, mas Abrão as enxotava.

<sup>12</sup> Ao pôr-do-sol, Abrão foi tomado de um sono profundo, e eis que vieram sobre ele trevas densas e assustadoras.

<sup>13</sup> Então o SENHOR falou a Abrão: “Sabe, com toda a certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos.

<sup>14</sup> Contudo Eu julgarei e castigarei a nação que a fizer sujeitar-se à escravidão; e depois de muitas aflições, teus descendentes sairão livres, levando muitas riquezas!

<sup>15</sup> Tu, porém, gozarás de uma velhice

abençoada, morrerás em paz, serás sepultado e irás reunir-te com os teus pais no mundo dos mortos.

<sup>16</sup> Depois de quatro gerações, teus descendentes retornarão para estas terras; porquanto não expulsarei os amorreus até que eles se tornem tão malignos, que mereçam ser severamente castigados.

<sup>17</sup> Com a chegada da noite veio a escuridão. De repente, surgiu um braseiro que soltava fumaça, e uma tocha de fogo. E o braseiro e a tocha passaram pelo meio dos animais divididos.

<sup>18</sup> Naquele mesmo momento fez o SENHOR a seguinte aliança com Abrão: “Aos teus descendentes dei esta terra, desde o ribeiro do Egito até o grande rio, o Eufrates:

<sup>19</sup> a terra dos queueus, dos quenezeus, dos cadmoneus,

<sup>20</sup> dos hititas, dos ferezeus, dos refains,

<sup>21</sup> dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus!”

### *A origem dos árabes ismaelitas*

**16** A mulher de Abrão, Sarai, não lhe dera filho. Mas tinha uma serva egípcia, chamada Hagar.

<sup>2</sup> Então Sarai propôs a Abrão: “Ouve, eu te peço: o SENHOR não permitiu que eu desse à luz. Portanto, toma a minha serva. Talvez, por intermédio dela, eu venha a ter filhos”.

E Abrão atendeu à sugestão de Sarai.

<sup>3</sup> E assim, depois de dez anos em que Abrão habitava na terra de Canaã, sua esposa Sarai tomou Hagar, a egípcia, e a entregou como mulher a seu marido, Abrão.

<sup>4</sup> Este teve relações sexuais com Hagar, que ficou grávida. Quando Hagar se viu grávida, começou a olhar sua senhora com arrogância e desprezo.

<sup>5</sup> Então Sarai queixou-se a Abrão: “Tu és responsável pela injúria que me está sendo feita! Coloquei minha serva entre teus braços e, desde que se viu grávida, ela começou a tratar-me com desprezo. Que o SENHOR faça cair sobre ti a afronta que venho sofrendo!”

<sup>6</sup> Mas Abrão ponderou: “Pois bem, tua



serva está em tuas mãos; faze-lhe como melhor te parecer”. A partir desse momento Sarai passou a maltratar sua serva de tal maneira, que Hagar fugiu.

7 Contudo, o Anjo do SENHOR encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, no caminho de Sur,

8 e indagou-lhe: “Hagar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais?” Ao que ela declarou: “Fujo da presença de minha senhora Sarai”.

9 Então o Anjo do SENHOR orientou-a: “Volta para a tua senhora e sê-lhe submissa!”

10 O Anjo do SENHOR lhe prometeu: “Eu multiplicarei grandemente a tua descendência, de tal maneira que não será possível contá-la!”

11 E o Anjo do SENHOR concluiu: “Estás grávida e darás à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Ismael, porquanto *Yahweh* te socorreu em teu sofrimento.

12 Contudo ele será como um jumento selvagem do deserto; ele lutará contra todos e todos guerrearão contra ele. Ele viverá em hostilidade contra todos os seus parentes!”

13 A *Yahweh*, que lhe falou, Hagar deu este nome: “Tu és *El-Roi*, o Deus que Me Vê”, pois Deus havia falado com ela, e ela questionara a si mesma: “Teria eu visto Aquele que Me Vê?”

14 É por esse motivo que este poço, que fica entre Cades e Berede, foi chamado de *Beer-Laai-Roi*, “Poço Daquele que Vive e Me Vê”.

15 Hagar deu à luz um filho de Abrão, e este deu ao menino o nome de Ismael.

16 Abrão tinha oitenta e seis anos quando Hagar o fez pai de Ismael.

#### **A circuncisão: sinal da Aliança**

**17** Quando Abrão completou noventa e nove anos, o SENHOR lhe apareceu e declarou: “Eu Sou *El-Shaddai*, Deus Todo-Poderoso, anda na minha presença e sê íntegro!

2 Eis que estabeleço a minha Aliança entre mim e ti, e multiplicarei grandemente a tua descendência”.

3 Então Abrão prostrou-se, rosto em terra, e Deus lhe prometeu:

4 “Quanto a mim, eis a minha Aliança contigo: serás pai de uma multidão de nações.

5 E não mais te chamarás Abrão, mas doravante teu nome será Abraão, pois Eu te faço ‘pai de muitas nações’.

6 Eu te tornarei extremamente fecundo, de ti farei nações, e reis sairão de ti.

7 Estabelecerei minha Aliança entre mim e ti, e teus futuros descendentes, de geração em geração, uma Aliança perpétua, para ser o teu Deus e o Deus de tua raça, depois de ti.

8 A ti, e à tua descendência depois de ti, darei a terra que hoje habitas como estrangeiro, toda a terra de Canaã, em posseção eterna, e Eu serei o vosso Deus!”

9 Declarou também Deus a Abraão: “Quanto a ti, obedecerás à minha Aliança, tu e todos os teus descendentes, de geração em geração.

10 E eis a minha Aliança contigo e com toda a tua descendência futura, Aliança que deverá ser guardada de geração em geração: Todos os do sexo masculino entre vós deverão ser circuncidados na carne.

11 Fareis circuncidar a carne de vosso prepúcio, e essa será a marca da Aliança entre mim e vós.

12 De tua geração em diante, todos os meninos, ao completarem oito dias de vida, terão de passar ao fio da circuncisão. Tanto os nascidos em tua casa quanto os escravos, e os que forem comprados por dinheiro a algum estrangeiro e que não pertençam à tua raça.

13 Sejam nascidos em tua casa, sejam comprados, todos terão de ser circuncidados. Minha Aliança, marcada em vossos corpos, será uma Aliança perpétua!

14 Portanto, qualquer do sexo masculino cuja carne do prepúcio não tiver sido cortada, mantendo-se incircunciso, será eliminado do meio do seu povo: ele rompeu a minha Aliança!”

15 E determinou Deus a Abraão: “A tua mulher Sarai, não mais a chamarás de Sarai, mas seu nome passa a ser Sara.

16 Eu a abençoarei, e também por intermédio dela te darei um filho. Em verdade eu a abençoarei, e dela procederão muitas nações e grandes reis!”

17 Abraão ajoelhou-se, encostou seu rosto no chão e começou a sorrir, ao pensar assim: “Por acaso um homem de cem anos pode ser pai? E será que Sara, com seus noventa anos, poderá conceber e dar à luz um filho?”

18 Então Abraão sugeriu a Deus: “Conceda, pois, ó SENHOR, que Ismael seja abençoado e se torne meu herdeiro”.

19 Ao que Deus lhe contestou: “O que Eu disse foi que Sara, tua esposa, lhe dará um filho. E tu lhe darás o nome de Isaque. Eu mantereí a minha Aliança com ele e com todos os seus descendentes, para sempre!

20 Entretanto, também compreendi o teu pedido a respeito de Ismael; e Eu o abençoarei e lhe darei muitos filhos e uma multidão de descendentes. Ele será pai de doze príncipes, e Eu farei que os descendentes dele sejam uma grande nação.

21 Todavia, a minha Aliança Eu mantereí com Isaque, teu filho, que Sara dará à luz nesta mesma época, no ano que vem!”

22 Assim que terminou de falar com Abraão, Deus subiu e retirou-se da presença dele.

23 Naquele mesmo dia, Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em sua casa e os que foram comprados, todos do sexo masculino de sua casa, e os circuncidou, como Deus lhe ordenara.

24 Abraão tinha exatamente noventa e nove anos de idade quando foi circuncidado;

25 e seu filho Ismael tinha treze anos;

26 Abraão e seu filho foram circuncidados naquele mesmo dia.

27 Juntamente com Abraão foram circuncidados todos os homens de sua casa, tanto os nascidos em casa como os comprados de estrangeiros.

### *Isaque: O filho da Promessa*

**18** O SENHOR apareceu a Abraão no bosque sagrado dos carvalhais de Manre, quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia.

2 Abraão ergueu os olhos e observou três homens em pé, a pouca distância. Assim que os viu, saiu da entrada de sua tenda,

correu ao encontro deles e prostrou-se, encostando seu rosto no chão.

3 Então declarou Abraão: “Meu Senhor, se encontrei graça a teus olhos, não passes pelo teu servo sem te deteres por algum tempo.

4 Traga-se um pouco de água, lavei os pés e repousai debaixo desta árvore;

5 também trarei um bocado de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois seguireis vossa jornada!” Ao que eles responderam: “Assim seja. Faze como disseste”.

6 Abraão dirigiu-se apressadamente para sua tenda e pediu a Sara: “Toma depressa três medidas da melhor farinha, amassa-a e prepara três pães!”

7 Em seguida, correu ao rebanho e escolheu o melhor e mais tenro vitelo, e o deu a um servo, que se apressou em prepará-lo.

8 Tomou igualmente coalhada, leite, e o vitelo que preparara, e colocou tudo diante dos visitantes; entretanto, permaneceu de pé junto deles, sob a árvore, observando-os enquanto comiam.

9 Os hóspedes lhe indagaram: “Onde está Sara, tua esposa?” Ele afirmou: “Está na tenda”.

10 Então Ele lhe prometeu: “Voltarei a ti no próximo ano; então Sara, tua esposa, terá um filho!” Sara escutava a conversa, na entrada da tenda, atrás dele.

11 Ora Abraão e Sara já eram idosos, com idade muito avançada; e em Sara, o ciclo mensal das mulheres já havia cessado.

12 Riu-se, portanto, Sara em seu íntimo, considerando: “Agora que estou velha e velho também está o meu senhor, como ainda teremos prazer sexual?”

13 Entretanto, o SENHOR questionou Abraão: “Por que se ri Sara, conjeturando: ‘Será possível que vou dar à luz, agora que sou velha?’

14 Acaso existe algo extraordinário demais para *Yahweh*? Nesta mesma época de primavera, no próximo ano, retornarei à tua presença, e Sara terá um filho”.

15 Sara, ao ouvir essas palavras ficou amedrontada e mentiu: “Não! Eu não ri!” No entanto Ele foi categórico: “Sim! É verdade que tu riste!”

### ***A intercessão de Abraão***

16 E aconteceu que, quando os visitantes se levantaram para partir, avistaram lá embaixo Sodoma; e Abraão os acompanhava a fim de se despedir.

17 Então o SENHOR falou consigo mesmo: “Ocultarei de Abraão o que planejo realizar?”

18 Abraão será o pai de uma nação grande e poderosa, e por intermédio dele todas as nações da terra serão abençoadas.

19 Porquanto Eu o escolhi, para que instrua seus filhos e todos os seus descendentes acerca de conservarem-se no Caminho do SENHOR, praticando o que é justo e direito, a fim de que o SENHOR faça vir sobre Abraão tudo quanto lhe tem prometido!”

20 Então compartilhou com Abraão, o SENHOR: “As acusações e os gritos contra Sodoma e Gomorra são tantos e tão expressivos; o seu pecado é por demais grave!

21 Descerei até lá e verei se, de fato, o que eles têm praticado corresponde ao clamor que é vindo até minha presença; e, se assim não é, verdadeiramente sabê-lo-ei!”

22 Então os homens partiram dali e dirigiram-se para Sodoma, mas o SENHOR permaneceu junto a Abraão.

23 Abraão chegou um pouco mais perto e indagou: “Destruirás o justo com o pecador?”

24 Talvez haja cinquenta justos na cidade. Destruirás e não perdoarás a cidade por amor aos cinquenta justos que estão em seu seio?

25 Longe de ti cometeres tal atrocidade: fazer morrer o justo com o pecador, de modo que o justo seja tratado como o pecador! Longe de ti! Não fará justiça o Juiz de toda a terra?”

26 Então lhe assegurou o SENHOR: “Se Eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, perdoarei toda a cidade por amor a eles!”

27 Argumentou Abraão: “Eu me atrevo a falar ao meu Senhor, eu que sou poeira e cinza.

28 Contudo é possível que faltem cinco para completarem os cinquenta justos;

por causa de cinco pessoas destruirás toda a cidade?” Ele replicou: “Não, se Eu encontrar quarenta e cinco justos”.

29 Abraão retomou ainda a palavra e ponderou: “Mas talvez só existam quarenta justos”. Ao que Ele lhe garantiu: “Eu não o farei por causa dos quarenta!”

30 Propôs Abraão: “Que meu Senhor não se irrite, e que eu possa falar: provavelmente ali se encontrem trinta”. Ele asseverou: “Eu não o farei se ali encontrar trinta”.

31 Prosseguiu Abraão: “Agora que já fui tão ousado falando ao Senhor, pergunto: E se apenas vinte justos forem encontrados na cidade?” Ele respondeu: “Por amor aos vinte justos não a destruirei!”

32 Então Abraão insistiu: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar só mais uma vez. E se apenas dez forem encontrados?” Ele afirmou: “Por amor aos dez justos não a destruirei!”

33 Tendo acabado de falar com Abraão, o SENHOR partiu, e Abraão retornou para seu lugar.

### ***Sodoma e Gomorra são destruídas***

**19** A noite estava caindo, quando os dois anjos chegaram a Sodoma, Ló estava sentado à porta da cidade. Logo que os viu, Ló se levantou ao seu encontro e prostrou-se com a face por terra.

2 E suplicou: “Eu vos peço, meus senhores! Descei à casa de vosso servo para aí passardes a noite e lavardes os pés; de manhã retomareis vosso caminho”. Contudo, eles contestaram: “Não, nós passaremos a noite na praça!”

3 Todavia Ló insistiu tanto, que eles aceitaram o veemente convite e seguiram com ele para sua casa e entraram. Ló preparou-lhes uma refeição, fez questão de que se alimentassem de pães asmos, e eles comeram.

4 Eles não tinham ainda deitado, quando a casa foi cercada pelos homens da cidade, os homens de Sodoma, desde jovens até velhos, todo o povo, sem exceção.

5 Chamaram Ló e lhe ordenaram: “Onde estão os homens que vieram para a tua casa esta noite? Traze-os aqui fora para

que tenhamos relações sexuais com eles!”

6 Então Ló saiu para conversar com aqueles homens. Fechou bem a porta atrás de si,

7 e rogou-lhes: “Por favor, meus amigos! Não cometais essa perversidade!

8 Ouvi: tenho duas filhas que ainda são virgens; eu vo-las trarei. Fazei-lhes o que bem vos parecer, mas a estes homens nada façais, porque se encontram sob a proteção do meu teto”.

9 “Retira-te daí!” – esbravejaram eles. E alegavam furiosamente: “Este homem é um simples estrangeiro, veio morar entre nós e já pretende ser juiz em tudo? A ti, pois, faremos ainda pior do que a eles!” Em seguida, empurraram Ló com violência e avançaram para arrombar a porta.

10 Nesse instante, os dois visitantes agarraram Ló, puxaram-no para dentro da casa e fecharam a porta.

11 Em seguida feriram de cegueira todos os homens, tanto os moços como os idosos, que estavam do lado de fora; e eles não conseguiram sequer encontrar mais a porta da casa.

12 Então os dois homens perguntaram a Ló: “Ainda tens mais alguém dos teus na cidade? Genros, filhos e filhas, ou qualquer outro parente? Faze-os sair daqui depressa,

13 porque estamos para destruir completamente este lugar. O clamor que sobe constantemente ao SENHOR contra esse povo é tão grande e maligno que Ele nos enviou para destruir a cidade!”

14 Então Ló correu e foi falar com os homens que iam se casar com suas filhas. E ele os instava: “Levantai-vos! Sai deste lugar, porque o SENHOR destruirá toda a cidade!” Todavia eles pensaram que ele estivesse apenas brincando.

15 Ao raiar da aurora, os anjos insistiram com Ló, ordenando: “Levanta! Toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade!”

16 Entretanto, como ele hesitasse, os homens o tomaram pela mão, bem como sua mulher e suas duas filhas, conduziram-nos à força e os deixaram

a salvo fora da cidade, pelo misericordioso amor que o SENHOR teve para com eles.

17 Assim que os tiraram da cidade, um dos anjos recomendou a Ló: “Livra-te! Salva a tua vida depressa; não olhes para trás, nem pares em nenhum lugar durante tua jornada pela planície! Foge para a montanha, a fim de não pereceres com os demais!”

18 Ló, no entanto, argumentou: “Não, meu Senhor, eu te rogo!

19 Eis que teu servo encontrou graça aos teus olhos e mostraste uma grande misericórdia a meu respeito, salvando-me a vida. Mas não conseguirei chegar até a montanha, sem que me atinja primeiro essa terrível destruição e eu venha a morrer também.

20 Eis ali uma pequena cidade. Está tão próxima que me é possível correr até ela. Permite que eu fuja depressa para lá! Mesmo sendo tão pequena, lá encontrarei abrigo e estarei a salvo!”

21 Então lhe respondeu Ele: “Faço-te ainda esta graça: não destruirei a pequena cidade de que falas.

22 Depressa! Refugia-te lá, porque nada posso fazer enquanto não tiveres chegado lá!” É por esse motivo que se deu a essa cidade o nome de Zoar.

23 Assim que o sol se ergueu sobre a terra e Ló entrou em Zoar,

24 *Yahweh*, o próprio Deus, fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra.

25 Assim Ele destruiu completamente aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e toda a vegetação ao redor.

26 Contudo a mulher de Ló olhou para trás e, imediatamente, transformou-se numa estátua de sal.

27 Na manhã seguinte, Abraão se levantou e voltou ao lugar onde tinha estado na presença do SENHOR.

28 E contemplou as cidades de Sodoma e Gomorra, assim como toda a planície, e o que viu foi uma densa fumaça que subia da terra, como fumaça de uma fornalha.

29 Quando Deus arrasou as cidades

da planície, lembrou-se o SENHOR de Abraão e tirou Ló do meio da desgraça, destruindo as cidades onde Ló habitava.

#### **Filhos de Ló: moabitas e amonitas**

<sup>30</sup> Ló partiu de Zoar com suas duas filhas e passou a viver nas montanhas, porque tinha grande receio de permanecer morando na pequena Zoar. Por esse motivo instalou-se numa caverna nas montanhas, ele e suas filhas.

<sup>31</sup> Certo dia, a filha mais velha propôs à filha mais nova: “Nosso pai já é idoso e não há nenhum outro homem nesta região que venha unir-se a nós, de acordo com o costume de todo mundo.

<sup>32</sup> Vem, façamos nosso pai beber muito vinho e deitemo-nos com ele; assim suscitaremos uma descendência de nosso pai!”

<sup>33</sup> Portanto, elas fizeram seu pai embebedar-se com vinho, naquela mesma noite, e a mais velha veio deitar-se junto a seu pai, que não percebeu nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

<sup>34</sup> No dia seguinte, a primogênita orientou a irmã: “Na noite passada eu dormi com meu pai; façamo-lo embriagar-se também nesta noite e tu te deitarás com ele; a fim de que possamos preservar a linhagem de nosso pai!”

<sup>35</sup> Então, outra vez deram muito vinho ao pai naquela noite, e a filha mais nova foi e se deitou com ele. Ló não tomou conhecimento quando ela se deitou nem quando se levantou.

<sup>36</sup> Assim, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai.

<sup>37</sup> A primogênita teve um filho, e deu-lhe o nome de Moabe; este foi o pai dos moabitas de hoje.

<sup>38</sup> A mais nova deu também à luz um filho e o chamou de Bem-Ami; este foi o pai dos amonitas de hoje.

#### **A peregrinação de Abraão e Sara**

**20** Abraão partiu dali para a região do Neguebe e foi viver entre Cades e Sur. Depois habitou mais algum tempo em Gerar.

<sup>2</sup> Ele dizia a todos que Sara, sua esposa,

era sua irmã. Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e tomou-a como sua mulher.

<sup>3</sup> Certa noite, Deus veio a Abimeleque e lhe comunicou: “Vais morrer por causa da mulher que tomaste, porquanto ela é uma mulher casada!”

<sup>4</sup> Abimeleque que ainda não havia tocado em Sara, defendeu-se: “Mas Senhor, vais matar alguém inocente?”

<sup>5</sup> Acaso não foi Abraão que me alegou: ‘Ela é minha irmã!’ e não foi ela pessoalmente quem confirmou ‘ele é meu irmão’? Ora, foi com boa consciência e mãos limpas que fiz isso!”

<sup>6</sup> Então Deus lhe esclareceu: “Bem sei que fizeste isso de coração puro, e fui Eu quem te impedi de pecar contra mim, não permitindo que a tocases.

<sup>7</sup> Agora, pois, devolve a mulher desse homem: ele é profeta e intercederá por ti, para que vivas. Mas se não a devolveres, sabe que certamente morrerás, com todos os teus!”

<sup>8</sup> Abimeleque levantou-se bem cedo e chamou todos os seus servos. Contou-lhes tudo o que havia acontecido e seus homens tiveram grande temor.

<sup>9</sup> Em seguida, Abimeleque convocou Abraão e lhe indagou: “Que nos fizeste? Que ofensa cometi contra ti para que atraias tão grande culpa sobre minha pessoa e sobre meu reino? Tu me fizeste como não se deve fazer!”

<sup>10</sup> E Abimeleque disse mais a Abraão: “Quem te aconselhou a agir dessa maneira?”

<sup>11</sup> Abraão replicou: “Eu disse para comigo: Certamente, não haverá nenhum temor de Deus neste lugar, e me matarão por causa de minha mulher.

<sup>12</sup> Além disso, ela é realmente minha irmã, filha de meu pai, mas não filha de minha mãe; e tornou-se minha mulher.

<sup>13</sup> Então quando Deus me fez andar errante longe de minha família, eu roguei a ela: Eis o favor que me farás: em todo lugar em que estivermos, dirás, a meu respeito, que sou teu irmão”.

<sup>14</sup> Abimeleque tomou ovelhas e bois, servos e servas e os deu a Abraão, e devolveu-lhe a mulher Sara.

15 E acrescentou Abimeleque: “Eis que a minha terra está aberta diante de ti. Estabelece-te onde bem desejares!”

16 A Sara, ele presenteou: “Estou entregando a teu irmão mil peças de prata com o propósito de reparar a ofensa que lhe causei diante de todos os seus; desse modo, todos saberão que tu és inocente!”

17 Então, em seguida Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, a fim de que pudessem novamente ter filhos.

18 Pois o SENHOR havia tornado estéreis o ventre de todas as mulheres na casa de Abimeleque, por causa de Sara, a esposa de Abraão.

### *Nasce Isaque, o filho prometido*

**21** O SENHOR Deus visitou Sara, como dissera, e fez por ela como prometera.

2 Sara concebeu e deu um filho a Abraão, já idoso, no tempo que Deus tinha marcado.

3 Ao filho que lhe nasceu, gerado por Sara, Abraão deu o nome de Isaque.

4 Abraão circuncidou seu filho Isaque, assim que ele completou oito dias de vida, exatamente como Deus lhe ordenara.

5 Abraão tinha cem anos quando lhe nasceu seu filho Isaque.

6 Então declarou Sara: “Deus me deu um grande motivo para sorrir, e todos os que souberem desta história muito se alegrarão comigo!”

7 E acrescentou: “Quem diria a Abraão que Sara ainda amamentaria filhos? Todavia, eu lhe dei um filho em sua velhice!”

### *Abraão expulsa Hagar e Ismael*

8 O menino cresceu e foi desmamado. E, no dia em que Isaque foi desmamado, Abraão deu uma grande festa.

9 Ora, Sara percebeu que o filho nascido a Abraão, por intermédio da egípcia Hagar, estava rindo de seu filho Isaque,

10 e pediu a Abraão: “Expulsa esta serva e seu filho, para que o filho desta escrava não acabe sendo herdeiro com meu filho Isaque!”

11 Essa palavra acerca de seu filho Ismael, muito entristeceu e preocupou Abraão,

12 contudo Deus orientou-o: “Não te lastimes por causa da criança e de tua serva: tudo o que Sara te pedir, concede-o, porquanto por Isaque é que a tua descendência será considerada perpetuamente,

13 mas do filho da serva farei também uma grande nação, porquanto ele também é da tua raça!”

14 Então, Abraão levantou cedo, tomou alguns pães e um recipiente de couro cheio de água fresca e os entregou a Hagar e, tendo-os colocado nos ombros dela, despediu-a com o menino. Ela se pôs a caminho e ficou vagando pelo deserto de Berseba.

15 Quando acabou a água do odre que carregava, ela colocou a criança debaixo de um arbusto

16 e foi sentar-se perto dali, à distância de um tiro de arco e flecha. Lastimava consigo mesma: “Não suporto ver morrer meu menino!” Enquanto ela se lamentava, a criança começou a chorar ainda mais forte.

17 Deus ouviu os gritos do menino; e, lá do céu, a voz do anjo de Deus chamou Hagar e a encorajou: “Hagar! Por que te afliges? Não temas, pois Deus ouviu o clamor do menino, lá onde tu o deixaste.

18 Ergue-te, pois! Levanta o menino, segura-o pela mão, porque Eu farei dele um grande povo!”

19 Então Deus abriu os olhos de Hagar e ela pôde enxergar uma fonte de boas águas. Correu até lá, encheu seu odre e deu para Ismael beber.

20 Deus esteve com o menino; ele cresceu, habitou no deserto, e tornou-se um flecheiro.

21 Ele viveu no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu-lhe uma esposa da terra do Egito.

### *Pacto entre Abraão e Abimeleque*

22 Naquela época, Abimeleque veio com Ficol, o chefe de seu exército, propor a Abraão: “Deus está contigo em tudo o que fazes.



23 Agora, pois, jura-me aqui, por Deus, que não me enganarás, nem à minha linhagem e parentela, e que terás para comigo e para com esta terra em que vieste como hóspede a mesma consideração amiga que tive por ti!”

24 Ao que Abraão aquiesceu: “Sim, eu juro!”

25 Entretanto, Abraão reclamou com Abimeleque acerca de um poço que os servos de Abimeleque lhe tinham tomado à força.

26 Mas Abimeleque lhe respondeu: “Não sei quem pôde fazer isso, tu jamais me informaste a respeito, e somente agora ouço falar disso!”

27 Abraão tomou ovelhas e bois e os deu a Abimeleque, e ambos celebraram um acordo.

28 Abraão pôs à parte sete ovelhas do rebanho,

29 e Abimeleque lhe indagou: “A que servem essas sete ovelhas que puseste à parte?”

30 Ao que Abraão replicou: “Receberás de minhas mãos as sete cordeiras, para que me sirvam de testemunho de que eu cavei este poço!”

31 E, por esse motivo, se chamou aquele lugar Berseba, porquanto ali juraram ambos.

32 Depois que concluíram essa aliança em Berseba, Abimeleque levantou-se, com Ficol, o chefe de seu exército, e retornaram à terra dos filisteus.

33 Abraão plantou uma tamargueira em Berseba, e aí invocou e adorou o Nome de *Yahweh*, o Deus Eterno.

34 E habitou Abraão na terra dos filisteus por longo tempo.

### *O sacrifício de Abraão a Deus*

**22** Passados esses acontecimentos, Deus submeteu Abraão a uma prova, convocando-o: “Abraão! Abraão!” Ao que ele redarguiu: “Eis-me aqui, Senhor!”

2 Então Deus lhe ordenou: “Toma Isaque, teu filho, teu único filho, a quem tu muito amas, e vai-te à terra de Moriá. Sacrifica-o ali como holocausto, sobre um dos montes, que Eu te indicarei!”

3 Abraão levantou-se bem cedo, selou seu jumento e tomou consigo dois de seus servos e seu amado filho Isaque. Ele ainda rachou a lenha para o holocausto e se pôs a caminho rumo ao lugar que Deus havia mostrado.

4 No terceiro dia, Abraão, levantando os olhos, viu de longe o lugar que Deus havia determinado.

5 Abraão ordenou a seus servos: “Permaneçam aqui com o jumento. Eu e o menino iremos até lá, adoraremos e voltaremos a vós!”

6 Então Abraão tomou a lenha do holocausto e a colocou sobre os ombros de seu filho Isaque, e ele mesmo levou as brasas para preparar o fogo, e o cutelo. E, enquanto caminhavam os dois juntos,

7 Isaque chamou por seu pai, Abraão: “Meu pai!” Ao que replicou prontamente Abraão: “Sim, meu filho!” Então Isaque indagou: “Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?”

8 Assegurou-lhe Abraão: “Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e continuaram a caminhar ambos juntos.

9 Finalmente, quando chegaram ao lugar que Deus lhe apontara, Abraão construiu o altar, dispôs a lenha, depois amarrou o filho e o colocou sobre o altar, em cima da lenha.

10 Abraão estendeu a mão e apanhou a faca para imolar seu filho.

11 Entretanto, o Anjo do SENHOR o chamou do céu: “Abraão! Abraão!” Ao que prontamente lhe respondeu Abraão: “Eis-me aqui!”

12 “Não estendas a tua mão contra o rapaz!” – ordenou o Anjo “Não lhe faças nada! Agora bem sei que temes a Deus, porquanto não me negaste teu amado filho, teu único filho!”

13 Em seguida, tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.

14 Então Abraão deu àquele lugar o nome de *Yahweh-Jireh*, “O SENHOR Proverá”. Por isso até nossos dias se diz: “No monte do SENHOR se proverá”!

15 O Anjo do SENHOR bradou uma segunda vez do céu, chamando Abraão,  
16 e declarou: “Juro por mim mesmo, Palavra de *Yahweh*: porquanto me ofereceste este gesto, não me negando teu filho amado, o teu único filho,

17 esteja convicto de que Eu te cumularei de bênçãos, Eu te confirmarei uma posteridade tão numerosa quanto as estrelas do céu e quanto a areia que se espalha pelas praias do mar, e tua descendência conquistará as cidades de todos que se levantarem contra ti.

18 Por intermédio dos teus inúmeros descendentes serão abençoadas todas as nações da terra, porquanto tu me obedeceste!”

19 Então retornou Abraão a seus servos e juntos partiram para Berseba, onde passou a habitar.

#### *Os descendentes de Naor*

20 Algum tempo depois desses acontecimentos, disseram a Abraão que Milca também dera à luz filhos a seu irmão Naor:

21 Uz, o primogênito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã,

22 Quésedê, Hazo, Pildas, Jidrafe e Betuel,

23 pai de Rebeca. Esses foram os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão.

24 Além disso, Reumá, concubina de Naor, também lhe deu os seguintes filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

#### *A morte e o sepultamento de Sara*

**23** Sara viveu cento e vinte e sete anos.

2 Ela faleceu em Quiriате-Arba, que é Hebrom, em Canaã; e Abraão foi cumprir o luto por Sara e chorou a sua falta.

3 Depois Abraão deixou ali o corpo de sua esposa e foi falar com os hititas:

4 “No meio de vós sou apenas um estrangeiro e um residente. Concedei-me uma posse funerária, em vossas terras, para que eu tenha onde sepultar o corpo da minha mulher”.

5 Os hititas deram a seguinte resposta a Abraão:

6 “Meu senhor, ouve-nos! Tu és um príncipe de Deus entre nós; enterra, pois, teu morto na mais nobre de nossas sepulturas; ninguém de nós se recusará a oferecer-te sua própria sepultura!”

7 Então Abraão levantou-se e se inclinou diante do povo daquela terra, os filhos de Hete,

8 e rogou-lhes: “Se consentis que eu leve meu morto e o enterre, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efrom, filho de Zoar,

9 a fim de que ele me ceda a gruta de Macpela, que lhe pertence e que está na extremidade de seu campo. Que ele me dê por seu pleno valor, na vossa presença, como posse funerária”.

10 Ora, Efrom, o heteu, estava sentado entre os filhos de Hete; ele tomou a palavra e declarou a Abraão, diante de todos os hititas que haviam se achegado à porta da cidade:

11 “Ó não, meu senhor, ouve-me! Eu te dou o campo e te dou também a caverna que nele está, faço-te esta oferta na presença dos filhos de meu povo. Enterra pois o teu morto!”

12 Abraão inclinou-se diante dos homens da terra

13 e assim replicou a Efrom, sendo ouvido por todos ali reunidos: “Se concordas, ouve-me, eu te peço! Darei o preço do campo, aceita-o de mim, e lá enterrarei o corpo de minha esposa”.

14 Efrom contestou Abraão:

15 “Meu senhor, ouve-me; aquele pedaço de terra vale quatrocentas peças de prata, mas o que significa isso entre mim e ti? Enterra, portanto, o teu morto!”

16 Então Abraão concordou com Efrom e pagou-lhe o preço por ele estipulado, pagando-lhe o valor da compra na presença dos filhos de Hete: quatrocentas peças de prata, de acordo com o sistema de pesos e valores usado entre os mercadores.

17 Assim, o campo de Efrom, que está em Macpela, defronte de Manre, o próprio campo com a gruta que nele há e todas as árvores dentro das divisas do campo,

18 foram transferidos a Abraão como sua legítima propriedade perante todos os hititas que haviam vindo à porta da cidade.

19 Em seguida, Abraão foi e enterrou o corpo de Sara na gruta do campo de Macpela, defronte de Manre, que se encontra em Hebrão, na terra de Canaã.

20 Foi dessa maneira que o campo e a caverna que ali estão foram adquiridos por Abraão, dos filhos de Hete, como posse funerária.

### O casamento de Isaque

**24** Abraão era então um homem muito idoso, avançado em dias, e o SENHOR em tudo o havia abençoado.

2 Então Abraão ordenou ao servo mais velho de sua casa, que governava todos os seus bens: “Põe tua mão por baixo de minha coxa e jura;

3 eis que te faço jurar por *Yahweh*, o Deus dos céus e o Deus da terra, que não buscarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou vivendo.

4 Mas irás à minha terra, à minha parentela, e escolherás uma mulher para o meu amado filho Isaque!”

5 Questionou-o o servo: “Porém é possível que a mulher não queira me acompanhar até esta terra; nesse caso deverei levar teu filho de volta à terra de onde vieste?”

6 Ao que Abraão o preveniu: “Por nenhum motivo leva o meu filho para lá!

7 *Yahweh*, o Deus dos céus e o Deus da terra, que me tomou de minha terra paterna e da terra de minha parentela, que me prometeu e que jurou que daria esta terra à minha descendência, *Yahweh* enviará seu anjo diante de ti, para que tomes lá uma mulher para meu filho.

8 Se a mulher se recusar a te seguir, ficarás então desobrigado do juramento que te imponho neste momento. Em todo caso, não conduzas meu filho para lá!”

9 O servo, então, colocou a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e, seguindo a tradição, jurou cumprir aquela palavra empenhada.

10 Em seguida, o velho servo preparou dez camelos de Abraão e uma porção generosa de presentes, e partiu para Arã Naaraim, a Mesopotâmia, em direção à cidade onde Naor havia habitado.

11 Ao cair da tarde, quando as mulheres costumam sair para buscar água, ele fez os camelos se ajoelharem junto ao poço que ficava fora da cidade.

12 Então orou: “*Yahweh*, Deus de meu senhor Abraão, sê-me hoje propício e mostra tua benevolência para com meu senhor Abraão!

13 Eis que estou junto à fonte e as filhas dos homens da cidade saem para tirar água.

14 A jovem a quem eu solicitar: ‘Inclina o teu cântaro para que eu beba’ e que responder: ‘Bebe, e também a teus camelos darei a beber,’ essa será a que designaste para o teu servo Isaque, e assim entendi que mostraste tua bênção para com meu senhor!”

15 Antes mesmo que ele terminasse de orar, surgiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo no ombro o seu cântaro.

16 A jovem era sobremodo bonita e virgem; nenhum homem tivera relações sexuais com ela. Rebeca desceu à fonte, encheu seu cântaro e voltou.

17 Então o servo apressou-se, foi ao encontro dela e pediu-lhe: “Por favor, deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro?”

18 Ao que ela respondeu: “Bebe, meu senhor”, e prontamente tirou de sobre os ombros o cântaro d’água e o serviu.

19 Assim que acabou de lhe dar de beber, exclamou: “Vou dar de beber também a teus camelos, até que fiquem saciados!”

20 Apressou-se em esvaziar todo o seu cântaro no bebedouro dos animais e correu ao poço para tirar mais água e tirou-a para todos os camelos.

21 O velho homem a observava atentamente, em silêncio, questionando-se intimamente se o SENHOR tinha ou não coroado de êxito a missão de seu servo.

22 Quando os camelos acabaram de satisfazer a sede, o homem tomou um pingente de ouro, com seis gramas, em forma de aliança, e o colocou no nariz da moça. E também lhe deu duas pulseiras de ouro, que pesavam cerca de cento e vinte gramas.

23 Em seguida, lhe indagou: “Por favor,

de quem és filha? Peço-te também que me informes se haverá lugar na casa de teu pai para que eu e minha comitiva possamos pernoitar”.

24 E a jovem respondeu: “Eu sou filha de Betuel, filho que Milca deu a Naor”.

25 E acrescentou: “Em nossa casa há muita palha e forragem para alimentar os animais, e um bom lugar para o senhor e seus companheiros passarem a noite”.

26 Diante disso o velho servo curvou-se em adoração ao SENHOR,

27 e declarou: “Bendito seja *Yahweh*, Deus do meu senhor Abraão, que não retirou sua bênção e sua benevolência do meu senhor. Quanto a mim, o SENHOR guiou todos os meus passos até a casa dos parentes do meu senhor!”

28 A moça correu para anunciar aos da casa de sua mãe tudo o que acontecera.

29 Ora, Rebeca tinha um irmão que se chamava Labão, e Labão correu ao encontro do velho homem, na fonte.

30 Pois assim que observou o pingente e as pulseiras de ouro, e quando ouviu sua irmã Rebeca relatar: “Eis como o homem me falou”, ele saiu em busca daquele homem e o achou ainda de pé junto aos camelos, na fonte.

31 Então Labão se antecipou dizendo: “Vem, bendito de *Yahweh*! Por que permaneces sem abrigo? Já vos preparei casa e lugar para os camelos!”

32 O homem chegou à casa e Labão descarregou os camelos, deu palha e forragem aos camelos e, a ele e aos homens que o acompanhavam, água para lavarem os pés.

33 Então, quando vieram lhe oferecer comida, ele pediu a palavra dizendo: “Não comerei antes de comunicar a mensagem que trago comigo!” Ao que Labão replicou: “Fala”.

34 E ele prosseguiu: “Eu sou servo de Abraão.

35 O SENHOR cumulou meu senhor de bênçãos e ele tornou-se muito rico: deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos, servas, camelos, jumentos.

36 Sara, a esposa de meu senhor, quando ele já era idoso, gerou-lhe um filho, ao qual ele transferiu todos os seus bens.

37 Meu senhor me fez prestar um juramento: ‘Não tomarás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja terra habito.

38 Infeliz de ti se não fores à minha casa paterna, à minha família, escolher uma esposa para meu filho!’

39 Ao que eu ponderei ao meu senhor: ‘Talvez essa mulher não queira me seguir’.

40 Mas ele me assegurou: ‘*Yahweh*, na presença de quem eu caminho, enviará seu anjo contigo, ele te dará êxito, e tomarás para meu filho uma mulher de minha família, de minha casa paterna.

41 Então ficarás desobrigado do juramento que me fizeste: irás à minha família e, se eles te recusarem, estarás livre de qualquer maldição pelo não cumprimento do teu juramento’.

42 Hoje cheguei à fonte e orei: ‘*Yahweh*, Deus de meu senhor Abraão, mostra, eu te rogo, se estás disposto a levar a bom termo o caminho que percorri.

43 Eis-me aqui junto à fonte; a jovem que sair para tirar água, a quem eu disser: Por favor, dá-me de beber um pouco de teu cântaro,

44 e que me responder: ‘Bebe, e tirarei água também para teus camelos, será a mulher que o SENHOR destinou ao filho de meu senhor’.

45 Antes mesmo de acabar de orar em meu íntimo, surgiu Rebeca, com o cântaro ao ombro. Dirigiu-se à fonte e tirou água, e eu lhe solicitei: ‘Por favor, dá-me de beber!’

46 Ela logo abaixou seu cântaro e respondeu: ‘Bebe; darei de beber também a teus camelos’. Eu bebi e ela deu de beber também a meus camelos.

47 Eu lhe indaguei: ‘De quem és filha?’ e ela me informou: ‘Eu sou a filha de Betuel, filho que Milca deu a Naor’. Então eu coloquei esse anel em suas narinas e esses braceletes em seus braços.

48 Em seguida, ajoelhei-me e adorei ao SENHOR. E louvei a *Yahweh*, Deus de meu senhor Abraão, que me conduziu por seu caminho bom e certo, a fim de buscar, para o filho dele, a neta do irmão do meu senhor.

49 Agora, pois, se estais dispostos a de-

monstrar ao meu senhor, vossa benevolência e bondade, fizeti-mo saber; caso contrário, declarai-mo, para que eu vá, ou para a direita ou para a esquerda!”

50 Labão e Betuel tomaram a palavra e declararam: “Isso procede do SENHOR, nada podemos lhe dizer, nem a favor, nem contra.

51 Aqui está Rebeca na tua presença! Toma-a e vai-te; seja ela a esposa do filho do teu senhor, de acordo com a vontade expressa do SENHOR”.

52 Tendo ouvido o servo de Abraão tais palavras, prostrou-se em terra, diante do SENHOR.

53 E tirou joias de ouro e de prata e vestidos e os deu a Rebeca; também deu ricos presentes a seu irmão e a sua mãe.

54 Depois comeram e beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite. De madrugada, quando se levantaram, disse o velho servo: “Deixame ir para o meu senhor”.

55 Então o irmão e a mãe de Rebeca pediram: “Que a moça fique ainda dez dias conosco, em seguida ela partirá!”

56 Mas ele lhes replicou: “Por favor, não me detenhais, pois foi o SENHOR quem me deu êxito; deixa-me partir agora, a fim de que eu vá para o meu senhor!”

57 Ao que eles propuseram: “Chamemos a moça e peçamos-lhe seu parecer!”

58 Então eles chamaram Rebeca e lhe indagaram: “Queres partir com este homem?” E ela afirmou: “Sim, quero”.

59 Diante disso deixaram partir sua irmã Rebeca, com sua ama, o velho servo de Abraão e sua comitiva.

60 E impetraram uma bênção sobre Rebeca dizendo:

“Tu és nossa irmã: sê tu mãe de milhares de miríades!

Que a tua posteridade conquiste as cidades dos teus inimigos!”

61 Rebeca e suas servas levantaram-se, montaram sobre os camelos e seguiram o velho homem. O servo tomou Rebeca e partiu.

62 Ora, Isaque vinha voltando de Beer-Laai-Roi, o “Poço Daquêle que Vive e me Vê”, porquanto habitava nas terras do Neguebe.

63 Certa tarde saiu ao campo para meditar. Ao erguer os olhos, viu que se aproximavam camelos.

64 Rebeca também ergueu os olhos e viu Isaque. Ela desceu do camelo

65 e indagou ao velho servo: “Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?” Ao que lhe respondeu o servo: “É o meu senhor!” Então ela se cobriu com o véu.

66 Mais tarde o servo contou a Isaque tudo o que havia visto e realizado.

67 Isaque levou Rebeca para a tenda onde sua mãe Sara havia morado; fez dela sua esposa, e muito a amou; assim Isaque foi consolado após a morte de sua mãe.

#### *A morte de Abraão*

**25** Abraão desposou ainda outra mulher, chamada Quetura.

2 Ela lhe deu os seguintes filhos: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isaque e Suã.

3 Jocsã gerou Sabá e Dedã; os descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os leumitas.

4 Os filhos de Midiã foram Efé, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura.

5 Abraão transferiu todos os seus bens a Isaque.

6 Quanto aos filhos de suas concubinas, Abraão lhes deu presentes e os enviou, ainda em vida, para morar longe de seu filho Isaque, para leste, para a terra do Oriente.

7 Eis a duração da vida de Abraão: cento e setenta e cinco anos.

8 Depois Abraão expirou: morreu numa velhice feliz, idoso e repleto de bons anos, e foi reunido aos seus antepassados.

9 Seus filhos, Isaque e Ismael, o sepultaram na gruta de Macpela, próximo a Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu,

10 campo que Abraão comprara dos hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua esposa foram sepultados.

11 Depois da morte de Abraão, Deus continuou a abençoar sobremaneira seu filho Isaque, e Isaque habitou junto ao povo de Beer-Laai-Roi.

**Os filhos de Ismael**

<sup>12</sup> Este é o registro da descendência de Ismael, o filho de Abraão que Hagar, a serva egípcia de Sara, deu a ele.

<sup>13</sup> São estes os nomes dos filhos de Ismael, alistados por ordem de nascimento: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão,

<sup>14</sup> Mísmá, Dumá, Massá,

<sup>15</sup> Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá.

<sup>16</sup> Foram esses os doze filhos de Ismael, que se tornaram os líderes de suas tribos; seus povoados e acampamentos passaram a ser chamados por seus próprios nomes.

<sup>17</sup> Ismael viveu cento e trinta e sete anos. Morreu e foi reunido à sua parentela.

<sup>18</sup> Seus descendentes estabeleceram-se na região que vai de Havilá a Sur, perto da fronteira com o Egito, na direção de quem vai para Assur. E viveram em hostilidade contra todos os seus irmãos.

**A descendência de Isaque**

<sup>19</sup> Eis a história da família de Isaque, filho de Abraão: Isaque foi gerado por Abraão; <sup>20</sup> era Isaque da idade de quarenta anos, quando se casou com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã e irmã de Labão, também arameu.

<sup>21</sup> Isaque suplicou em oração ao SENHOR em favor de sua esposa, porquanto Rebeca era estéril. O SENHOR atendeu ao pedido de Isaque, e Rebeca, sua mulher, engravidou.

<sup>22</sup> E aconteceu que dois filhos se empurravam no ventre de Rebeca, pelo que expressou preocupação: “Por que está me acontecendo isto?” E buscou Rebeca o conselho do SENHOR.

<sup>23</sup> Então revelou-lhe o SENHOR: “Duas nações estão representadas em teu ventre, já desde as tuas entranhas dois povos buscam a separação, e viverão como inimigos. Um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço!”

<sup>24</sup> Quando chegou o tempo de dar à luz, eis que ela trazia gêmeos.

<sup>25</sup> O primeiro a sair era ruivo, e todo o seu corpo era como um manto de pelos; por esse motivo lhe deram o nome de Esaú.

<sup>26</sup> Em seguida saiu seu irmão, com a mão agarrada no calcanhar de Esaú; razão pela qual foi chamado de Jacó. Tinha Isaque sessenta anos de idade quando Rebeca os deu à luz.

<sup>27</sup> Os meninos cresceram. Esaú tornou-se caçador habilidoso e vivia percorrendo os campos, ao passo que Jacó cuidava do rebanho, era pacato e vivia nas tendas.

<sup>28</sup> Isaque preferia Esaú, porque gostava de comer de suas caças; Rebeca, entretanto, preferia Jacó.

<sup>29</sup> Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou esgotado e faminto, do campo,

<sup>30</sup> e pediu-lhe: “Deixa-me comer desse cozido vermelho, pois estou com muita fome e exausto!” Por isso, mais tarde, deram também a Esaú o nome de Edom; ou seja, “vermelho”.

<sup>31</sup> Então Jacó lhe propôs: “Vende-me primeiro teu direito de primogenitura!”

<sup>32</sup> Ao que Esaú replicou: “Eis que eu vou morrer, de que me servirá o direito de primogenitura?”

<sup>33</sup> Jacó quis oficializar o ato: “Jura-me primeiro, portanto!” Esaú lhe jurou e vendeu seu direito de primogenitura a Jacó.

<sup>34</sup> Então Jacó lhe deu pão e o ensopado de lentilhas; ele comeu e bebeu até fartar-se; levantou-se e partiu. Assim desprezou Esaú todos os seus direitos de filho mais velho.

**Isaque na terra dos filisteus**

**26** Houve naquela região uma época de grande escassez de alimentos, como ocorrera no passado, no tempo de Abraão. Por esse motivo, Isaque foi até a cidade de Gerar, onde Abimeleque era o rei dos filisteus.

<sup>2</sup> O SENHOR apareceu a Isaque e orientou-o: “Não desças ao Egito; fica na terra que Eu te indicar.

<sup>3</sup> Habita nesta terra, Eu estarei contigo e te abençoarei. Porque é a ti e à tua raça que darei todas estas terras e manterei o juramento que fiz a teu pai Abraão.

<sup>4</sup> Farei a tua descendência numerosa como as estrelas do céu. Eu lhe darei to-



das estas terras e por tua posteridade serão abençoadas todas as nações da terra, <sup>5</sup> porque Abraão me obedeceu, guardou minhas ordenanças, meus mandamentos, meus princípios e minhas leis!”

<sup>6</sup> Isaque, portanto, se estabeleceu em Gerar.

<sup>7</sup> Quando os homens do lugar o questionaram sobre sua mulher, ele alegou: “Ela é minha irmã!” Porquanto teve medo de revelar que era sua esposa, pois imaginou: “Os homens deste lugar podem me matar por causa de Rebeca, pois ela é muito bonita!”

<sup>8</sup> Isaque já estava morando em Gerar há muito tempo, quando Abimeleque, rei dos filisteus, olhando certa vez pela janela, viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher.

<sup>9</sup> Então, Abimeleque mandou chamar Isaque e lhe indagou: “Na verdade ela é tua mulher! Por que me disseste que ela era tua irmã?” Isaque respondeu: “Porque pensei que eu poderia ser morto por causa dela!”

<sup>10</sup> Então declarou Abimeleque: “Tens ideia do que nos fizeste? Qualquer homem poderia ter-se deitado com tua mulher, e terias trazido culpa sobre todos nós!”

<sup>11</sup> E Abimeleque advertiu todo o povo: “Quem tocar neste homem e na sua esposa morrerá!”

<sup>12</sup> Isaque semeou naquela terra; e, naquele ano, colheu o cêntuplo, porque o SENHOR o abençoou.

<sup>13</sup> O homem enriqueceu, e sua riqueza continuou a crescer, até que ficou riquíssimo e poderoso.

<sup>14</sup> Ele tinha muitos rebanhos de bois e ovelhas e numerosos servos. Por causa disso os filisteus começaram a sentir grande inveja dele.

<sup>15</sup> Todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, na época de seu pai Abraão, os filisteus os haviam entulhado e coberto de terra.

<sup>16</sup> Então Abimeleque pediu a Isaque: “É melhor que deixes esta terra, pois te tornaste mais poderoso do que nós!”

<sup>17</sup> Isaque partiu, pois, de lá e acampou no vale de Gerar, onde se estabeleceu.

<sup>18</sup> E tornou Isaque a abrir os poços que

se cavaram nos dias de seu pai Abraão, e que os filisteus tinham entulhado depois da morte de Abraão, e lhes deu os mesmos nomes que seu pai lhes dera.

<sup>19</sup> Os servos de Isaque cavaram no vale e encontraram lá um grande veio d’água.

<sup>20</sup> Todavia, os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, argumentando: “A água é nossa!” Por esse motivo Isaque chamou esse poço de Esequê, “Discussão”, porquanto contenderam por causa dele.

<sup>21</sup> Então seus servos cavaram outro poço, mas eles também por causa desse se desentenderam; e, por isso, o chamou Sitna, “Inimizade”.

<sup>22</sup> Isaque mudou-se dali e construiu um outro poço, e ninguém discutiu por causa desse. Deu-lhe, portanto, o nome de Reobote, “Lugar Espaçoso”. E acrescentou: “Agora o SENHOR nos abriu um bom espaço e prosperaremos na terra!”

<sup>23</sup> Dali Isaque subiu para Berseba.

<sup>24</sup> Naquela noite, o SENHOR lhe apareceu e prometeu: “Eu Sou o Deus de teu pai Abraão! Nada temas, pois estou contigo. Eu te abençoarei, multiplicarei tua posteridade em consideração a meu servo Abraão!”

<sup>25</sup> Ali construiu um altar e invocou o Nome de *Yahweh*, o SENHOR. Ali ele armou sua tenda. E os servos de Isaque cavaram um outro poço.

### ***O contrato de Isaque e Abimeleque***

<sup>26</sup> Naquela época, veio Abimeleque, de Gerar, ter com Isaque. Trouxe consigo, Auzate, seu amigo pessoal, e Ficol, o comandante do seu exército.

<sup>27</sup> Diante do que Isaque lhes questionou: “Por que vindes a mim, já que me odiais e me expulsastes do vosso meio?”

<sup>28</sup> Ao que eles responderam: “Vimos com clareza que o SENHOR está contigo. Por isso combinamos: Façamos um juramento entre nós; queremos estabelecer um acordo contigo.

<sup>29</sup> Tu não nos farás mal, assim como em nada te fizemos mal; ao contrário, sempre te tratamos bem e te despedimos em paz. Agora sabemos que verdadeiramente o SENHOR te tem abençoado”.

30 Então Isaque lhes preparou um banquete e eles comeram e beberam.

31 Levantando-se de madrugada fizeram um juramento mútuo. Depois Isaque os despediu e eles o deixaram em paz.

32 Ora, foi naquele dia que os servos de Isaque lhe trouxeram notícias do poço que cavaram, exclamando: “Encontramos água!”

33 Isaque deu o nome de Seba, “Juramento” ao poço e, por esse motivo, até hoje aquela cidade é conhecida como Berseba.

#### *As mulheres hititas de Esaú*

34 Quando Esaú completou quarenta anos de idade, tomou como esposas a Judite, filha de Beerí, o heteu, e a Basemat, filha de Elom, também hitita.

35 Essas jovens hititas tornaram-se uma grande amargura para Isaque e Rebeca.

#### *A bênção de Isaque sobre Jacó*

**27** Isaque tornou-se muito idoso e seus olhos se enfraqueceram a ponto de não mais enxergar. Certo dia chamou Esaú, seu filho mais velho: “Meu filho!” Ao que ele respondeu: “Aqui estou!”

2 Então pediu-lhe Isaque: “Vês, estou velho e não conheço o dia de minha morte.

3 Agora, portanto, toma tuas armas, tua aljava e teu arco, sai ao campo e apanha-me uma caça.

4 Faze-me um prato bem saboroso, como eu gosto e traze-mo, a fim de que eu coma e minha alma te abençoe antes que eu morra!”

5 Ora, Rebeca ouvia enquanto Isaque falava com seu filho Esaú. Assim que Esaú saiu ao campo para caçar,

6 Rebeca orientou seu filho Jacó: “Ouvi teu pai pedir a teu irmão Esaú:

7 “Traze-me uma caça e faze-me um prato saboroso; eu comerei e te abençoarei diante de *Yahweh*, antes de morrer!”

8 Agora, pois, ouve-me e faze como te ordeno.

9 Vai ao rebanho e traze-me de lá dois belos cabritos, e prepararei para teu pai um bom prato, como ele gosta.

10 Tu o apresentarás a teu pai e ele co-

merá, a fim de que te abençoe antes de morrer.”

11 Entretanto Jacó ponderou à sua mãe Rebeca: “Vê: meu irmão Esaú é peludo, e eu tenho a pele muito lisa.

12 E se meu pai me apalpar? Poderá entender que estou tentando enganá-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, atrairei sobre mim maldição.

13 Afirmou-lhe sua mãe: “Que tal maldição recaia sobre mim, meu filho! Tão somente faze o que te peço: Vai e traze os animais para mim!”

14 Então ele foi buscá-los e os trouxe para sua mãe que preparou um delicioso prato, exatamente como seu pai apreciava.

15 Rebeca pegou as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, roupas que guardava em casa, e mandou que Jacó, seu filho mais novo, as vestisse.

16 Em seguida, com cuidado, cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do pescoço com as peles dos cabritos,

17 e, por fim, entregou a Jacó a refeição saborosa e o pão que tinha feito.

18 Então Jacó caminhou até seu pai e o chamou: “Meu pai!” Ao que respondeu Isaque: “Sim! Quem és tu, meu filho?”

19 Jacó disse a seu pai: “Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que ordenaste. Levanta-te, por favor, assenta-te e come da minha caça, a fim de que tua alma me abençoe!”

20 Isaque questionou Jacó: “Como conseguiste encontrar a caça tão depressa, meu filho?” E ele replicou: “É que *Yahweh*, o teu Deus, a colocou no meu caminho!”

21 Então Isaque solicitou a Jacó: “Aproxima-te, pois, para que te apalpe, meu filho, assim saberei se és mesmo, ou não, o meu filho Esaú!”

22 Jacó chegou bem perto de seu pai Isaque, que o apalçou e declarou: “A voz é a de Jacó, mas os braços são os de Esaú!”

23 Ele não o reconheceu porque seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão, e, sendo assim, ele lhe impetrou a sua bênção.

24 Isaque ainda questionou mais uma vez: “Tu és mesmo meu filho Esaú?” Ao que ele respondeu prontamente: “Sou!”

25 Então lhe ordenou: “Meu filho, serve-

me, portanto, e que eu coma da caça de meu filho, a fim de que minha alma te abençoe!” Ele o serviu e Isaque comeu; trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.

26 Então seu pai Isaque lhe pediu: “Aproxima-te e beija-me, meu filho!”

27 Ele se aproximou e beijou seu pai que, ao sentir o cheiro das roupas de Esaú, abençoou Jacó, proferindo: “Ah, o cheiro de meu filho é como o cheiro de um campo fértil abençoado por *Yahweh*, o SENHOR!

28 Que Deus te conceda, do céu, o orvalho, e, da terra, a riqueza, com muito cereal e muito vinho.

29 Que as nações te sirvam e os povos se curvem diante de ti! Sê tu senhor dos teus irmãos; que se prostrem diante de ti os filhos de tua mãe! Maldito seja quem te amaldiçoar! Bendito seja quem te abençoar!”

30 Assim que Isaque terminou de impetrar sua bênção sobre Jacó, logo após este ter deixado a presença do pai, chega seu irmão Esaú, da caçada.

31 Também ele preparou um bom prato e o trouxe a seu pai. Então, ao chegar, anunciou: “Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, a fim de que tua alma me abençoe!”

32 Seu pai Isaque lhe perguntou: “Quem és tu?” Ao que ele prontamente respondeu: “Sou teu filho mais velho, Esaú!”

33 Então Isaque estremeceu com grande emoção e indagou: “Quem é, pois, aquele que preparou a caça e a trouxe para mim? Confiando, eu acabei de comê-la antes que tu viesses e impetrei-lhe minha bênção; e abençoado ele será!”

34 Ao ouvir tais palavras de seu pai, Esaú gritou com muita força e grande amargura e suplicou a seu pai: “Abençoa-me de igual modo, meu pai!”

35 Mas este lhe respondeu: “Teu irmão veio com astúcia e tomou a tua bênção!”

36 Esaú acrescentou: “Com razão se chama Jacó: foi a segunda vez que me enganou. Ele tomou o meu direito de primogenitura e eis que agora tomou também minha bênção!” Então, inquiriu de seu pai: “Não reservaste nenhuma bênção para mim?”

37 Ao que Isaque, tomando a palavra, informou a Esaú: “Eu o estabeleci teu senhor, dei-lhe todos os teus irmãos como servos e o provi de mantimento, de trigo e de vinho. Que poderia eu fazer por ti, meu filho?”

38 Esaú disse a seu pai: “É, pois, tua única bênção, meu pai? Abençoa-me também, meu pai!” Isaque ficou silencioso e Esaú se pôs a chorar.

39 Então seu pai Isaque tomou a palavra e proferiu: “Longe das gorduras da terra será tua morada, longe do orvalho que cai do céu.

40 Tu viverás de tua espada, servirás a teu irmão. Contudo, quando te libertares, sacudirás seu jugo de tua cerviz!”

41 Depois disso passou Esaú a odiar a seu irmão Jacó, por causa da bênção que seu pai lhe determinara, e prometeu a si mesmo: “Estão próximos os dias de luto de meu pai. Então matarei meu irmão Jacó!”

42 Quando foram relatadas a Rebeca as palavras de Esaú, seu filho mais velho, ela chamou Jacó, seu filho mais novo, e orientou-o: “Teu irmão Esaú quer vingar-se de ti, matando-te!

43 Agora, meu filho, ouve-me: parte, fuge para junto de meu irmão Labão, em Harã.

44 Habitarás com ele algum tempo, até que passe o furor de teu irmão,

45 até que o furor de teu irmão se desvie de ti e esqueça o que lhe fizeste; então te mandarei buscar. Por que vos perderia os dois num só dia?”

46 Então Rebeca se queixou a Isaque: “Estou desgostosa da vida, por causa dessas mulheres hititas. Se Jacó escolher esposa entre as mulheres desta terra, entre as jovens hititas como essas, perderei completamente a razão de viver!”

### *Jacó parte para a Mesopotâmia*

**28** Então Isaque chamou Jacó à sua presença e o abençoou. E lhe deu a seguinte ordem: “Não tomes esposa entre as filhas de Canaã .

<sup>2</sup> Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Be-tuel, teu avô materno, e casa-te com uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe!

<sup>3</sup> Que *El-Shaddai*, o Deus Todo-Poderoso, te abençoe, que Ele te faça frutificar e multiplicar, a fim de que te tornes uma grande comunidade de povos!

<sup>4</sup> Que Ele te conceda, bem como à tua descendência, a bênção de Abraão, a fim de que possuas a terra em que vives e que Deus deu a Abraão!”

<sup>5</sup> Assim, despediu Isaque a Jacó, que se foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú.

<sup>6</sup> Esaú percebeu que Isaque tinha abençoado Jacó e o havia enviado a Padã-Arã para escolher ali uma esposa e que, ao abençoá-lo, dera-lhe também a orientação de não se casar com mulher cananeia.

<sup>7</sup> E Jacó obedecera a seu pai e sua mãe e partira para Padã-Arã.

<sup>8</sup> Esaú soube que as filhas de Canaã eram malvistas por seu pai Isaque.

<sup>9</sup> Foi Esaú à casa de Ismael e tomou como mulher, além das que já possuía, *Mahalat bat Ismael*, Maalate, filha de Ismael, neta de Abraão, e irmã de Nevayot.

### **Jacó recebe uma visão divina**

<sup>10</sup> Jacó partiu de Berseba e rumou para Harã.

<sup>11</sup> Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porquanto o sol já se havia posto no horizonte. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se.

<sup>12</sup> E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

<sup>13</sup> Eis que o SENHOR estava de pé diante dele e lhe anunciou: “Eu Sou *Yahweh*, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque. A terra sobre a qual dormiste, Eu a dou a ti e à tua descendência!

<sup>14</sup> Tua posteridade se tornará numerosa como a poeira do solo; tu te estenderás para o Ocidente e o Oriente, para o Norte e para o Sul, e todos os clãs da terra serão abençoados por teu intermédio e por tua descendência!

<sup>15</sup> Eu estou contigo e te guardarei em todo lugar aonde fores, e te reconduzi-

rei a esta terra, porque não te deixarei enquanto não cumprir Eu tudo o que te prometi!”

<sup>16</sup> Jacó acordou de seu sono e fez o seguinte comentário: “Na verdade o SENHOR está neste lugar e eu não sabia!”

<sup>17</sup> Então sentiu medo e exclamou: “Quão temível é este lugar! Certamente não é outro, senão *bêt El*, a casa de Deus; eis que encontrei a porta dos céus!”

<sup>18</sup> Levantando-se antes do raiar do sol, tomou a pedra que lhe servira de travesseiro, colocou-a em pé como um pilar e derramou óleo puro sobre seu topo.

<sup>19</sup> A esse lugar deu o nome de *bêt El*, Betel, casa de Deus, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz.

<sup>20</sup> Então, em Betel, Jacó fez o seguinte voto: “Se Deus estiver comigo e me guardar no caminho por onde eu andar, cuidar de mim, provendo-me pão para comer e roupas para vestir,

<sup>21</sup> se eu voltar são e salvo para a casa de meu pai, então *Yahweh* será o meu Deus!

<sup>22</sup> E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te devolverei a décima parte como oferta de louvor!”

### **Jacó encontra-se com Raquel**

**29** Então Jacó se pôs a caminho e chegou à terra dos filhos do Oriente, à Mesopotâmia.

<sup>2</sup> Certo dia, observando ao redor, avistou um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitadas por perto: era nesse poço tapado com uma grande pedra, que se costumava dar de beber aos rebanhos.

<sup>3</sup> Quando todos os pastores se reuniam ali com seus rebanhos, então rolavam a pedra de sobre a boca do poço e davam água às ovelhas. Em seguida, recolocavam a pedra em seu lugar, na boca do poço.

<sup>4</sup> Jacó perguntou aos pastores: “Meus irmãos, de onde sois vós?” E eles responderam: “Nós somos de Harã!”

<sup>5</sup> E prosseguiu indagando: “Conheceis a Labão, filho de Naor?” E eles replicaram: “Sim, nós o conhecemos”.

<sup>6</sup> Então Jacó quis saber mais: “Ele vai bem?” Ao que responderam: “Ele vai bem,

e eis justamente sua filha Raquel que vem com o rebanho!”

7 E Jacó ponderou: “Mas é ainda pleno dia, é muito cedo para se recolher o rebanho. Por que não dais de beber aos animais e não retornais à pastagem?”

8 Ao que eles explicaram: “Não podemos fazê-lo antes que se reúnam todos os rebanhos de ovelhas e cabras e que se retire a pedra que tampa a boca do poço; só então daremos de beber aos animais”.

9 Conversava ainda com eles quando chegou Raquel com o rebanho do seu pai, pois era pastora.

10 Logo que Jacó viu Raquel, a filha de seu tio Labão, e o rebanho de seu tio Labão, aproximou-se, retirou a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de seu tio.

11 Jacó deu um beijo em Raquel e, em seguida, muito emocionado, começou a chorar.

12 Então revelou a Raquel que era parente do pai dela e filho de Rebeca. Assim que ouviu isso, Raquel saiu correndo e contou tudo a seu pai.

13 Ouvindo que se tratava de Jacó, filho de sua irmã, Labão correu ao seu encontro, apertou-o em seus braços, cobriu-o de beijos e o conduziu para casa. Então Jacó lhe contou toda essa história.

14 Ao final, Labão lhe disse: “Sim, tu verdadeiramente és de meus ossos e de minha carne!” E Jacó ficou com ele um mês inteiro.

### ***A luta de Jacó por amor a Raquel***

15 Então Labão propôs a Jacó: “Por seres meu parente, irás me servir de graça? De forma alguma, dize-me qual deve ser teu salário!”

16 Ora, Labão tinha duas filhas: a mais velha se chamava Lia, e o nome da mais jovem era Raquel.

17 Os olhos de Lia eram meigos, mas sem brilho; Raquel, entretanto, tinha um belo porte e lindo rosto.

18 Como Jacó estava apaixonado por Raquel, logo respondeu: “Trabalharei sete anos para o senhor, a fim de poder me casar com Raquel, tua filha mais nova!”

19 Ao que Labão redarguiu: “Melhor será concedê-la a ti do que a um estrangeiro; fica, portanto, comigo!”

20 Jacó serviu então, por amor a Raquel, durante sete anos, mas que lhe pareceram como poucos dias, de tal modo ele a amava.

21 Vencidos os sete anos de trabalho, Jacó disse a Labão: “Dá-me, pois, a minha esposa, pois venceu o prazo, e que eu viva com a minha mulher!”

22 Labão reuniu todos os homens do lugar e deu um banquete.

23 Contudo, ao cair da noite, tomou sua filha Lia e a conduziu até Jacó; e este teve relações sexuais com ela!”

24 E Labão também entregou sua serva Zilpa à sua filha Lia, para que se dedicasse ao serviço dela.

25 Chegou a manhã, e eis que Jacó percebe que havia dormido com Lia. Por isso saiu correndo e reclamou com Labão: “Que foi isso que me fizeste? Não foi por amor a Raquel que eu servi em tua casa? Por que me enganaste?”

26 Labão ponderou: “Ora, não é tradição em nossa região casar-se a filha mais nova antes da filha mais velha!”

27 Todavia, termina esta semana de núpcias e te darei também minha outra filha como prêmio por todo o trabalho que farás em minha casa durante outros sete anos!”

28 E Jacó anuiu: concluiu a semana de núpcias com Lia e Labão lhe concedeu esposar sua filha Raquel.

29 E Labão também entregou sua serva Bila a sua filha Raquel, para que se dedicasse ao serviço dela.

30 Então Jacó se uniu conjugalmente a Raquel e a amou de todo o coração, muito mais do que a Lia; ele serviu na casa de seu tio ainda outros sete anos.

### ***Os descendentes de Jacó***

31 O SENHOR percebeu que Lia não era amada por Jacó e Ele a tornou fecunda, enquanto Raquel permanecia estéril.

32 Lia concebeu e deu à luz um filho, que chamou de Rúben, pois, exclamou ela: “*Yahweh* contemplou a minha aflição; agora meu marido haverá de me amar!”

33 Lia engravidou de novo e, assim que deu à luz outro menino, exultou: “Porque o SENHOR observou que sou desprezada, deu-me mais este filho!” Pelo que o chamou Simeão.

34 Concebeu ainda outra vez e deu à luz um filho e declarou: “Agora, finalmente, meu marido me dará toda a atenção, porquanto já lhe dei três filhos!” Por esse motivo lhe deu o nome de Levi.

35 Lia ficou grávida ainda mais uma vez e teve outro menino. A este deu o nome de Judá e afirmou: “Destas vezes louvarei o SENHOR!” Depois disso não teve mais filhos.

**30** Raquel, percebendo que não podia gerar filhos, tornou-se invejosa de sua própria irmã e reclamou a Jacó, seu marido: “Faze-me ter filhos também, ou eu morrerei!”

2 Jacó irou-se contra Raquel e retrucou-lhe: “Acaso estou eu no lugar de Deus que te recusou a maternidade?”

3 Então Raquel lhe propôs: “Eis minha serva Bila; tem relações sexuais com ela e que ela dê à luz sobre meus joelhos: por ela também eu terei filhos!”

4 Raquel lhe deu, pois, como mulher, sua serva Bila e Jacó deitou-se com ela.

5 Bila concebeu e deu à luz um filho para Jacó.

6 Raquel exclamou: “Deus me fez justiça, Ele me ouviu e me deu um filho!” Por isso ela lhe deu o nome de Dã.

7 Bila, a serva de Raquel, engravidou mais uma vez e deu a Jacó o segundo filho.

8 Então declarou Raquel: “Eu lutei contra minha própria irmã as lutas de Deus e prevaleci!”; e ela o chamou de Naftali.

9 Lia, vendo que tinha deixado de ter filhos, também tomou sua serva Zilpa e a deu por mulher a Jacó.

10 Zilpa, a serva de Lia, gerou um filho para Jacó.

11 Então bradou Lia: “Bem-aventurada sou!”; e ela lhe deu o nome de Gade.

12 Zilpa, a serva de Lia, concebeu e deu mais um filho a Jacó.

13 Então declarou Lia: “Eis que estou realizada! Porquanto todas as mulheres dirão que sou muito feliz!” e o chamou de Aser.

14 Tendo chegado o tempo da ceifa do trigo, Rúben encontrou nos campos algumas mandrágoras, e as trouxe para sua mãe Lia. Então Raquel pediu a Lia: “Dá-me, por favor, as mandrágoras de teu filho!”

15 Mas Lia lhe contestou: “Não é bastante que me tenhas tomado o marido e queres tomar também as mandrágoras de meu filho?” Então Raquel lhe propôs: “Pois bem, que Jacó durma contigo esta noite em troca das mandrágoras de teu filho”.

16 Assim que Jacó retornou dos campos, ao pôr-do-sol, Lia correu ao seu encontro e lhe deu a notícia: “É preciso que durmas comigo hoje, pois paguei por ti com as mandrágoras de meu filho!” E ele dormiu com ela naquela noite.

17 Deus ouviu o pedido de Lia; ela concebeu mais uma vez e gerou um quinto filho para Jacó.

18 Então declarou Lia: “Deus me deu meu pagamento, por ter concedido minha serva ao meu marido!” Por isso deu-lhe o nome de Issacar.

19 Mais tarde Lia engravidou pela sexta vez e deu a Jacó mais um filho.

20 E afirmou Lia: “Deus me concedeu um belo presente; desta vez meu marido muito me honrará, pois lhe dei seis filhos!” Por esse motivo ela deu o nome de Zebulom a este filho.

21 Depois deu à luz ainda a uma filha e pôs-lhe o nome de Diná.

22 Então Deus se lembrou de Raquel. Deus ouviu seu clamor e a tornou fértil.

23 Raquel concebeu e deu à luz um filho; e exclamou: “Deus retirou das minhas costas toda a humilhação!”

24 E deu o nome de José ao seu filho, profetizando: “Que *Yahweh*, o SENHOR me dê outro filho!”

25 Quando Raquel gerou José, Jacó disse a Labão: “Deixa-me partir, que eu volte para a minha casa, em minha terra.

26 Dá-me minhas mulheres, pelas quais te servi todo esse tempo, e meus filhos; que eu parta em paz, porquanto tu sabes o quanto te servi!”

27 Então Labão solicitou: “Se encontrei graça a teus olhos, peço-te que fiques em minha casa. Pois, por intermédio



de presságios descobri que o SENHOR me abençoou por causa de ti.

<sup>28</sup> E acrescentou ele: “Diante disso, fixa-me teu salário e eu te pagarei!”

<sup>29</sup> Ao que Jacó respondeu: “Tu bem sabes de que maneira te servi, e como teus rebanhos cresceram sob os meus cuidados.

<sup>30</sup> O pouco que possuías antes da minha chegada aumentou extraordinariamente, pois, de fato, o SENHOR te abençoou depois que vim para servir-te. Contudo, quando trabalharei em favor de minha própria família?

<sup>31</sup> Então Labão lhe propôs: “O que dejes que eu te dê?” Jacó replicou: “Nada terás de me pagar, se fizeres por mim o que te vou solicitar; e voltarei a apascentar teu rebanho.

<sup>32</sup> Passarei hoje por todos os teus rebanhos e separarei para mim do meio deles todas as ovelhas salpicadas e malhadas, todos os cordeiros pretos e todas as cabras malhadas e salpicadas. Eles serão, pois, o meu salário!

<sup>33</sup> Assim, a minha honestidade testemunhará por mim no futuro: quando vieres verificar meus rendimentos, se houver no meu rebanho carneiros que não sejam pretos e cabritos que não sejam malhados ou não tenham manchas, o senhor poderá considerar que foram roubados”.

<sup>34</sup> Ao que respondeu Labão: “De acordo! Seja como propuseste!”

<sup>35</sup> Naquele mesmo dia, Jacó separou com cuidado para si todos os bodes que tinham listas ou manchas, todas as cabras que possuíam pintas ou manchas brancas, e todos os cordeiros pretos, e os deixou sob os cuidados e guarda de seus filhos.

<sup>36</sup> Afastou-se então Jacó, a uma distância equivalente a três dias de viagem, e continuou a apascentar todo o restante dos rebanhos de Labão.

<sup>37</sup> Então Jacó apanhou galhos verdes de estoraque, amendoeira e plátano e neles fez listras brancas, descascando-os parcialmente e expondo assim a parte branca interna dos galhos.

<sup>38</sup> Depois fixou os galhos descascados

junto aos bebedouros, na frente dos rebanhos, no lugar onde costumavam beber água. Na época em que os animais costumam se acasalar, os animais vinham beber e

<sup>39</sup> cruzavam diante dos galhos, gerando filhotes listrados, salpicados, manchados, pintados e malhados.

<sup>40</sup> Jacó separava os filhotes do rebanho dos demais, e fazia que esses ficassem próximos dos animais listrados e pretos de Labão. Assim reuniu o seu rebanho à parte e não o juntou com o rebanho de Labão.

<sup>41</sup> E, todas as vezes que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó corria e colocava os galhos à vista do rebanho junto aos bebedouros, a fim de que se acasalassem perto dos galhos marcados;

<sup>42</sup> todavia, se os animais eram fracos, não os colocava ali. Dessa maneira, os animais fracos eram separados para Labão e os mais fortes seguiam para Jacó.

<sup>43</sup> Assim, Jacó tornou-se extremamente rico e chegou a possuir enormes rebanhos de ovelhas e cabras; e a ser proprietário de muitos escravos e escravas, camelos e jumentos.

#### *Jacó volta à terra de seus pais*

**31** Jacó ficou sabendo que os filhos de Labão andavam murmurando: “Jacó tomou tudo o que era de nosso pai, e foi às custas de nosso pai que ele formou toda a sua imensa riqueza”.

<sup>2</sup> Jacó também percebeu que Labão já não se mostrava tão amigo como antes.

<sup>3</sup> Foi quando o SENHOR falou com Jacó: “Volta à terra de teus pais, à tua pátria, e Eu estarei contigo!”

<sup>4</sup> Então, Jacó chamou Raquel e Lia para que viessem ao campo, onde ele estava pastoreando seus rebanhos.

<sup>5</sup> Assim que elas chegaram, ele desabafou: “Vejo que o rosto de vosso pai não me trata como antes, mas o Deus de meu pai está comigo.

<sup>6</sup> Vós sabeis que eu servi o vosso pai com todas as minhas forças.

<sup>7</sup> Vosso pai me enganou e mudou dez vezes o meu salário, mas Deus não lhe permitiu que me fizesse outro mal.

<sup>8</sup> Cada vez que ele prometia: ‘As crias

com manchas serão o teu salário, todas as fêmeas pariam filhotes manchados. Cada vez que ele afirmava: 'Agora, os filhotes que nascerem com listras serão o teu pagamento', todos os rebanhos geravam filhotes listrados!

<sup>9</sup> Portanto, foi dessa maneira que Deus tirou os rebanhos de vosso pai e os deu a mim.

<sup>10</sup> Ora, aconteceu que no tempo em que os animais entram no cio, ergui os olhos e vi, em sonho, que os bodes que cobriam as fêmeas eram listrados, malhados ou mosqueados.

<sup>11</sup> O Anjo de Deus me chamou em sonho: 'Jacó!' Ao que eu prontamente respondi: 'Eis-me aqui!'

<sup>12</sup> Então, Ele me revelou: 'Ergue os teus olhos e vê: todos os machos que fecundam o rebanho têm listras, são salpicados ou malhados, pois Eu tenho observado tudo o que Labão te está fazendo.

<sup>13</sup> Eu Sou o Deus que te apareceu em Betel, onde dedicaste uma coluna de pedra em meu louvor e me fizeste um voto. Agora, portanto, levanta-te, sai desta terra e retorna à tua terra natal!'"

<sup>14</sup> Então, Raquel e Lia replicaram: "Temos nós ainda uma parte e uma herança na casa de nosso pai?"

<sup>15</sup> Não nos considera ele como estrangeiras, pois não apenas nos vendeu, como também consumiu todo o dinheiro pago por nossos dotes?

<sup>16</sup> Sim, toda a riqueza que Deus retirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Faze, pois, agora, tudo de acordo com o que Deus te orientou!"

<sup>17</sup> Diante disso, Jacó se levantou, ajudou seus filhos e suas mulheres a se prepararem para a viagem e a montar sobre os camelos,

<sup>18</sup> e conduziu diante de si todo o seu imenso rebanho, junto com todos os bens que havia adquirido em Padã-Arã, rumo à casa de Isaque, seu pai, na terra de Canaã.

<sup>19</sup> Entrementes, Labão, pai de Raquel, havia saído para tosquiá suas ovelhas; e, enquanto ele estava fora, Raquel roubou as imagens dos deuses de seu clã.

<sup>20</sup> Foi dessa maneira que Jacó enganou Labão, o arameu, não o deixando suspeitar que fugia.

<sup>21</sup> Ele fugiu com tudo o que possuía; partiu, atravessou o Rio, chamado Eufrates, e dirigiu-se para o monte Gileade.

### ***Labão persegue Jacó***

<sup>22</sup> Passados três dias, Labão foi informado de que Jacó havia fugido.

<sup>23</sup> Tomando consigo os homens de sua família, perseguiu Jacó por sete dias e o alcançou nos montes de Gileade.

<sup>24</sup> Então, durante a noite, Deus surgiu em sonho a Labão, o arameu, e o advertiu: "Cuidado! Guarda-te de dizer a Jacó o que quer que seja! Não fales nem bem nem mal!"

<sup>25</sup> Labão conseguiu encontrar Jacó, que estava acampado nos montes de Gileade. Então Labão e seus homens se acamparam ali também.

<sup>26</sup> E Labão interrogou Jacó: "Que fizeste enganando meu espírito e sequestrando minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra?"

<sup>27</sup> Por que fugiste secretamente e me enganaste em vez de me avisar, para que eu te despedisse em paz, com alegria, cânticos, ao som de tamborins e harpas?"

<sup>28</sup> Não me permitiste beijar meus descendentes e minhas filhas. Verdadeiramente agiste como um insensato!

<sup>29</sup> Agora, portanto, poderia causar-te sérios danos; entretanto, na noite passada, o Deus de teu pai, me preveniu com estas palavras: 'Guarda-te, não digas nada a Jacó, não lhe faças qualquer promessa nem ameaça!'

<sup>30</sup> Contudo, considerando que partiste porque tinhas tanta saudade da casa de teu pai, por que roubaste meus deuses?"

<sup>31</sup> Ao que Jacó prontamente respondeu: "Eu tive medo, pensei que tirarias tuas filhas de mim à força.

<sup>32</sup> Mas aquele junto ao qual encontrares teus deuses não ficará vivo: diante de nossos parentes, procura entre nós o que te pertence, e, se o encontrares, leva-o contigo!" Ora, Jacó, de fato, não sabia que Raquel os havia roubado.

33 Então, Labão entrou na tenda de Jacó, e nas tendas de Lia e de suas duas servas, mas nada encontrou. Assim que saiu da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel.

34 Raquel tinha depositado os ídolos dentro da sela do seu camelo e estava sentada em cima. Labão vasculhou toda a tenda, todavia sem nada encontrar.

35 Então, Raquel pediu a seu pai: “Que meu senhor não veja com cólera que eu não possa me levantar em tua presença, pois estou com o fluxo costumeiro às mulheres”. E Labão procurou com cuidado suas imagens, mas não as encontrou.

36 Jacó ficou irado e discutiu com Labão exclamando: “Qual é meu crime? Que pecado cometi para que me persigas?”

37 Procuraste entre todos os meus utensílios: encontraste acaso algum objeto de tua casa? Põe-no aqui, diante de meus irmãos e teus irmãos, e que eles julguem entre nós!

38 Eis que há vinte anos estou contigo: tuas ovelhas e tuas cabras não abortaram e eu não comi os cordeiros do teu rebanho.

39 Não te apresentei os animais despedaçados pelas feras, mas eu mesmo compensava sua perda: de mim reclamavas o que fora roubado de dia e o que fora roubado de noite.

40 Durante o dia devorava-me o calor, durante a noite, o frio; e o sono fugia de meus olhos.

41 Eis que já estou há vinte anos em tua casa: eu te servi catorze anos por tuas duas filhas e mais seis anos por teu rebanho, e dez vezes tu mudaste o meu pagamento.

42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Temor de Isaque, não estivesse me abençoando, certamente tu me terias despedido de mãos vazias. Mas Deus viu minhas conseqüências e o trabalho exaustivo dos meus braços e, na noite passada, fez-me justiça!”

#### ***Tratado entre Jacó e Labão***

43 Assim, retrucou Labão a Jacó: “Minhas são as filhas, meus são os netos, meus são estes rebanhos, tudo o que teus olhos podem ver é meu. Contudo, o que pos-

so fazer hoje por minhas filhas e pelas crianças que elas deram ao mundo?”

44 Portanto, vem; e celebremos um trato, eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti.

45 Então, Jacó tomou uma pedra e a colocou em pé como se fosse um pilar.

46 E convidou seus irmãos: “Ajuntai algumas pedras!” E tomaram pedras e fizeram um amontoado delas. Em seguida prepararam uma refeição e comeram todos juntos, ao lado do monte de pedras.

47 Labão o denominou Jegar-Saaduta, em sua língua, e Jacó o chamou Gal’ed.

48 E Labão explicou: “Seja hoje este montão de pedras por testemunha entre mim e ti!”, por isso, lhe deram o nome de Galeede.

49 Foi também conhecido como Mispá, “torre de vigia”, porque Labão declarou ainda: “Que o SENHOR nos vigie, a mim e a ti, quando estivermos separados um do outro!”

50 Se maltratares as minhas filhas e tomares outras mulheres além delas, não estando ninguém conosco, atenta em que Deus é testemunha entre mim e ti!”

51 Disse mais Labão a Jacó: “Eis estas pedras que amontoei e que formam um pilar testemunhal entre mim e ti.

52 Este monte de pedras ergue-se como estela e testemunho de que não devo ultrapassar este marco em direção ao teu lado a fim de prejudicar-te, e tu não passarás destas pedras para o meu lado, com más intenções.

53 Que o Deus de Abraão, o Deus de Naor, o Deus do pai deles arbitrem entre nós!” Contudo, Jacó fez um juramento em o Nome do Deus a quem Isaque, seu pai, adorava.

54 Ofereceu um sacrifício sobre a montanha onde se erigiu a estela de pedras e convidou todos os parentes que ali estavam para uma refeição de confraternização. Eles comeram e passaram a noite sobre a montanha.

55 No dia seguinte, antes do alvorecer, Labão beijou seus netos e suas filhas e os abençoou; e, partindo, voltou para sua casa.

**Jacó e seu encontro com Esaú**

**32** Jacó deu prosseguimento à sua viagem quando anjos de Deus saíram ao seu encontro.

<sup>2</sup> Assim que Jacó os observou exclamou: “Este é o campo de Deus!” E, por isso, deu àquele lugar o nome de *Mahanáim*, dois exércitos.

<sup>3</sup> Jacó enviou mensageiros para a região de Seir, também conhecida por Edom, com o objetivo de se reunir com Esaú.

<sup>4</sup> E lhes ordenou: “Assim falareis a Esaú, meu senhor: Eis a mensagem de teu servo Jacó: Habitei junto a Labão e ali permaneci trabalhando até esses dias.

<sup>5</sup> Ganhei bois e jumentos, ovelhas e cabras, escravos e escravas. Envio agora esta mensagem ao meu senhor para que me recebas em paz!”

<sup>6</sup> Os mensageiros voltaram a Jacó com as seguintes notícias: “Fomos a teu irmão Esaú. Ele mesmo vem agora ao teu encontro e há quatrocentos homens com ele!”

<sup>7</sup> Jacó teve grande medo e sentiu-se deveras angustiado. Então dividiu em dois exércitos os homens que o acompanhavam, como também as ovelhas, cabras, bois e camelos,

<sup>8</sup> pois assim planejou: “Se Esaú vier e concentrar seu ataque em um dos grupos, o outro terá chance de escapar!”

<sup>9</sup> Então, Jacó orou: “Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR que me orientaste: ‘Retorna à tua terra e à tua parentela e Eu te farei prosperar’:

<sup>10</sup> Reconheço que não sou digno de toda a bondade e lealdade misericordiosa com que tens tratado o teu servo. Eu não tinha senão um cajado para atravessar o Jordão, e agora posso formar dois exércitos!

<sup>11</sup> Livra-me, portanto, das mãos do meu irmão Esaú, pois tenho medo dele, para que não venha matar-nos a todos, inclusive às mães e às crianças.

<sup>12</sup> Foste tu, com efeito, que disseste: ‘Eu te cumularei de bênçãos e tornarei a tua descendência como a areia do mar, que se não pode contar, de tão numerosa.’”

<sup>13</sup> Assim, depois de passar ali mesmo a

noite, separou entre seus rebanhos um presente para oferecer a seu irmão Esaú:

<sup>14</sup> Um presente de duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros,

<sup>15</sup> trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quatro vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentos.

<sup>16</sup> Jacó dividiu todos esses animais em grupos, e pôs um servo para tomar conta de cada rebanho. E deu a seguinte ordem: “Ide adiante de mim e deixai espaço entre os rebanhos!”

<sup>17</sup> Ao primeiro deu esta ordem: “Quando meu irmão Esaú te encontrar e te indagar: ‘De quem és? Para onde vais? A quem pertence o que está adiante de ti?’

<sup>18</sup> Responderás: ‘É de teu servo Jacó, é um presente oferecido a Esaú, meu senhor, e ele mesmo chegará atrás de nós!’”

<sup>19</sup> Assim, Jacó deu a mesma instrução ao segundo e ao terceiro e a todos os que caminhavam atrás dos rebanhos que seriam entregues: “Eis”, disse ele, “como falareis a Esaú quando o encontrardes,

<sup>20</sup> e declarareis: ‘Teu servo Jacó, ele mesmo, chegará atrás de nós!’” Em verdade, dizia Jacó para si mesmo: ‘Eu aplacarei a ira de Esaú com o presente que me antecede, em seguida, me apresentarei a ele, e talvez me conceda a graça da paz!’”

<sup>21</sup> O presente seguiu adiante, e Jacó repousou um pouco naquela noite, no acampamento.

**A luta de Jacó com Deus**

<sup>22</sup> Naquela mesma noite, Jacó se levantou e atravessou o rio Jaboque, levando consigo suas duas mulheres, suas duas concubinas e seus onze filhos.

<sup>23</sup> Assim que as pessoas passaram, Jacó fez que também atravessasse o rio tudo o que lhe pertencia;

<sup>24</sup> entretanto, ficou para trás, sozinho. Então chegou um homem que se pôs a lutar com ele até o raiar da alvorada.

<sup>25</sup> Quando o homem percebeu que não seria possível dominá-lo, tocou na articulação da coxa de Jacó, de forma que lhe deslocou a coxa, enquanto lutavam.

<sup>26</sup> Então Ele declarou: “Deixai-me ir, pois

já rompeu o dia!” Contudo, Jacó lhe rogou: “Eu não te deixarei partir, a não ser que me abençoes!”

27 Ao que o homem lhe inquiriu: “Qual é o teu nome?” – “Jacó”, respondeu ele.

28 Então o homem orientou-o: “Não te chamarás mais Jacó, mas, sim, Israel, porquanto como príncipe lutaste com Deus e com os seres humanos e prevaleceste!”

29 Suplicou Jacó, prontamente: “Dize, rogo-te, revela-me como te chamas?” Repliou o homem: “Por que me perguntas pelo meu Nome?” É ali mesmo o abençoou!

30 Então denominou Jacó àquele lugar Peniel, “face de Deus”, porquanto afirmou: “Vi a Deus face a face e, contudo, minha vida foi poupada”.

31 Ao romper da aurora Jacó atravessou Peniel, mancando por causa do golpe que havia levado na coxa.

32 Por esse motivo os descendentes de Israel, até hoje, não comem o músculo ligado à junta do quadril dos animais, porquanto Ele feriu a Jacó na articulação da coxa, no nervo ciático.

### *Esau corre ao encontro de Jacó*

**33** Erguendo os olhos, Jacó observou que Esau vinha chegando acompanhado por seus quatrocentos homens. Dividiu então as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas,

2 colocou à frente as servas com seus filhos, mais atrás, Lia e seus filhos e por último, Raquel e José.

3 E ele mesmo, passando adiante de todos, por sete vezes prostrou-se por terra antes de abordar seu irmão.

4 Entretanto, Esau saiu correndo ao encontro de Jacó e o abraçou e o beijou. E os dois caíram em prantos.

5 Quando Esau olhou em volta e viu as mulheres e as crianças, indagou: “Quem são estes contigo?” É Jacó lhe respondeu: “São os filhos com que Deus abençoou este teu criado!”

6 Então as escravas e seus filhos se aproximaram de Esau e curvaram-se diante dele.

7 Em seguida vieram Lia e seus filhos e

da mesma forma se curvaram. Por último chegaram José e Raquel e igualmente o reverenciaram.

8 Então, perguntou Esau: “E o que pretendes fazer com todos os rebanhos que encontrei pelo caminho?” Ao que Jacó lhe replicou: “É um presente para ti, uma maneira de encontrar graça aos olhos do meu senhor!”

9 Mas Esau contestou: “Eu tenho o suficiente, meu irmão, guarda o que é teu.”

10 Contudo, Jacó instou: “Não, eu te suplico! Se encontrei graça a teus olhos, recebe o presente de minha mão. Porquanto afrontei tua presença como se afronta a presença de Deus, e tu me recebeste em paz!”

11 Aceita, pois, o presente que te ofereço de coração, porque Deus me favoreceu sobremodo, e eu tenho tudo de que necessito!” E Jacó tanto insistiu que Esau aceitou o presente.

12 Então, orientou Esau: “Tomemos toda a caravana e partamos; eu caminharei na frente!”

13 Todavia Jacó lhe ponderou: “Meu senhor sabe que as crianças são delicadas e que devo pensar nas ovelhas e vacas de leite; se os forçar um só dia, todo o rebanho vai morrer.

14 Que meu senhor parta, pois, adiante de seu servo; quanto a mim, seguirei calmamente ao passo do rebanho que tenho diante de mim e ao passo das crianças, até chegarmos à casa de meu senhor, em Seir.”

15 Então, propôs Esau: “Bem, deixarei contigo ao menos uma parte dos meus homens!” Mas Jacó redarguiu: “Por que tanta generosidade? Basta-me encontrar graça aos olhos do meu senhor!”

16 E naquele mesmo dia Esau retomou seu caminho para Seir.

17 Porém, Jacó partiu para Sucote, onde construiu uma casa para si e abrigos para seu rebanho. Foi por isso que o lugar passou a ser conhecido pelo nome de Sucote, “abrigo de ramos”.

18 Tendo, pois, retornado de Padã-Arã, Jacó chegou são e salvo à cidade de Salém, uma cidade de Siquém, em Canaã, e acampou bem perto da cidade.

<sup>19</sup> Por cem peças de prata adquiriu dos filhos de Hamor, pai de Siquém, a parte do campo onde erguera seu acampamento.

<sup>20</sup> Ali erigiu um altar, que denominou *El Elohe Israel*, “Deus Todo-Poderoso é o Deus de Israel”.

### *Diná, a filha de Jacó é violentada*

**34** Certa vez, Diná, a filha que Lia havia dado a Jacó, foi fazer uma visita a algumas jovens daquela região.

<sup>2</sup> Siquém, filho de Hamor, o heveu, governador daquelas terras, viu-a, agarrou-a e a violentou.

<sup>3</sup> Contudo, ele, de fato, se apaixonou por Diná, filha de Jacó, e procurou fazer de tudo para que ela correspondesse ao seu amor, falando-lhe com ternura.

<sup>4</sup> Por esse motivo foi pedir a seu pai Hamor: “Consegue-me esta jovem por esposa!”

<sup>5</sup> Jacó soube que ele tinha desonrado sua filha Diná, mas como seus filhos estavam nos campos com seus rebanhos, decidiu aguardar em silêncio até que voltassem.

<sup>6</sup> Então Hamor, pai de Siquém, foi conversar com Jacó.

<sup>7</sup> Quando os filhos de Jacó regressaram dos campos e ouvindo tudo o que ocorrera, indignaram-se e muito se iraram, porquanto Siquém havia praticado um ato de extrema vergonha contra Israel, desonrando a filha de Jacó – atitude absolutamente ultrajante.

<sup>8</sup> Contudo, Hamor lhes ponderou desta maneira: “Meu filho Siquém enamorou-se de vossa filha, peço-vos que lha deis como esposa a ele.

<sup>9</sup> Aliai-vos a nós: vós dareis vossas filhas a nós e tomareis as nossas para vós.

<sup>10</sup> Ficareis conosco e toda esta terra estará a vosso dispor: podereis nela habitar, circular livremente e nela vos estabelecer com suas propriedades!”

<sup>11</sup> Então, Siquém tomou a palavra e rogou ao pai e aos irmãos de Diná: “Que eu encontre graça aos vossos olhos, e darei o que me pedirdes!”

<sup>12</sup> Podeis impor uma elevada quantia, como preço e como dote: eu pagarei

tanto quanto pedirdes, mas dai-me esta jovem como esposa!”

<sup>13</sup> Os filhos de Jacó, entretanto, por vingança, responderam de maneira mentirosa a Siquém e a seu pai Hamor, porquanto Siquém havia desonrado Diná, a irmã deles.

<sup>14</sup> Então, eles alegaram: “Não podemos dar semelhante consentimento: entregar nossa irmã a um homem incircunciso, porque entre nós isso seria uma grande desonra.

<sup>15</sup> Não vos daremos nossa permissão senão com uma condição: deveis tornar-vos como nós e circuncidar a todos os vossos machos!

<sup>16</sup> Sendo assim vos daremos nossas filhas e tomaremos as vossas para nós, permaneceremos convosco e formaremos um só povo.

<sup>17</sup> Porém, se não nos ouvirdes, acerca da circuncisão, tomaremos nossa filha e partiremos!”

<sup>18</sup> Contudo, suas palavras agradaram a Hamor e a Siquém, filho de Hamor.

<sup>19</sup> O jovem não demorou em fazer tudo de acordo com o que fora orientado, pois estava apaixonado pela filha de Jacó; ora, ele era o mais considerado de toda a família.

<sup>20</sup> Hamor e seu filho Siquém foram à porta de sua cidade e anunciaram assim aos homens de sua cidade:

<sup>21</sup> “Estes homens estão bem intencionados: que permaneçam conosco na terra, nela andem e comercializem livremente; toda a nossa terra está, portanto, aberta para essas pessoas; tomaremos suas filhas como esposas e lhes daremos nossas filhas.

<sup>22</sup> Todavia, esses homens não consentirão em ficar conosco a fim de formarmos um só povo senão com uma condição: é que todos os machos devem ser circuncidados como eles próprios o são!

<sup>23</sup> Compreendei que todos os seus rebanhos, todos os seus outros animais e todos os seus bens passarão a ser nossos! Consintamos, pois, a fim de que permaneçam conosco”.

<sup>24</sup> Hamor e seu filho Siquém foram atendidos por toda a população que os ouvia



à porta de sua cidade, e todos os machos se fizeram circuncidar.

### ***Vingança traidora de Simeão e Levi***

<sup>25</sup> Ora, no terceiro dia, quando eles convalesciam do ato da circuncisão, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada qual a sua espada e seus homens e atacaram a cidade desprevenida, matando todos os homens.

<sup>26</sup> Mataram ao fio da espada Hamor e seu filho Siquém, tiraram Diná da casa de Siquém e partiram.

<sup>27</sup> Chegaram, então, os outros filhos de Jacó e, passando pelos corpos, saquearam toda a cidade, pois ali sua irmã havia sido desonrada.

<sup>28</sup> Apoderaram-se das ovelhas, dos bois e dos jumentos, e de tudo o que havia de valor na cidade e no campo.

<sup>29</sup> Levaram as mulheres e as crianças, e saquearam todos os bens e tudo o que havia nas casas.

<sup>30</sup> Então, Jacó repreendeu a Simeão e Levi: “Vós me arruinastes, tornando-me odioso diante de todos os povos desta região: os cananeus e os ferezeus. Somos poucos e, se eles reunirem suas forças e nos atacarem, eu e a minha família seremos exterminados!”

<sup>31</sup> Entretanto, eles replicaram: “É certo, então, que alguém trate nossa irmã como uma prostituta qualquer?”

### ***Jacó volta a bêl El, casa de Deus***

**35** Eis que Deus falou a Jacó: “Levanta-te! Sobe a Betel e habita ali. Em Betel erguerás um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de teu irmão Esaú”.

<sup>2</sup> Jacó ordenou à sua família e a todos que estavam com ele: “Lançai fora todos os deuses estrangeiros que estão no meio de vós, purificai-vos e mudai vossas roupas.”

<sup>3</sup> Partamos e subamos a *bêl El*, Betel, casa de Deus! Aí farei um altar ao Deus que me ouviu quando eu estava em profunda angústia e me socorreu na viagem que fiz”.

<sup>4</sup> Então, o povo entregou a Jacó todas as imagens dos deuses estrangeiros que possuíam e os amuletos que usavam nas orelhas como brincos, e Jacó os enterrou

ao pé do grande carvalho sagrado que fica perto de Siquém.

<sup>5</sup> Eles levantaram acampamento e, enquanto partiam, Deus fez se abater sobre os moradores de todas as cidades vizinhas um medo terrível: por isso, eles não se atreveram a perseguir Jacó e sua caravana.

<sup>6</sup> Assim, Jacó e todos que com ele estavam chegaram a Luz, cidade que também ficou conhecida pelo nome de Betel e que se situa na terra de Canaã.

<sup>7</sup> Lá Jacó construiu um altar e colocou o nome no lugar de *El bêl El*, O Deus de Betel, porque ali Deus havia se revelado a ele, quando estava fugindo com medo de seu irmão.

<sup>8</sup> Então, morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada abaixo de Betel, sob o carvalho sagrado que fica ao sul de Betel, que passou a ser chamado de *Alom-Bacute*, Carvalho das Lágrimas.

<sup>9</sup> Deus apareceu ainda a Jacó, quando este regressava de Padã-Arã, e o abençoou.

<sup>10</sup> Então, Deus lhe declarou: “Teu nome é Jacó, mas não te chamarás mais Jacó: teu nome doravante será Israel!” Tanto que é chamado de Israel até hoje.

<sup>11</sup> Deus afirmou a Jacó: “Eu Sou *El-Shaddai*, o Deus Todo-Poderoso. Sê fecundo e multiplica-te! Uma nação e uma assembleia de nações, nascerão de ti e reis estarão entre os teus incontáveis descendentes.

<sup>12</sup> Eu te dou a terra que dei a Abraão e a Isaque; darei toda esta região a ti e à tua posteridade depois de ti!”

<sup>13</sup> E quando terminou de profetizar, Deus elevou-se do lugar onde estivera falando com Jacó.

<sup>14</sup> Então, Jacó escolheu uma pedra e a colocou como coluna no lugar em que Deus lhe falara, e derramou vinho e azeite sobre ela como uma oferta de libação.

<sup>15</sup> E passou a chamar de Betel o lugar onde Deus tinha falado com ele.

### ***A morte de Raquel***

<sup>16</sup> Jacó e sua família partiram de Betel; e quando faltava uma pequena distância para chegar a Efrata, Raquel começou a dar à luz, em meio a dores além do normal. E o parto foi muito difícil.

E, enquanto padecia, tentando dar à luz,

a parteira a encorajou: “Não temas, um filho saudável terá!”

<sup>18</sup> No momento em que estava prestes a deixar esta vida, porque estava morrendo, deu a seu filho o nome de *Benoni*, filho da minha aflição. Entretanto, Jacó o chamou de *Benjamim*, filho próspero.

<sup>19</sup> Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata, que em nossos dias se chama Belém.

<sup>20</sup> Jacó erigiu uma estela sobre seu túmulo; é o conhecido marco do túmulo de Raquel, que existe até hoje.

<sup>21</sup> Depois Israel partiu dali e armou seu acampamento adiante de *Migdal-Eder*, a torre de vigia do rebanho.

### *Os filhos de Jacó*

<sup>22</sup> No tempo em que Israel habitava naquela região, Rúben teve relações sexuais com Bila, concubina de seu pai. Assim que Israel soube disso, ficou muito irado. Ora, os filhos de Jacó foram em número de doze.

<sup>23</sup> Os filhos com Lia: Rúben, o primogênito de Jacó, depois Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.

<sup>24</sup> Os filhos com Raquel: José e Benjamim.

<sup>25</sup> Os filhos com Bila, a serva de Raquel: Dã e Naftali.

<sup>26</sup> Os filhos com Zilpa, a serva de Lia: Gade e Aser. Estes, portanto, foram os filhos de Jacó, nascidos em Padã-Arã.

### *A morte de Isaque*

<sup>27</sup> Mais tarde Jacó foi morar junto a seu pai Isaque, em Manre, próximo de Quiriate-Arba, também chamada de Hebrom, onde Abraão e Isaque tinham morado.

<sup>28</sup> Isaque viveu cento e oitenta anos, <sup>29</sup> e expirou. Ele morreu e reuniu-se à sua parentela no mundo dos mortos, idoso e farto de dias; seus filhos Esaú e Jacó cuidaram de seu sepultamento.

**36** Esta é a história da família de Esaú, também chamado de Edom.

<sup>2</sup> Esaú tomou suas mulheres entre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, o hitita; Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu.

<sup>3</sup> E, da mesma forma, Basemate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

<sup>4</sup> Ada gerou, para Esaú, Elifaz; Basemate gerou Reuel,

<sup>5</sup> Oolibama gerou Jeús, Jalão e Corá. Esses, portanto, foram os filhos de Esaú que lhe nasceram em Canaã.

<sup>6</sup> Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todas as pessoas de sua casa, seus rebanhos, todos os outros animais e todos os bens que havia conquistado em Canaã, e partiu para outras terras, para longe do seu irmão Jacó.

<sup>7</sup> Os bens que ambos haviam acumulado eram tantos que já não podiam morar próximos, porquanto as terras em que habitavam não conseguiam produzir o suficiente para sustentar todas as pessoas e seus muitos rebanhos.

<sup>8</sup> Por esse motivo, Esaú, também chamado de Edom, estabeleceu-se nos montes de Seir.

<sup>9</sup> Este é o registro da descendência de Esaú, pai dos edomitas, nos montes de Seir.

<sup>10</sup> Eis, portanto, os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, esposa de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, esposa de Esaú.

<sup>11</sup> Os filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

<sup>12</sup> Elifaz, filho de Esaú, tinha uma concubina chamada Timna, que lhe deu um filho chamado Amaleque. Foram esses os netos de Ada, esposa de Esaú.

<sup>13</sup> Eis os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os netos de Basemate, esposa de Esaú.

<sup>14</sup> Eis os filhos de Oolibama, esposa de Esaú, filha de Aná e neta de Zibeão, os quais ela deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

<sup>15</sup> Eis os chefes dentre os descendentes de Esaú: os filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: Temã, Omar, Zefô, Quenaz,

<sup>16</sup> Corá, Gaetã e Amaleque. Foram esses os chefes que descenderam de Elifaz na terra de Edom; eram, pois, netos de Ada.

<sup>17</sup> E eis os filhos de Reuel, filho de Esaú: os chefes Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os chefes descendentes de Reuel em Edom; netos de Basemate, esposa de Esaú.

<sup>18</sup> E eis os filhos de Oolibama, esposa de Esaú: os chefes Jeús, Jalão e Corá. Foram esses os chefes descendentes de Oolibama, esposa de Esaú, filha de Aná.

19 Esses foram os filhos de Esaú, que é Edom, e essas foram todas as tribos que dele descenderam.

#### **Os descendentes de Seir**

20 Eis os filhos de Seir, o horeu, que moravam na região, naquela época: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,

21 Disom, Ézer e Disã. Esses descendentes de Seir foram chefes das tribos dos horeus no território de Edom.

22 Lotã foi o pai dos grupos de famílias de Hori e Hemã. Timna era irmã de Lotã.

23 Estes foram os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 Eis os descendentes de Zibeão: Aiá e Aná. Foi este Aná que descobriu as fontes de águas quentes no deserto, quando apascentava os jumentos do rebanho de seu pai, Zibeão.

25 Estes foram os filhos de Aná: Disom e Aolibama, a filha de Aná.

26 Eis os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 Estes foram os filhos de Ézer: Bilã, Zaavã e Acã.

28 Eis os descendentes de Disã: Uz e Arã.

29 Estes foram, portanto, os chefes das tribos dos horeus: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

30 Disom, Ézer e Disã. Estes foram os chefes dos horeus, conforme as divisões de seus clãs por toda a região de Seir.

#### **Os reis e os chefes tribais de Edom**

31 Eis os reis que reinaram sobre as terras de Edom antes que houvesse a instituição de um rei para dirigir os israelitas:

32 Belá, filho de Beor, reinou em Edom. Sua cidade era conhecida pelo nome de Dinabá.

33 Quando Belá morreu, foi sucedido por Jobate, filho de Zerá, de Bozra.

34 Joabe morreu, e Husã, da região dos temanitas, foi seu sucessor.

35 Então, Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha vencido os midianitas na terra de Moabe, foi seu sucessor. Sua cidade era chamada Avite.

36 Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi seu sucessor.

37 Samlá morreu, e Saul, de Reobote, nas

proximidades do Eufrates, o Rio, reinou em seu lugar.

38 Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi seu sucessor.

39 Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadar governou em seu lugar. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua esposa era Meetabel, filha de Matrede, neta de Mezaabe.

40 Eis os nomes dos chefes que descenderam de Esaú, segundo seus nomes, clãs e regiões onde viviam cada uma das tribos: Timna, Alva, Jetete,

41 Aolibama, Ela, Pinom,

42 Quenaz, Temã, Mibzar,

43 Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom; cada um deles estabeleceu-se num território da terra que ocuparam. Esaú, portanto, é o progenitor dos edomitas.

#### **A história de José, filho de Jacó**

**37** Jacó habitou na terra de Canaã, onde seu pai, Isaque, tinha vivido como estrangeiro.

2 Esta, portanto, é a história da família de Jacó; quando José, seu filho, tinha dezesete anos, pastoreava os rebanhos de ovelhas e cabras com seus irmãos. Cooperava com os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai. Entretanto, José compartilhava com seu pai sobre a má fama de seus irmãos.

3 Israel amava mais a José do que a todos os seus outros filhos, porque ele era o filho da sua velhice, e mandou fazer-lhe uma túnica adornada.

4 Seus irmãos perceberam que seu pai o amava mais do que a todos os seus outros filhos e odiaram-no, tornaram-se tão invejosos que não conseguiam mais lhe falar de maneira amigável.

5 Ora, José teve um sonho e o contou a seus irmãos, que passaram a nutrir ainda mais raiva dele.

6 José lhes havia dito: “Ouvi o sonho que tive!

7 Pareceu-me que estávamos atando feixes nos campos, e eis que meu feixe se levantou e ficou em pé, e vossos feixes o rodearam e se prostraram diante do meu feixe”.

8 Seus irmãos lhe indagaram: “Queres

acaso governar-nos como rei ou dominar-nos como senhor?” E eles o odiaram ainda mais, por causa de seus sonhos e de suas intenções.

9 Depois José teve ainda um outro sonho, e o contou deste modo a seus irmãos: “Tive ainda outro sonho, desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim!”

10 Assim que narrou o sonho a seu pai e seus irmãos, o pai repreendeu-o com estas palavras: “Que sonho foi esse que tiveste? Iríamos todos então, eu, a mãe de teus irmãos e cada um deles, prostrar-nos, rosto em terra, diante da tua presença?”

11 No mesmo instante, seus irmãos arderam em ciúmes dele; seu pai, contudo, passou a refletir sobre o que ouvira.

#### *José é vendido por seus irmãos*

12 Aconteceu que os irmãos de José haviam saído, levando as ovelhas e as cabras do seu pai até os pastos que ficavam próximos da cidade de Siquém.

13 Então, Israel perguntou a José: “Não apascentam teus irmãos nossos rebanhos em Siquém? Vem, vou enviar-te a eles.” E ele prontamente respondeu: “Eis-me aqui!”

14 E prosseguiu Jacó: “Vai, então, ver como estão teus irmãos e os rebanhos, e traze-me notícias!” Ele o enviou quando estava no vale de Hebron. Mas José se perdeu quando estava próximo de Siquém;

15 um homem o encontrou vagueando pelos campos e lhe indagou: “Que procuras?”

16 Ele respondeu: “Procuro meus irmãos. Indica-me, por favor: Onde costumam apascentar os rebanhos?”

17 Então, o homem informou-lhe: “Eles levantaram acampamento daqui. Eu os ouvi dizer: ‘Vamos para Dotã!’” Assim, José partiu à procura de seus irmãos e os encontrou em Dotã.

18 Eles o viram de longe e, antes que pudessem chegar mais perto, tramaram sua morte.

19 E combinaram entre si: “Eis que vem se aproximando aquele sonhador!”

20 Vinde, matemo-lo, joguemo-lo numa cisterna qualquer; diremos que um

animal feroz o devorou. Veremos o que acontecerá com seus sonhos!”

21 Todavia, Rúben, ouvindo isso, salvou-o de suas mãos. E propôs aos irmãos: “Não lhe tiremos a vida!”

22 Afirmou Rúben: “Não derrameis sangue humano! Lançai-o neste poço, aqui no deserto, mas não ponhais a mão sobre ele para o ferir!” Ele somente dissera assim para livrar José das mãos deles e, assim que possível, restituí-lo a seu pai.

23 Então, quando José chegou junto deles, despojaram-no de sua túnica, a túnica de mangas longas e adornada, que ele vestia.

24 Arremessaram-se contra ele e o lançaram na cisterna; era um poço vazio e sem água.

25 Depois sentaram-se para comer. Entretanto, ao erguerem os olhos, eis que viram uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos vinham carregados de especiarias, bálsamo e mirra, que estavam transportando para o Egito.

26 Então sugeriu Judá a seus irmãos: “De que nos aproveita matar nosso irmão e escondermos seu sangue?”

27 Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas, mas não ponhamos a mão sobre ele: é nosso irmão, da mesma carne que nós!” E seus irmãos o ouviram.

28 Quando passaram os mercadores ismaelitas, eles retiraram José da cisterna. Venderam José aos ismaelitas por vinte peças de prata e estes o levaram para Egito.

29 Entrementes, quando Rúben retornou à cisterna, eis que José não estava mais ali! Então, enfurecido, rasgou suas vestes

30 e, saindo ao encontro de seus irmãos, desabafou: “O rapaz não está mais lá! E eu, aonde irei?”

31 Então, eles degolaram um bode e ensoparam de sangue a túnica de José.

32 Em seguida a mandaram entregar ao pai com este recado: “Eis o que encontramos! Vê se é ou não a túnica de teu filho”.

33 Jacó a observou e afirmou: “Certamente é a túnica de meu filho! Um animal selvagem o esartejou e o devorou! José foi trucidado!”

34 Indignado Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco, conforme a

tradição, e pranteou durante muitos dias por seu amado filho.

<sup>35</sup> Todos os seus filhos e filhas se aproximaram para oferecer-lhe consolo, contudo ele recusou toda e qualquer consolação, e declarou: “Não! É em luto que descerei ao *Sheol* para me encontrar com meu filho!” E continuou a chorar a perda de seu filho José.

<sup>36</sup> Enquanto isso, no Egito, os midianitas vendiam José a Potifar, oficial do Faraó e capitão da guarda imperial.

### *A história de Judá e Tamar*

**38** Aconteceu que, nesse tempo, Judá se separou dos seus irmãos e foi morar na casa de um homem de Odolam que se chamava Hira.

<sup>2</sup> Ali Judá encontrou a filha de um cananeu chamado Suá, casou-se com ela e a possuiu.

<sup>3</sup> Ela concebeu, deu à luz um filho, e o pai o chamou de Er.

<sup>4</sup> Outra vez ela concebeu e gerou um filho, que chamou de Onã.

<sup>5</sup> Quando estava em Quezibe, engravidou novamente e teve um outro menino, que chamou de Selá.

<sup>6</sup> Mais tarde, Judá casou Er, seu filho primogênito, com uma mulher chamada Tamar.

<sup>7</sup> O SENHOR Deus reprovou severamente as contínuas atitudes perversas que Er, o filho mais velho de Judá, praticava e, por esse motivo, o fez morrer.

<sup>8</sup> Então, Judá orientou Onã: “Vai à mulher de teu irmão, cumpre com ela o dever de cunhado, casa-te com ela e suscita uma posteridade a teu irmão!”

<sup>9</sup> Ora, Onã tinha consciência de que o filho que nascesse não seria considerado como seu. Por isso, cada vez que tinha relações sexuais com a viúva do seu irmão, ele deixava que o esperma caísse no chão para que seu irmão não tivesse descendentes por meio dele.

<sup>10</sup> O SENHOR ficou irado com a atitude desobediente e egoísta de Onã e o matou também.

<sup>11</sup> Então, Judá pediu a sua nora Tamar: “Volta à casa de teu pai, e mora lá como viúva até que meu filho Selá se torne adulto”, porquanto temia que ele viesse a

morrer por algum motivo, como ocorresse com seus irmãos. Sendo assim, Tamar voltou a residir em casa de seu pai.

<sup>12</sup> Passaram-se muitos dias e a filha de Suá, a esposa de Judá, morreu. Quando Judá encerrou seu luto, foi até Timna com seu amigo Hira, o adulamita, a fim de observar os trabalhos de tosquia de seu rebanho.

<sup>13</sup> Esse fato foi comunicado a Tamar: “Eis que teu sogro sobe a Timna para acompanhar a tosquia de suas ovelhas!”

<sup>14</sup> Então, ela trocou de roupa, abandonando as roupas próprias de viúva, cobriu o rosto com um véu com a intenção de não ser reconhecida, e foi sentar-se à entrada da cidade de Enaim, que fica no caminho para Timna. Ela agiu dessa maneira porque percebeu que, embora Selá já tivesse se tornado adulto, ela ainda não lhe tinha sido oferecida em casamento.

<sup>15</sup> Assim que a avistou, Judá pensou que fosse uma prostituta, pois ela havia ocultado seu rosto.

<sup>16</sup> Não percebendo que se tratava de sua nora, dirigiu-se a ela, à beira da estrada, e a convidou: “Vem, deixa-me possuir-te!” Porquanto não podia imaginar que aquela mulher fosse sua própria nora. E a mulher indagou: “Que me darás para coabitares comigo?”

<sup>17</sup> Ao que ele replicou: “Eu te mandarei um cabritinho do meu rebanho!” Todavia, ela retrucou: “Sim, se me deres um penhor de garantia até que o mandes!”

<sup>18</sup> E ele questionou: “Ora, que garantia queres que te deixe?” E a mulher prontamente lhe pediu: “O teu selo com teu cordão, e o cajado que seguras!” Então Judá entregou os objetos solicitados e seguiu com ela. Tiveram relações sexuais e naquele mesmo dia ela engravidou de Judá.

<sup>19</sup> Tamar retornou para sua casa, retirou o véu e voltou a colocar a mesma roupa tradicional de viúva.

<sup>20</sup> Mais tarde, Judá mandou o seu amigo Hira levar o cabrito prometido e trazer de volta os objetos que havia deixado com a mulher, mas Hira não a encontrou.

<sup>21</sup> Então, perguntou aos homens de Enaim: “Onde está aquela prostituta mística que costumava ficar na beira do caminho?” Mas

os homens responderam: “Jamais houve uma prostituta mística nesta cidade!”

22 Hira voltou, pois, junto a Judá e lhe reportou: “Eu a procurei mas não me foi possível encontrá-la! Também os homens do lugar me asseguraram que jamais viram uma prostituta mística ali!”

23 Então, Judá concluiu: “Que ela fique com tudo: que não zombe de nós, pois eu envie o cabrito, mas tu não a achaste!”

24 Passados uns três meses, foram levar notícias a Judá: “Eis que tua nora Tamar prostituiu-se e ficou grávida por causa de sua má conduta!” Então Judá ordenou: “Tirai-a para fora de casa e que seja queimada viva!”

25 Assim que a agarraram, ela mandou dizer a seu sogro: “Sim! Estou grávida do homem a quem pertence isto. Vê se o senhor reconhece a quem pertence este selo, este cordão e este cajado”.

26 Judá os reconheceu e declarou: “Ela é mais justa do que eu, porquanto não cumprí minha palavra, dando-a como esposa ao meu filho Selá”. E nunca mais teve relações sexuais com ela.

27 Quando chegou o tempo do parto, descobriram que Tamar ia dar à luz gêmeos.

28 Durante os trabalhos de parto, um dos gêmeos colocou uma das mãos para fora. A parteira pegou um fio vermelho e amarrou-o no pulso dele e afirmou: “Foi este quem saiu primeiro!”

29 Contudo, aconteceu que ele recolheu a mão e foi seu irmão quem, de fato, saiu primeiro. Então a parteira exclamou: “Tu abriste teu próprio caminho!” E, portanto, o chamaram de Perez.

30 Em seguida saiu seu irmão, que tinha o fio escarlata no pulso, e foi-lhe dado o nome de Zerá.

### *José resiste à mulher de Potifar*

**39** José fora, portanto, levado ao Egípcio, onde os ismaelitas o venderam a um egípcio chamado Potifar, um oficial que era capitão da guarda do palácio.

2 Ora, *Yahweh*, o SENHOR estava com José, que em tudo teve êxito, e passou a morar na casa do seu senhor egípcio.

3 O senhor egípcio percebeu que o SE-

NHOR Deus amparava José e o abençoava em tudo o que realizava.

4 Dessa maneira José ganhou a simpatia do seu dono, que o promoveu a seu ajudante pessoal, como administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado sua própria casa e lhe confiou tudo o que possuía.

5 E a partir do momento em que ele passou a administrar a casa de Potifar e todos os seus bens, o SENHOR abençoou toda a casa do egípcio, em consideração a José: a bênção de *Yahweh* alcançou tudo o que ele possuía em casa e nos campos.

6 Então entregou nas mãos de José tudo o que tinha e, com ele, não se preocupou com mais nada, a não ser com a comida que tomava. José era um homem de belo porte e tinha um rosto muito bonito.

7 Algum tempo depois, a mulher do seu senhor começou a cobiçar José. E um dia ela o convidou: “Vem e deita-te comigo!”

8 No entanto, ele se recusou e afirmou à mulher do seu senhor: “Estando eu aqui, meu senhor não se preocupa com o que passa na casa e me confiou tudo o que lhe pertence.

9 Ele mesmo não exerce, nesta casa, mais autoridade do que eu, porquanto nada me negou, a não ser a senhora, pois é esposa dele. Sendo assim, como poderia eu cometer algo tão perverso para com meu senhor e pecar contra Deus?”

10 Porém, todos os dias ela insistia que ele se deitasse com ela, mas José se recusava e fazia o possível para se manter longe da presença dela.

11 Ora, certo dia, José veio à casa para fazer seu serviço e não havia na casa nenhum dos domésticos.

12 A mulher o agarrou pelo manto e voltou a apelar: “Vem e deita-te comigo!” Contudo, ele fugiu da casa apressadamente, deixando o manto preso à mão da mulher.

13 Assim que se deu conta de que, na fuga agonizante de José, ela havia segurado seu manto consigo,

14 a mulher de Potifar chamou seus criados e lhes alegou: “Vede! Meu marido nos trouxe um hebreu para nos insultar. Ele invadiu minha casa e tentou abusar de mim, mas eu gritei.



15 Quando me ouviu gritar por socorro, largou esse manto ao meu lado e fugiu daqui!”

16 Ela conservou o manto consigo até que o senhor de José chegasse à casa.

17 Então, contou-lhe sua versão da história: “Aquele escravo hebreu que nos trouxeste aproximou-se de mim para me insultar.

18 Todavia, quando gritei por socorro, ele largou seu manto ao meu lado e fugiu assustado!”

19 Quando o marido ouviu o que lhe relatava sua mulher: “Eis de que maneira teu escravo agiu para comigo”, sua ira se inflamou tremendamente.

20 O senhor de José mandou apanhá-lo e jogá-lo na prisão, onde estavam os prisioneiros do rei. Assim, ele ficou na prisão.

21 Contudo, *Yahweh*, o SENHOR assistiu José, estendeu sobre ele sua bondade e poder e o fez encontrar graça aos olhos do carcereiro-chefe.

22 Assim, o carcereiro-chefe transferiu para José toda a autoridade sobre o cárcere e sobre todos que estavam ali presos, e ele se tornou supervisor de tudo o que se passava na prisão.

23 O carcereiro-chefe passou a não se preocupar com mais nada, pois tudo corria bem sob a administração eficaz de José; isso porque o SENHOR estava com José e o abençoava com bom êxito em tudo o que realizava.

#### *José interpreta sonhos na prisão*

**40** Passado algum tempo depois desses acontecimentos, o copeiro do rei do Egito e seu padeiro praticaram um ato de ofensa a seu senhor.

2 O Faraó irou-se com os dois oficiais: o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros,

3 e mandou que fossem presos na casa do capitão da guarda, na mesma prisão em que José se encontrava.

4 Então o capitão da guarda os confiou aos cuidados de José para que os servisse, e ficaram certo tempo detidos.

5 Ora, numa mesma noite, os dois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam detidos na prisão, tiveram um sonho, cada qual com a sua significação.

6 Logo ao romper do dia, vindo encontrá-los, José percebeu que estavam preocupados.

7 E indagou aos eunucos do Faraó que também estavam presos na casa do seu senhor: “Por que tendes hoje o vosso rosto abatido?”

8 Eles lhe responderam: “Tivemos sonhos estranhos, e não há ninguém que os consiga interpretar”. Mas José lhes explicou: “É Deus quem dá a interpretação; todavia contai-me os sonhos!”

9 O chefe dos copeiros tomou a iniciativa e narrou a José o sonho que tivera: “Sonhei que havia diante de mim uma videira,

10 e na videira três ramos. Eis que ela brotou, floresceu e produziu uvas que amadureciam em cachos.

11 Eu tinha em minha mão a taça do Faraó: apanhei os cachos de uva, espremitos na taça do Faraó e coloquei a taça nas mãos do Faraó”.

12 Então, José lhe revelou: “Eis o que isso significa: os três ramos representam três dias.

13 Mais três dias e o Faraó te erguerá a cabeça e te restituirá o emprego: colocará a taça do Faraó em suas mãos, como outrora tinhas a responsabilidade de fazer, quando eras seu copeiro de confiança!

14 Contudo, lembra-te de mim, quando estiveres vivendo bem na companhia do Faraó, e tem a bondade de interceder por mim junto ao rei, ajudando-me, assim, a sair desta cadeia.

15 Em verdade fui trazido à força da terra dos hebreus, e também aqui nada fiz para ser jogado neste calabouço!”

16 Ouvindo, pois, o chefe dos padeiros essa interpretação promissora, imediatamente rogou a José: “Eu também tive um sonho: havia três cestas de bolos sobre a minha cabeça.

17 Na cesta mais alta havia todos os tipos de doces que o Faraó aprecia, mas as aves os comiam na cesta, sobre a minha cabeça”.

18 Então José lhe redarguiu, da seguinte maneira: “Eis o que significa este sonho: as três cestas representam três dias.

19 Mais três dias ainda e o Faraó te er-

guerá a cabeça, mandará decapitá-lo e empalar teu corpo numa estaca, e as aves comerão a tua carne”.

<sup>20</sup> Três dias se passaram e era a comemoração do dia do nascimento do Faraó, e ele ofereceu um banquete a todos os seus conselheiros. Na presença de toda a corte reapresentou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros.

<sup>21</sup> Restaurou o chefe dos copeiros à sua posição original, de modo que ele retomou plenamente suas funções junto ao rei, e voltou a ser aquela pessoa de confiança que serve a taça do Faraó.

<sup>22</sup> Entretanto, ao chefe dos padeiros mandou decapitar e empalar, exatamente como José lhes revelara, em sua interpretação dos sonhos de ambos.

<sup>23</sup> Apesar de tudo, o chefe dos copeiros não se lembrou de José; ao contrário, esqueceu-se completamente dele.

#### *Deus não se esqueceu de José*

**41** Dois anos se passaram. Certo dia, o rei do Egito sonhou que estava em pé à margem do rio Nilo.

<sup>2</sup> De repente, saíram do rio sete vacas vistas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos que vicejam à beira do rio.

<sup>3</sup> Logo em seguida saíram do rio outras sete vacas, de aparência feia e mal alimentadas, e se alinharam ao lado das primeiras, na margem do Nilo.

<sup>4</sup> Então, aconteceu que as vacas feias e magras engoliram as bonitas e gordas. Foi quando o Faraó acordou assustado.

<sup>5</sup> Ele voltou a dormir e teve um segundo sonho: sete espigas subiam de uma mesma haste, granadas e lindas de se ver.

<sup>6</sup> Mas eis que sete espigas mirradas e queimadas pelo sol e vento orientais nasciam atrás delas.

<sup>7</sup> Então, aconteceu que as espigas mirradas devoraram as sete espigas graúdas e cheias. Então, o Faraó acordou preocupado: era um sonho!

<sup>8</sup> De manhã, com o espírito conturbado, o Faraó mandou chamar todos os magos e todos os sábios do Egito e lhes contou os sonhos que tivera durante aquela noite passada, mas ninguém conseguiu dar ao Faraó uma explicação convincente.

<sup>9</sup> Então o chefe dos copeiros dirigiu a palavra ao Faraó e lhe declarou: “Devo confessar hoje minhas faltas!

<sup>10</sup> Um dia o senhor ficou com muita raiva de mim e do chefe dos padeiros e mandou nos prender na casa do capitão da guarda.

<sup>11</sup> Numa daquelas noites, cada um de nós teve um sonho, e cada sonho tinha uma interpretação particular.

<sup>12</sup> Pois bem, havia ali conosco um jovem hebreu, um escravo do capitão da guarda. Contamos a ele nossos sonhos, e ele nos revelou os seus significados, proporcionando a cada um de nós a interpretação exata do seu próprio sonho.

<sup>13</sup> E tudo aconteceu de acordo com o que ele nos dissera: eu fui restaurado à minha posição de confiança e o padeiro foi empalado!”

<sup>14</sup> Assim que ouviu isso, o Faraó mandou chamar José, que foi trazido às pressas da prisão onde estava. Depois de se barbear e trocar de roupa, apresentou-se perante o Faraó.

<sup>15</sup> Então o Faraó dirigiu a palavra a José e declarou: “Eu tive sonhos que ninguém consegue interpretar. Entretanto, ouvi dizer de ti que quando ouves qualquer sonho podes decifrá-lo”.

<sup>16</sup> Contudo, José disse ao Faraó: “Quem sou eu! É Deus quem dará ao Faraó uma resposta favorável!”

<sup>17</sup> Então o Faraó contou a José o que sonhara: “Em meu sonho, parecia-me estar em pé na margem do Nilo.

<sup>18</sup> Eis que subiam do Nilo sete vacas bem alimentadas e de bela aparência, que começavam a pastar entre os juncos.

<sup>19</sup> No entanto, eis que outras sete vacas emergiram logo depois delas, exaustas, de aparência feia e mal alimentadas: jamais vi animais tão debilitados em toda a terra do Egito.

<sup>20</sup> As vacas magras e feias devoraram as sete primeiras, as vacas gordas.

<sup>21</sup> Mesmo depois que as devoraram, não demonstravam qualquer benefício em tê-las devorado, porquanto sua aparência continuava tão extenuada e feia quanto no início. Então acordei.

<sup>22</sup> Mais tarde voltei a sonhar e vi sete

espigas de cereal, cheias e saudáveis, que cresciam num mesmo pé.

23 Depois delas, brotaram outras setes espigas, murchas e mirradas, ressequidas pelo sol extenuante e o vento leste.

24 As espigas magras engoliram as sete espigas boas. Contei isso a todos os magos e adivinhos do Egito, mas ninguém foi capaz de esclarecer-me!”

25 Então, José explicou ao rei: “Em verdade o Faraó teve um único sonho, pois ambos têm o mesmo sentido: Deus anunciou ao Faraó o que Ele vai realizar proximamente.

26 As sete vacas belas e gordas significam sete anos, assim como as sete espigas saudáveis e cheias representam sete anos; é um só e mesmo sonho, portanto.

27 As sete vacas feias e magras que sobem em seguida simbolizam sete anos e também as sete espigas mirradas e queimadas pelo sol e o vento oriental: é que haverá sete anos de fome.

28 É exatamente como eu anunciei ao senhor: aprovou a Deus mostrar ao Faraó aquilo que Ele vai fazer proximamente.

29 Sete anos vindouros de muita fartura chegarão e abençoarão toda a terra do Egito.

30 Entretanto, em seguida virão sete anos de fome. Então, todo o tempo de abastança será esquecido, porquanto a fome arruinará a terra.

31 A fome que se abaterá depois dos bons anos será tão severa que o tempo de abundância não será mais lembrado sobre a terra.

32 O sonho veio ao Faraó duas vezes para deixar claro que Deus já se decidiu por assim agir e se apressa em realizar o que determinou”.

33 E concluiu José: “Agora, portanto, que o Faraó escolha um homem inteligente e sábio e o estabeleça sobre toda a terra do Egito.

34 Que o Faraó aja e institua funcionários supervisores na terra para recolher um quinto da colheita do Egito durante os próximos sete anos de fartura.

35 Eles deverão reunir todos os víveres que puderem desses bons anos que virão e acumular estoques de trigo que, sob o

controle do Faraó, serão armazenados nas cidades.

36 Esse estoque servirá de reserva especial para os sete anos de fome que se abaterão sobre o Egito, a fim de que a terra não seja aniquilada e o povo não morra de fome!”

### **José é feito governador do Egito**

37 A palavra e o plano de José agradaram ao Faraó e a todos os seus sábios e conselheiros.

38 E, portanto, o Faraó proclamou diante de sua corte e oficiais: “Encontraremos um homem como este, em quem esteja o Espírito de Deus?”

39 Então o Faraó declarou a José: “Visto que Deus te fez saber tudo isso, não há ninguém tão perspicaz e sábio como tu em nossas terras!

40 Tu serás o administrador do meu palácio e todo o meu povo se conformará às tuas ordens; só no trono te precederei!”

41 O Faraó disse mais a José: “Vê: eu te estabeleço sobre toda a terra do Egito”.

42 E o Faraó tirou do dedo seu anel-selo e o colocou no dedo de José. Mandou que o vestissem com linho fino e colocou uma corrente de ouro fino em volta de seu pescoço.

43 Também o convidou a subir em sua segunda carruagem real, tendo à frente os arautos do império que iam bradando: “*Abrek*, Inclinaí-vos!” Assim José foi empossado no comando de toda a terra do Egito.

44 E acrescentou ainda o Faraó: “Eu sou o Faraó, mas sem tua permissão ninguém erguerá a mão ou pé para dar um passo em toda a terra do Egito!”

45 E o Faraó impôs a José o nome de Zafenate-Paneia e lhe deu por mulher Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, cidade do sol. Depois José saiu a inspecionar toda a terra do Egito.

46 José tinha trinta anos quando se apresentou diante do Faraó, rei do Egito, e José deixou a presença do Faraó e percorreu toda a terra do Egito.

47 Durante os sete anos de abundância, a terra produziu copiosamente,

48 e ele reuniu todos os víveres e o trigo

excedente dos sete anos em que houve grande fartura sobre a terra do Egito e depositou-os nos armazéns construídos em todas as cidades egípcias. Em cada cidade ele armazenava os cereais colhidos nas lavouras das redondezas.

<sup>49</sup> Foi dessa maneira que José estocou tanto mantimento, que desistiu de ficar pesando e contabilizando as cifras; as quantidades iam além de toda medida: parecia a areia das praias do mar.

### *Os filhos de José*

<sup>50</sup> Antes de começarem os anos de fome, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu a José dois filhos.

<sup>51</sup> Ao primeiro, José deu o nome de Manassés, esclarecendo: “Deus me fez esquecer meus dias difíceis e toda a família de meu pai”.

<sup>52</sup> Quanto ao segundo filho, ele o chamou de Efraim, justificando: “Deus me fez próspero na terra dos meus sofrimentos”.

<sup>53</sup> Então chegaram ao fim os sete anos de abundância que houve na terra do Egito.

<sup>54</sup> E, como José havia predito, começaram a vir os sete anos de fome. Havia carestia e fome em todas as terras vizinhas, mas em todo o Egito havia o que comer.

<sup>55</sup> Contudo, quando os egípcios também começaram a passar fome, foram reclamar alimentos com o rei. Então lhes ordenou o Faraó: “Ide a José e fazei tudo quanto ele vos disser!”

<sup>56</sup> Nesse momento a fome já assolava todas as terras. Então José mandou que se abrissem todos os armazéns de trigo, e começou a vender mantimentos aos egípcios. Agravou-se ainda mais a fome na terra do Egito.

<sup>57</sup> De todos os povos e regiões chegavam pessoas ao Egito para adquirir cereais de José, pois sobre o mundo inteiro abaterase a mais severa falta de alimentos.

### *Os irmãos de José vão ao Egito*

**42** Assim que Jacó foi informado de que havia mantimentos no Egito, ordenou a seus filhos: “Por que estais aí a olhar uns para os outros?”

E acrescentou:

<sup>2</sup> “Ouvi dizer que há cereais para vender

no Egito. Descei e comprei mantimento para nós, a fim de que vivamos e não morramos!”

<sup>3</sup> Então dez dos irmãos de José desceram ao Egito para adquirir trigo.

<sup>4</sup> Quanto a Benjamim, o irmão de José, Jacó achou melhor não enviá-lo com os demais, porquanto dizia: “Para que não lhe suceda, acaso, alguma desgraça”.

<sup>5</sup> Partiram, pois, os filhos de Israel para comprar alimentos, em meio a uma grande caravana de estrangeiros, porquanto a fome assolava toda a terra de Canaã.

<sup>6</sup> José era o governador do Egito e era ele quem vendia o mantimento a todo o povo da terra. Os irmãos de José chegaram e se prostraram diante dele, com a face junto ao chão.

<sup>7</sup> Logo que viu seus irmãos, José os reconheceu, mas agiu como se fosse estrangeiro para eles e lhes falou duramente e os inquiriu: “De onde vindes?” E eles responderam: “Da terra de Canaã, para comprar víveres, senhor!”

<sup>8</sup> Assim, José reconheceu seus irmãos, todavia eles não o reconheceram.

<sup>9</sup> Então José se lembrou dos sonhos que tivera a respeito deles e os questionou: “Vós sois espiões! É para verificar onde nossa terra está desprotegida que viestes!”

<sup>10</sup> Prontamente eles replicaram: “Não, meu senhor! Teus criados vieram tão-somente para comprar mantimentos.

<sup>11</sup> Somos todos filhos de um mesmo pai, somos sinceros, teus servos não são espiões!”

<sup>12</sup> Entretanto, José insistiu: “Não acredito! Foi para ver os pontos vulneráveis da terra que aqui viestes!”

<sup>13</sup> Eles justificaram: “Teus servos eram doze irmãos, nós somos filhos de um mesmo homem, na terra de Canaã: o mais novo está agora com nosso pai, e há um que não mais existe!”

<sup>14</sup> Mas José se mostrou inflexível: “É como eu vos disse: vós sois espiões!

<sup>15</sup> Eis como sereis provados: pela vida do Faraó, não partireis daqui sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo!

<sup>16</sup> Enviai um de vós para buscar vosso irmão; os demais ficam prisioneiros! Provareis vossas palavras, e se confirmará se a verdade está convosco ou não. Se não, pela vida do Faraó, sois espiões!”

17 Contudo pôs a todos na prisão por três dias.

18 No terceiro dia, José lhes propôs: “Eis o que fareis para terdes salva a vida, pois eu temo a Deus:

19 Se sois sinceros, que um de vossos irmãos fique detido aqui na cadeia; quanto aos demais parti levando o mantimento de que vossas famílias necessitam.

20 No entanto, trouxe-me vosso irmão mais novo; assim, vossas palavras serão comprovadas e não morrereis!” E assim procederam eles.

21 Antes, porém, comentaram uns com os outros: “Na verdade, somos culpados, e estamos sofrendo por conta do que fizemos com o nosso irmão. Nós vimos a sua aflição quando suplicava que tivéssemos misericórdia dele, contudo não nos importamos. Portanto, eis que chegou a nossa hora de passarmos por angústia!”

22 E Rúben acrescentou: “Não vos recomendei para não cometerdes tamanha falta contra o menino? Mas vós não me ouvistes, e eis que se pede conta de seu sangue!”

23 Falaram tudo isso sem suspeitar que José os pudesse compreender bem, posto que José havia conversado com eles mediante o auxílio de um intérprete.

24 Nisso José retirou-se e começou a chorar. Assim que se restabeleceu emocionalmente, voltou para eles e lhes falou; tomou dentre eles a Simeão e mandou acorrentá-lo diante dos olhos de todos.

#### *Os irmãos de José voltam a Canaã*

25 José deu ordem de encher de mantimentos suas sacas, de restituir o dinheiro de cada um em sua bolsa e lhes dar provisões para o caminho. E assim lhes foi feito.

26 Os irmãos de José carregaram os jumentos com os víveres que haviam adquirido, e foram embora.

27 Contudo, quando um deles, de noite, já no acampamento, abriu a saca de trigo para dar forragem a seu jumento, viu que seu dinheiro estava na boca da saca de trigo.

28 Então exclamou a seus irmãos: “Devolveram o meu dinheiro! Eis que está na minha saca de mantimentos! Tomados de grande pavor em seus corações, trêmulos murmuraram: “Que é isto que Deus nos fez?”

29 Voltando para a casa de seu pai Jacó, na terra de Canaã, relataram-lhe tudo o que lhes sucedera, com estas palavras:

30 “O homem que é governador de todo o Egito nos falou asperamente e nos acusou de termos entrado em suas terras como espiões.

31 No entanto, nós lhe explicamos:

‘Somos pessoas sinceras, não somos espiões:

32 nós éramos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um de nós não existe mais, e o mais novo está agora com nosso pai, na terra de Canaã.’

33 Contudo, esse homem que é senhor daquele país nos ordenou: ‘Eis como saberei se sois mesmo sinceros: deixai sob minha custódia um de vossos irmãos, tomai o mantimento de que necessitam vossas famílias e parti;

34 mas trouxe-me vosso irmão caçula e saberei que verdadeiramente não sois espiões, mas que sois honestos. Sendo assim, eu vos devolverei vosso irmão e podereis circular e fazer negócios livremente nestas terras!’

35 E aconteceu que, quando despejaram suas sacas, eis que cada qual tinha, em sua bagagem, sua própria bolsa de dinheiro. Quando eles e seu pai viram aquelas bolsas cheias de prata, ficaram aterrorizados.

36 Então seu pai Jacó desabafou: “Vós me estais privando de meus filhos amados: José não existe mais, Simeão não existe mais e quereis tomar também a Benjamim! É sobre minhas costas que tudo isso recai!”

37 Contudo, Rúben ponderou a seu pai: “Podes tirar a vida de meus dois filhos se eu não o trouxer de volta. Deixa-o aos meus cuidados e eu o trarei de volta para o senhor!”

38 Todavia, o pai lhe contestou: “Meu filho não descerá convosco: seu irmão morreu e ele ficou só. Se lhe suceder desgraça semelhante na viagem que ireis fazer? Na mais terrível aflição fareis descer meus cabelos brancos ao *Sheol*, à sepultura!”

#### *O retorno ao Egito*

**43** A fome continuava assolando toda a terra.

2 Assim, quando as famílias de Jacó e dos

seus filhos comeram todo o mantimento que tinha sido trazido do Egito, Jacó ordenou aos filhos: “Retornai às terras do Egito e comprai um pouco mais de víveres para nossas casas!”

<sup>3</sup> Então, Judá lhe lembrou: “Aquele homem poderoso nos advertiu expressamente: ‘Não sereis admitidos em minha presença, a menos que vosso irmão mais jovem esteja convosco!’

<sup>4</sup> Se estás preparado para deixar nosso irmão partir conosco, desceremos e compraremos comida para ti;

<sup>5</sup> mas se não lhe permitires partir conosco, também não iremos, pois o governador nos preveniu: ‘Não me vereis o rosto, se o vosso irmão caçula não vier convosco!’

<sup>6</sup> Diante disso, lhe replicou Israel: “Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que tínheis um outro irmão?”

<sup>7</sup> E lhe justificaram: “O homem indagou sobre nós e nossa família, questionando: ‘Vosso pai ainda vive? Tendes um irmão?’ E nós tão somente respondemos às suas perguntas. Como poderíamos adivinhar que haveria de nos exigir: ‘Trazei, pois, esse vosso irmão?’”

<sup>8</sup> Então, Judá rogou a seu pai Israel: “Deixa ir comigo o menino. Vamos, ponhamo-nos a caminho, para conservarmos a vida e não morreremos, nós, tu conosco e os nossos filhos e todas as nossas casas.

<sup>9</sup> Eu assumo toda a responsabilidade sobre a vida dele. A mim pedirás conta de Benjamim: se me suceder o infortúnio de não o poder restituir e não o trazer de volta diante de teus olhos, serei culpado durante toda a minha vida.

<sup>10</sup> Se não nos tivéssemos demorado tanto, já estaríamos de volta, pela segunda vez, sem dificuldades!”

<sup>11</sup> Então, seu pai, Jacó, orientou-o: “Se é necessário, portanto, fazei assim: tomai em vossas bagagens os melhores produtos de nossa terra para levardes como presente a esse homem poderoso, um pouco de bálsamo e um pouco de mel, algumas especiarias finas e mirra pura, um pouco de nozes de pistache e amêndoas.

<sup>12</sup> Tomai convosco uma segunda quantia de dinheiro e levai de volta o dinheiro

que foi depositado na boca de vossas sacas de trigo: é possível que tenha sido um descuido.

<sup>13</sup> Tomai também vosso irmão e parti, retornai para junto desse governador.

<sup>14</sup> Que *El-Shaddai*, Deus Todo-Poderoso, vos faça encontrar misericórdia junto desse homem poderoso e que ele vos permita trazer vosso outro irmão e Benjamim, de volta para casa. Quanto a mim, que eu perca meus filhos, se os devo perder!”

### *E os sonhos de José se cumprem*

<sup>15</sup> Os homens tomaram, pois, esses presentes, o dinheiro em dobro com eles, e Benjamim; partiram e desceram ao Egito e se apresentaram diante de José.

<sup>16</sup> Quando José os viu com Benjamim, ordenou ao seu intendente: “Conduze esses homens à casa, abate um animal e prepara-o, porque esses homens comerão comigo ao meio-dia!”

<sup>17</sup> O servo administrador de José fez tudo exatamente como ele ordenara e conduziu os homens de Canaã à casa de José.

<sup>18</sup> Os irmãos de José muito se amedrontaram porquanto estavam sendo conduzidos à casa do poderoso do Egito, e comentaram entre si: “Certamente é por causa do dinheiro que voltou em nossas sacas de trigo, na primeira vez. Ele vai atacar-nos, subjugar-nos, tomar de nós os nossos escravos, jumentos e toda a bagagem que trouxemos!”

<sup>19</sup> Por esse motivo, dirigiram-se ao servo administrador da casa de José e lhe disseram:

<sup>20</sup> “Perdão, permita-nos falar, meu senhor! Nós descemos uma primeira vez para comprar víveres e,

<sup>21</sup> quando chegamos ao acampamento para o repouso da noite e abrimos nossas sacas de cereal, eis que o dinheiro que cada um de nós havia pago se achava de volta na boca de cada saca, nossas próprias moedas intactas e na quantia exata, portanto, o levamos conosco.

<sup>22</sup> Entretanto, nós o trouxemos de volta e mais outra quantia para comprar mantimentos. Nós realmente não sabemos quem colocou nosso dinheiro nas sacas de trigo!”



23 Contudo, o servo administrador simplesmente lhes assegurou: “Ficai em paz, e não tenhais medo! Foi o vosso Deus e o Deus de vosso pai quem vos colocou um tesouro nas sacas de cereal, pois recebi em minhas mãos toda a prata que pagastes”. Em seguida, mandou soltar Simeão e o conduziu à presença deles.

24 Depois os levou à casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e forragem para seus jumentos.

25 Eles então prepararam os presentes, aguardando que José viesse ao meio-dia, porque souberam que ali haveriam de almoçar.

26 Assim que José entrou na casa, ofereceram-lhe os presentes que tinham consigo e ajoelharam-se diante dele, encostando seus rostos no chão.

27 José os saudou amigavelmente e desejou saber: “Como está vosso velho pai, de quem me falastes: ele ainda vive?”

28 Ao que lhe responderam: “Teu servo, nosso pai, está bem, ele ainda vive,” e ajoelharam-se novamente, curvando seus rostos até o chão, em sinal de reverência.

29 Erguendo os olhos, José percebeu seu irmão Benjamim, o filho de sua mãe, e indagou:

“É este o vosso irmão caçula, de quem me falastes?” E dirigindo-se a ele proferiu: “Que Deus te conceda graça, meu filho!”

30 E José apressou-se em sair, porquanto suas entranhas se comoveram tremendamente por seu amado irmão, e não podia conter as lágrimas que afluíam aos seus olhos: entrou em seu quarto e ali chorou copiosamente.

31 Tendo lavado o rosto e restabelecido o semblante, voltou e, contendo-se, ordenou: “Servi a refeição!”

32 Serviram-no à parte, eles à parte e à parte também os egípcios que comiam com ele, porquanto os egípcios não podem tomar suas refeições lado a lado com os hebreus: isso era um sacrilégio para eles.

33 Seus irmãos foram colocados à mesa perante ele, por ordem de idade, do mais velho ao mais jovem, e olhavam perplexos uns para os outros.

34 Então lhes serviram da comida da

mesa de José, e a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a dos outros. E eles festejaram e beberam à vontade.

#### *A taça de José, com Benjamim*

**44** Depois José ordenou ao servo administrador de sua casa: “Enche de mantimento as bagagens desses homens, quanto puderem carregar, e põe toda a prata de cada um na boca de sua saca.

2 Depois deposita a minha taça, a taça de prata, na boca da saca de cereal do irmão mais moço, junto com o dinheiro pago pelo mantimento!” E ele fez tudo exatamente de acordo com as ordens de José.

3 Ao romper da aurora, foram despedidos os homens de Canaã com seus jumentos.

4 Eles tinham apenas saído da cidade e não iam muito longe, quando José ordenou a seu servo administrador: “Levanta! Corre atrás desses homens, alcança-os e dize-lhes: ‘Por que pagastes o bem com o mal?’

5 Não é esta a taça que o meu senhor usa para beber e para fazer adivinhações? Procedestes muito mal no que fizestes!”

6 O servo de José os alcançou e lhes transmitiu essas palavras.

7 Mas eles replicaram prontamente: “Por que, meu senhor, nos falas dessa maneira? Longe de teus servos cometerem tamanha ofensa!

8 Atentai para o que se passou: o dinheiro que tínhamos encontrado na boca de nossas sacas de trigo, tornamos a trazê-lo desde a terra de Canaã! Como teríamos nós roubado, da casa de teu senhor, prata ou ouro?”

9 Aquele de teus servos com quem encontrar o objeto será morto e nós mesmos nos tornaremos escravos de meu senhor!”

10 Então o administrador concluiu: “Que seja como dissestes: aquele com quem se encontrar o objeto será meu escravo, e os demais estareis livres!”

11 Imediatamente, cada qual pôs no chão sua saca de cereal e a abriu.

12 Ele a examinou, começando pelo mais velho e terminando na bagagem do mais

novo, e a taça foi encontrada na saca de Benjamim!

<sup>13</sup> Houve terrível comoção. Eles rasgaram as suas vestes e, carregados de novos jumentos, foram conduzidos de volta à cidade.

<sup>14</sup> Quando Judá e seus irmãos entraram na casa de José, este ainda estava ali, e eles prostraram-se por terra diante dele.

<sup>15</sup> José lhes inquiriu: “Que é isso que fizestes? Não sabeis que um homem como eu sabe adivinhar?”

<sup>16</sup> E Judá pronunciou-se: “Que diremos a meu senhor; como falar e como justificar-nos? Foi Deus quem mostrou a falta de teus servos. Eis-nos, pois, escravos de meu senhor, tanto nós quanto aquele nas mãos de quem se encontrou a taça!”

<sup>17</sup> Entretanto, ele retrucou: “Longe de mim agir assim! O homem nas mãos de quem se encontrou a taça será meu escravo; mas vós, retornai em paz à casa de vosso pai”.

#### **Judá roga a favor de Benjamim**

<sup>18</sup> Então Judá, dirigindo-se a ele, disse: “Rogo-te, meu senhor, permite que teu servo faça ouvir uma palavra aos ouvidos de meu senhor, sem que tua cólera se inflame contra teu servo, pois tu és como o próprio Faraó!

<sup>19</sup> Meu senhor havia feito esta pergunta a seus servos: ‘Tendes ainda pai ou um irmão?’

<sup>20</sup> E respondemos a meu senhor: ‘Nós temos o velho pai e um irmão caçula, que lhe nasceu na velhice; morreu o irmão deste, ele ficou sendo o único filho de sua mãe e nosso pai o ama muito!’

<sup>21</sup> Então, disseste a teus servos: ‘Trazei-mo, para que ponha meus olhos sobre ele.’

<sup>22</sup> E nós explicamos a meu senhor: ‘O menino não pode se ausentar de seu pai; se ele deixar seu pai, este morrerá de desgosto.’

<sup>23</sup> Contudo, insististe junto a teus servos: ‘Se vosso irmão mais moço não descer conosco, não sereis mais admitidos em minha presença.’

<sup>24</sup> Quando, pois, retornamos à casa de teu servo, meu pai, nós lhe relatamos todas as palavras de meu senhor.

<sup>25</sup> E quando nosso pai nos autorizou e disse: ‘Voltai para comprar um pouco de víveres para nossas famílias’,

<sup>26</sup> respondemos: ‘Não podemos descer. Não desceremos, a não ser que venha conosco nosso irmão caçula, porquanto não será possível sermos admitidos à presença daquele homem poderoso sem que nosso irmão mais moço esteja conosco.’

<sup>27</sup> Então teu servo, meu pai, nos orientou: ‘Vós bem sabeis que minha esposa só me deu dois filhos;

<sup>28</sup> um me deixou e eu penso: foi esquarterado! E não o vi mais até hoje.

<sup>29</sup> Se tirardes ainda este jovem de junto de mim, e lhe suceder alguma desgraça, sob a mais terrível aflição faríeis descer os meus cabelos brancos ao *Sheol*, à sepultura!’

<sup>30</sup> Agora, portanto, se eu chego à casa de teu servo, meu pai, sem que esteja comigo o rapaz cuja alma está ligada à dele,

<sup>31</sup> logo que vir que o jovem não está conosco, ele certamente morrerá, e teus servos na mais horrível aflição terão feito descer ao *Sheol* as cãs de teu servo, nosso pai.

<sup>32</sup> E teu servo tornou-se responsável pelo menino junto de meu pai, nestes termos: ‘Se eu não o restituir à nossa casa, suportarei essa culpa diante ti pelo resto da minha vida!’

<sup>33</sup> Agora, aceita que teu servo fique como escravo do meu senhor no lugar do rapaz, e que este volte com seus irmãos.

<sup>34</sup> Como poderia eu retornar à casa de meu pai, sem ter comigo o jovem? Não quero ver a terrível infelicidade que se abaterá sobre meu pai!’

#### **José se revela a seus irmãos**

**45** Diante do apelo do irmão, José não pôde se conter e, na presença de todos os homens de seu séquito, bradou: “Fazei sair todos de minha presença!” E ninguém ficou junto dele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos;

<sup>2</sup> entretanto, ele chorou tão alto que todos os egípcios o ouviram, e a notícia chegou rapidamente até o palácio do Faraó.

<sup>3</sup> José declarou a seus irmãos: “Eu sou José! Vive ainda meu pai?” E seus irmãos não conseguiram pronunciar resposta,

pois estavam por demais conturbados e perplexos ao revê-lo.

<sup>4</sup> Então, disse José a seus irmãos: “Aproximai-vos de mim!” E eles se aproximaram. E esclareceu: “Eu sou José, vosso irmão que vendestes para o Egito.

<sup>5</sup> Mas agora não vos entristeçais nem vos amedronteis por me terdes vendido para cá, porque foi para preservar vossas vidas que Deus me enviou adiante de vós.

<sup>6</sup> Há dois anos, de fato, que a fome se instalou na terra e ainda haverá mais cinco anos sem sementeira nem colheita.

<sup>7</sup> Deus enviou-me adiante de vós para garantir a permanência da vossa descendência na terra e salvar as vossas vidas, como o livramento de um grandioso grupo de sobreviventes!

<sup>8</sup> Portanto, não fostes vós que me mandastes para o Egito mas, sim, Deus, e Ele me estabeleceu como *Aba*, pai do Faraó, seu vizir e administrador de todo o Egito.

<sup>9</sup> “Subi depressa à casa do meu pai e informai-lhe: ‘Assim fala teu filho José: Deus me estabeleceu senhor de todo o Egito. Desce sem tardar para junto de mim.

<sup>10</sup> Tu habitarás na terra de Gósen, e estarão em minha companhia, tu, teus filhos, teus netos, tuas ovelhas e teu gado, bem como tudo o que te pertence.

<sup>11</sup> Eu te sustentarei ali, porquanto ainda haverá sobre a terra cinco anos de muita fome. Do contrário, tu, a tua parentela e todos os teus rebanhos serão exterminados pela miséria!

<sup>12</sup> Vedes com vossos próprios olhos, e meu irmão Benjamim vê, que é minha boca que vos anuncia.

<sup>13</sup> Narrai a meu pai toda a glória que tenho no Egito e tudo o que vistes, e apressai-vos em fazer meu pai descer para estas terras!”

<sup>14</sup> Então, ele se lançou ao pescoço de seu irmão Benjamim e chorou. Benjamim também o abraçou forte e chorou muito.

<sup>15</sup> Em seguida, ele cobriu de beijos todos os seus irmãos e, abraçando-os, expressava toda a sua emoção por meio de muitas lágrimas e gestos de carinho. Só depois de algum tempo os irmãos conseguiram conversar com ele.

### ***O convite do Faraó***

<sup>16</sup> A notícia de que os irmãos de José tinham vindo de Canaã logo chegou ao palácio do Faraó, e tanto o Faraó quanto seus conselheiros viram tal ocorrência com bons olhos.

<sup>17</sup> Assim, ofereceu o Faraó a José: “Dize a teus irmãos: ‘Fazei assim: carregai vossos animais e ide à terra de Canaã.

<sup>18</sup> Tomai vosso pai e vossas famílias e voltai para mim; eu vos darei a melhor terra do Egito e comereis da fartura da terra’.

<sup>19</sup> Quanto a ti, dá-lhes esta ordem: ‘Fazei como vos digo: levai da terra do Egito carruagens para que tragam os vossos filhos pequenos e vossas mulheres, tomai vosso pai e vinde todos.

<sup>20</sup> Não tenhais nenhum pesar pelo que deixardes para trás, porque será vosso o que há de melhor na terra do Egito!”

### ***Os irmãos de José voltam a Canaã***

<sup>21</sup> Como disse o rei, assim agiram os filhos de Israel. José lhes providenciou carruagens, de acordo com as instruções do Faraó, e lhes deu provisões para a viagem.

<sup>22</sup> A cada um deles deu uma roupa para uso em grandes festas, mas a Benjamim deu trezentas peças de prata e cinco mudas de roupas de gala.

<sup>23</sup> A seu pai enviou dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez jumentas carregadas de cereais, pão e víveres para a viagem de seu pai.

<sup>24</sup> Depois despediu seus irmãos, que partiram, não antes que lhes advertisse: “Não contendais uns com os outros pelo caminho!”

<sup>25</sup> Eles subiram, pois, das regiões do Egito, e chegaram à terra de Canaã, à casa de seu pai Jacó.

<sup>26</sup> Então eles lhe anunciaram: “José ainda vive, é ele quem governa toda a terra do Egito!” O coração de Jacó quase parou com o choque da notícia! Não podia acreditar no que estava ouvindo.

<sup>27</sup> No entanto, quando repetiram toda a história e as palavras que José formalmente lhes rogara que transmitissem, e quando observou as finas carruagens que José enviara para levá-lo, então se reanimou o espírito de seu pai Jacó.

28 E Israel exclamou: “Basta! José, meu amado filho, ainda está vivo! Que eu vá imediatamente vê-lo antes de morrer!”

### *Israel emigra para o Egito*

**46** Israel partiu com tudo o que possuía.

1 Chegando a Berseba, ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.

2 Naquela mesma noite, Deus falou com ele por meio de uma visão e o chamou: “Jacó! Jacó!” E ele respondeu: “Eis-me aqui!”

3 Então Deus continuou: “Eu Sou Deus, o Deus de teu pai. Não tenhas medo de descer ao Egito, porque lá Eu farei de ti uma grande nação.

4 Eu mesmo descerei contigo ao Egito, e também Eu te farei subir e voltar a Canaã. E a mão de José fechará os teus olhos”.

5 Jacó partiu de Berseba, e os filhos de Israel levaram seu velho pai Jacó, seus filhos e as suas mulheres nas finas carruagens que o rei lhes havia provido.

6 Também levaram seus rebanhos e os bens que tinham adquirido em Canaã. Assim, Jacó foi para o Egito com toda a sua parentela.

7 Levou consigo para o Egito seus filhos, seus netos, suas filhas e suas netas, isto é, todos os seus descendentes até aquele momento.

8 Estes são os nomes dos israelitas, ou seja, Jacó e seus parentes, que seguiram para viver no Egito: Rúben, o filho primogênito de Jacó.

9 E estes foram os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10 Estes foram os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho que teve com uma mulher cananeaia.

11 Estes foram os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

12 Estes foram os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá. Er e Onã morreram na terra de Canaã. Estes foram os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.

13 Estes foram os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom.

14 Estes foram os filhos de Zebulom: Se-rede, Elom e Jaleel.

15 Foram esses os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Arã, além de sua filha

Diná. Seus descendentes eram ao todo trinta e três pessoas.

16 Estes foram os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17 Estes foram os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias, e a irmã deles, Sera. Estes foram os filhos de Berias: Héber e Malquiel.

18 Essas dezesseis pessoas foram os descendentes de Jacó e Zilpa, a escrava que Labão deu a sua filha Lia.

19 Raquel, esposa de Jacó, deu à luz dois filhos: José e Benjamim.

20 Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu dois filhos a José no Egito: Manassés e Efraim.

21 Estes foram os filhos de Benjamim: Belá, Béquer, Asbel, Gera, Naamá, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22 Portanto, foram esses os catorze descendentes que Raquel deu a Jacó.

23 O filho de Dã foi Husim.

24 Estes foram os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

25 Foram esses os sete descendentes que Bila, escrava que Labão ofertou à sua filha Raquel, deu a Jacó.

26 Todos os que foram para o Egito com Jacó, todos os seus descendentes, sem contar as mulheres de seus filhos, totalizaram sessenta e seis pessoas.

27 Os filhos de José que nasceram no Egito eram em número de dois. E o total das pessoas da família de Jacó que vieram para morar no Egito: setenta.

### *A recepção de José aos seus*

28 Ora, Israel enviou Judá na frente, a José, com o objetivo de saber como ir a Gósen. Quando lá chegaram,

29 José, de carruagem real já preparada, partiu imediatamente para Gósen, a fim de encontrar-se com seu pai, Israel. Assim que o viu, correu para abraçá-lo e, abraçando-o com grande emoção, chorou longamente.

30 Então, Israel declarou a José: “Agora, pois, já posso morrer em paz, porquanto vi o teu rosto e sei que ainda estás vivo!”

31 Em seguida, José informou a seus irmãos e à família de seu pai: “Vou subir para comunicar ao Faraó e lhe dizer: ‘Eis que meus irmãos e a família de meu

pai que estavam na terra de Canaã, acabam de chegar para se estabelecer junto de mim.

<sup>32</sup> Estes homens são pastores, portanto, dedicam-se ao cuidado de rebanhos e trouxeram consigo suas ovelhas, seu gado e tudo quanto lhes pertence.

<sup>33</sup> Quando o Faraó mandar vos chamar e vos indagar: ‘Qual é o vosso trabalho?’

<sup>34</sup> vós respondereis: ‘Teus servos se ocupam da criação e pastoreio de rebanhos desde crianças, assim como fizeram nossos antepassados.’ Desse modo lhes será oferecida plena liberdade para habitar e trabalhar na região de Gósen, pois os egípcios renegavam o trabalho do pastoreio às castas inferiores de sua sociedade.

#### *Israel se estabelece no Egito*

**47** Então José foi dar as notícias ao rei, da seguinte maneira: “Meu pai e meus irmãos chegaram da terra de Canaã, com suas ovelhas e seus bois e tudo o que lhes pertence; eis que estão na terra de Gósen!”

<sup>2</sup> José tomara cinco de seus irmãos e os apresentou ao Faraó.

<sup>3</sup> E este perguntou a seus irmãos: “Qual é o vosso trabalho?” E eles prontamente responderam: “Teus servos são pastores, tanto como os nossos antepassados”.

<sup>4</sup> E eles acrescentaram: “Viemos habitar nesta terra porque não há mais pastagem para os rebanhos de teus servos: a fome, com efeito, assola a terra de Canaã. Permite agora, ó rei, que teus servos vivam na terra de Gósen”.

<sup>5</sup> Então o Faraó declarou a José: “Teu pai e teus irmãos vieram a ti.

<sup>6</sup> A terra do Egito, portanto, vos é hospitaleira e está à vossa disposição; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; vivam, pois, na terra de Gósen!” E acrescentou: “Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por administradores de meus próprios rebanhos!”

<sup>7</sup> Então, José levou seu pai Jacó ao Faraó e o apresentou a ele. Depois Jacó abençoou o Faraó,

<sup>8</sup> e este lhe indagou: “Quantos são os teus anos de vida, meu senhor?”

<sup>9</sup> E Israel afirmou ao Faraó: “Os anos de

minha peregrinação sobre a terra são cento e trinta; meus anos sobre a terra se constituíram numa caminhada muito difícil e não se comparam à longevidade da peregrinação dos meus antepassados”.

<sup>10</sup> Dito isso, Jacó abençoou o Faraó e retirou-se.

<sup>11</sup> José instalou seu pai e seus irmãos e lhes deu uma propriedade nas terras do Egito, na melhor região, na terra de Ramessés, como ordenara o Faraó.

<sup>12</sup> Providenciou José, ainda, alimento para seu pai, para seus irmãos e para toda a sua família, de acordo com o número de filhos de cada um.

#### *A fome leva o povo à escravidão*

<sup>13</sup> Não havia alimento em toda a terra, porquanto a fome tornara-se ainda mais rigorosa, e tanto o Egito como Canaã desfaleciam sem ter o que comer.

<sup>14</sup> José recolheu toda a prata que circulava no Egito e em Canaã, usada como dinheiro no pagamento do cereal que os povos vinham comprar, e o transferiu para o palácio do Faraó.

<sup>15</sup> Quando se esgotou toda a prata do Egito e de Canaã, todos os egípcios foram suplicar a José: “Dá-nos pão! Por que deveríamos morrer sob tua vista? Pois não há mais dinheiro algum!”

<sup>16</sup> Então, José orientou-os: “Trazei vossos rebanhos e vos darei trigo em troca dos vossos rebanhos, considerando que a vossa prata acabou!”

<sup>17</sup> E as populações trouxeram seus rebanhos a José e este lhes deu trigo para o pão, em troca de cavalos, de ovelhas, de bois e de jumentos; naquele ano ele os sustentou de pão, em troca de rebanhos.

<sup>18</sup> Quando terminou aquele ano, no novo ano voltaram a ele e argumentaram: “Não podemos ocultá-lo a meu senhor: esgotou-se, na verdade, todo o nosso dinheiro e todos os animais dos nossos rebanhos já pertencem a meu senhor, nada mais resta à disposição de meu senhor senão nossos próprios corpos enfraquecidos e nossas terras áridas.

<sup>19</sup> Não permitas que morramos e que nossas terras sejam destruídas diante de teus olhos! Compra-nos, pois, a nós e compra também as nossas terras em

troca de trigo, e nós, com as nossas terras seremos escravos do Faraó. Dá-nos sementes para que sobrevivamos e não morramos de fome, a fim de que a terra não fique desolada!”

<sup>20</sup> Comprou, assim, José, para o Faraó, todos os terrenos do Egito, pois os egípcios venderam a si próprios e seus campos, porquanto a fome os obrigou a essa medida extrema. A terra, portanto, tornou-se numa só e absoluta propriedade do Faraó.

<sup>21</sup> Quanto ao povo, José submeteu todos os homens e mulheres à escravidão, de uma à outra extremidade das terras do Egito.

<sup>22</sup> Somente as terras dos sacerdotes não foram adquiridas por José, porquanto, pela lei vigente, esses recebiam sustento regular do Faraó, e disso viviam. Por esse motivo, não tiveram necessidade de vender suas terras.

<sup>23</sup> Então, José comunicou ao povo: “Agora, portanto, eu vos comprei para o Faraó, juntamente com vossos terrenos. Eis aqui as sementes para que cultiveis as terras.

<sup>24</sup> No entanto, das colheitas realizadas, deveis dar um quinto ao Faraó, e as outras quatro partes serão vossas, para a semeadura do campo, para o vosso sustento e o de vossa família, para que se alimentem vossos filhos!”

<sup>25</sup> E o povo em uníssono lhe replicou: “Tu nos salvaste a vida! Visto que nos favoreceste nesta hora, seremos para sempre escravos do Faraó!”

<sup>26</sup> Desse modo, quanto à terra, José fundou e estabeleceu o seguinte decreto em todo o Egito, válido ainda em nossos dias: um quinto de toda a produção pertence ao rei. Somente as terras sacerdotais não se tornaram propriedade do Faraó.

### *O último desejo de Israel*

<sup>27</sup> Os israelitas se estabeleceram no Egito, na região de Gósen. Lá compraram suas propriedades, foram fecundos e tornaram-se uma população extremamente numerosa.

<sup>28</sup> Israel viveu dezessete anos no Egito, e os anos da sua vida chegaram a cento e quarenta e sete.

<sup>29</sup> Chegando próximo da hora de sua

morte, Jacó solicitou a presença de seu filho amado José e rogou-lhe: “Se desejas alegrar-me o coração, põe tua mão debaixo da minha coxa e promete que serás generoso e fiel comigo: Não me sepultarás no Egito!

<sup>30</sup> Quando eu morrer e já estiver dormindo com meus pais, tu levarás o meu corpo do Egito e me depositarás no túmulo de meus antepassados, a fim de que eu descanse com eles!” E José consentiu: “Farei tudo conforme a tua palavra!”

<sup>31</sup> Contudo, Jacó insistiu: “Jura-me!” E José lhe jurou, enquanto Israel inclinava-se apoiado em seu bordão.

### *Israel abençoa os filhos de José*

**48** Algum tempo depois, disseram a José que seu pai estava doente. Então, José foi visitá-lo, levando consigo seus dois filhos, Efraim e Manassés.

<sup>2</sup> Assim que se anunciou a Jacó: “Eis aqui teu filho José, que veio para junto de ti”, Israel reuniu suas forças e sentou-se no leito.

<sup>3</sup> Depois Israel declarou a José: “*El-Shaddai*, o Deus Todo-Poderoso, me apareceu certa ocasião, na cidade de Luz, lá nas terras de Canaã, e ali me abençoou,

<sup>4</sup> dizendo: ‘Eu te tornarei fecundo e te multiplicarei, Eu farei de ti uma grande comunidade de povos e darei esta terra por propriedade aos teus descendentes’.

<sup>5</sup> Agora, portanto, os dois filhos que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse para junto de ti no Egito, serão meus! Efraim e Manassés serão meus; como Rúben e Simeão.

<sup>6</sup> Quanto aos filhos que gerarás depois deles, serão teus; em nome de seus irmãos receberão a herança.

<sup>7</sup> Quando eu retornava de Padã, para minha infelicidade, tua mãe Raquel morreu na terra de Canaã, em viagem, a pouca distância de Efrata. Eu a sepultei ali, ao lado do caminho para Efrata, que é Belém!”

<sup>8</sup> Assim que Jacó viu os filhos de José, indagou: “Quem são estes?”

<sup>9</sup> Ao que respondeu José a seu pai: “São os filhos que Deus me deu aqui!” Então, Jacó solicitou: “Traz-os para mais perto de mim, a fim de que eu os abençoe”.



10 Ora, os olhos de Jacó estavam muito enfraquecidos pela velhice; ele já não enérgava bem. José levou os rapazes para mais próximo dele, que os beijou e os abraçou com carinho e emoção.

11 Então, Jacó declarou a José: “A mim, que não tinha mais a esperança de rever teu rosto, eis que Deus me concede a benção de ver até teus descendentes!”

12 Então, José os retirou de seu colo e prostrou-se com o rosto em terra.

13 José tomou a ambos, a Efraim, com sua mão direita para que ficasse à esquerda de Israel; e a Manassés, com a mão esquerda, a fim de que permanecesse à direita de Israel, e os aproximou dele.

14 Contudo, Israel estendeu a mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim, que era o filho caçula, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, tendo de cruzar as mãos, mesmo considerando que o primogênito fosse Manassés.

15 E abençoou a José, com as seguintes palavras: “Que o Deus, a quem serviram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido o meu Pastor em toda a minha peregrinação pela vida, até o dia de hoje, 16 o Anjo que me redimiu e salvou de todo o mal, agora abençoe estes meninos. Sejam eles chamados pelo meu nome e pelos nomes de meus pais, Abraão e Isaque. Que eles cresçam e se multipliquem sobre toda a face da terra!”

17 Quando, porém, José observou que seu pai impunha a mão direita na cabeça de Efraim, sentiu-se desagradado; e rapidamente alcançou a mão do pai e tentou mudá-la da cabeça de Efraim para a de Manassés,

18 e orientou-o: “Não, meu pai, este aqui é o mais velho; portanto, coloca tua mão direita sobre a cabeça dele.”

19 Todavia, seu pai recusou-se e convictamente lhe revelou: “Eu bem sei, meu amado filho! Semelhantemente ele se tornará um povo, também ele será grande. Entretanto, seu irmão mais novo será maior do que ele, e seus descendentes se tornarão uma plenitude de povos!”

20 E, assim, naquele dia, Israel os abençoou proferindo estas palavras: “O povo de Israel usará vossos nomes para aben-

çoar uns aos outros com esta expressão: ‘Que Deus faça a ti como fez a Efraim e a Manassés!’” E colocou Efraim à frente de Manassés.

21 Em seguida, Israel declarou a José: “Como vês, aproxima-se o momento de minha morte, no entanto, Deus estará convosco e vos reconduzirá à terra de vossos pais!”

22 Quanto a ti, como alguém que está acima de teus irmãos, concedo-te porção dobrada do que deixo para teus irmãos, dou-te também *Siquém*, a região montanhosa, que tomei dos amorreus com a minha espada e com o meu arco!”

### *Israel abençoa seus doze filhos*

**49** Mais tarde, Jacó solicitou a presença de todos os seus filhos e lhes comunicou: “Achegai-vos à minha volta, e eu vos anunciarei o que vos acontecerá nos tempos vindouros!”

2 Reuni-vos, escutai, filhos de Jacó, ouvi Israel, vosso pai:

3 Rúben, tu és meu primogênito, meu vigor, as primícias de minha virilidade, cúmulo de honra, superior em poder.

4 Turbulento como as fortes águas, já não serás o mais importante, pois dormiste com a minha concubina, desonrando, assim, a cama de teu pai!

5 Simeão e Levi são irmãos; suas espadas são armas de violência.

6 Que minha alma não entre em seu conselho, que meu coração não participe da sua assembleia, porque em sua ira mataram homens, e a seu bel-prazer aleijaram bois, cortando-lhes o tendão.

7 Maldita seja sua cólera, tão tremenda, e sua ira, exageradamente cruel! Eu os dividirei pelas terras de Jacó e os espalharei no meio do seu próprio povo!

8 Judá, teus irmãos o louvarão, tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; e todos os filhos de teu pai se curvarão reverentemente diante de ti!

9 Judá é como um leão jovem quando ataca e mata sua presa; como um grande leão se assenta, e deita-se como uma forte leoa. Quem tem coragem de perturbá-lo?

10 Portanto, o cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de sua

posteridade, até que venha Siló, aquele a quem o cetro pertence, e a Ele obedeçam todos os povos da terra!

11 Ele amarrará seu jumento a uma videira e seu jumentinho ao ramo mais seleteo; lavarás no vinho suas roupas, no sangue das uvas, suas vestes.

12 Seus olhos serão mais escuros que o vinho; seus dentes, mais brancos que o leite!

13 Zebulom morará à beira-mar e se tornará um porto para muitos navios; suas fronteiras se projetarão até Sidom!

14 Issacar é um jumento forte e perseverante, repousando entre duas cargas.

15 Quando compreender como é bom o seu lugar de descanso e como é agradável sua própria terra, ele se inclinará a fim de que lhe seja colocada a carga sobre as costas e, sem reclamar, trabalhará como escravo!

16 Dã defenderá o direito de sua própria gente; será como todas as demais tribos de Israel.

17 Dã será como cobra na beira da estrada, como serpente venenosa no caminho, que ataca e morde a pata do cavalo, derrubando para trás seu cavaleiro.

18 Ó SENHOR, *Yahweh*, meu Deus, espero em Ti a minha libertação!

19 Gade será atacado por um bando de ladrões; mas na verdade, ele é que perseguirá os calcanhares de seus salteadores!

20 Na mesa de Aser haverá abundância; suas terras produzirão alimentos dignos de reis!

21 Naftali é como uma gazela livre e veloz que profere lindos discursos!

22 José é uma frondosa árvore frutífera, plantada à beira de uma fonte de águas puras; uma grande árvore que dá muitos frutos, cujos galhos avançam por sobre o muro.

23 Com rancor, inimigos o atacaram e com violência o perseguiram com seus arcos e flechas.

24 Contudo, seu arco permaneceu firme, e seus braços jamais esmoreceram, mediante a força do Poderoso de Jacó, pelo Nome do Pastor, a Rocha de Israel,

25 pelo Deus de teu pai, que te socorre, por *El-Shaddai*, o Todo-Poderoso, que o abençoa com bênçãos dos altos céus,

bênçãos das preciosas águas que circulam debaixo da terra, bênçãos de muitos rebanhos e muitos filhos.

26 As bênçãos de teu pai são infinitamente maiores que as bênçãos dos montes antigos, que as delícias das colinas eternas. Que todas as bênçãos alcancem e permaneçam sobre a cabeça de José, sobre a testa daquele que foi escolhido entre todos os seus irmãos!

27 Benjamim é um lobo predador; ao alvorecer ele devora sua presa e ao pôr-do-sol divide o despojo!

28 Todos esses filhos de Jacó formam as tribos de Israel, em número de doze, e foram essas as palavras profetizadas por seu pai quando os reuniu. Ele os abençoou a todos, todavia a cada um deu uma palavra particular.

### *Jacó falece e é sepultado*

29 Depois lhes deu esta ordem: “Eu vou me reunir aos meus antepassados. Enterra-me, pois, junto de meus pais, na gruta que está no campo de Efrom, o hitita,

30 na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, em Canaã, campo que Abraão comprou de Efrom, o hitita, como propriedade para sepultura.

31 Lá foram enterrados Abraão e sua esposa Sara, lá foram sepultados também Isaque e sua esposa Rebeca, e lá eu depusitei o corpo de Lia.

32 Tanto o campo como a gruta que nele se encontra foram adquiridos dos filhos de Hete.

33 Ao terminar de dar todas essas instruções a seus filhos, Jacó recolheu seus pés sobre o leito, expirou e foi reunido ao descanso com seus antepassados.

### *Os funerais de Jacó*

**50** Então José se atirou sobre o pai, chorando e beijando seu rosto.

2 Em seguida deu ordem aos médicos que estavam a seu serviço para embalsamarem o corpo de seu pai, e os médicos embalsamaram Israel.

3 Levaram quarenta dias completos, pois esse era o tempo para o embalsamamento. E os egípcios choraram sua morte setenta dias.

4 Quando terminaram os tempos de

luto, José falou à corte do Faraó: “Se me é possível contar com a vossa amizade e bondade, dizei isto aos ouvidos do Faraó, em meu favor:

5 Meu pai me fez prestar este juramento: ‘eu vou morrer’, disse-me ele, ‘tenho um túmulo que mandei cavar na terra de Canaã, é lá que me sepultarás’. Agora, portanto, que me seja permitido subir para sepultar meu pai; depois voltarei.”

6 O Faraó aquiesceu: “Sobe e sepulta o teu pai como ele te fez jurar!”

7 José subiu para sepultar seu pai; e subiram com ele todos os conselheiros do Faraó, os oficiais da sua corte e todos os principais da terra do Egito,

8 e, além deles, todos os da casa de seu pai. Somente as crianças, as ovelhas e os rebanhos foram deixados em Gósen.

9 E subiram também com ele muitas carruagens e cocheiros: era um cortejo grandíssimo.

10 Chegando eles, pois, à eira de Atade, próximo do Jordão, lamentaram em voz alta, com profunda amargura; e ali José dedicou sete dias de pranto pela morte do seu pai.

11 Quando os cananeus que lá habitavam observaram aquele lamento extremo na eira de Atade, comentaram: “Eis que os egípcios estão realizando uma grande solenidade de pranto, de luto”. Por esse motivo se passou a chamar esse lugar, nas proximidades do Jordão, de *Abel-Mizraim*, campo de lamentação dos egípcios.

12 E assim cumpriram os filhos de Jacó o que este lhes havia ordenado:

13 Levaram-no à terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que, juntamente com o campo, Abraão tinha comprado de Efrom, o heteu, a fim de que lhe servisse de propriedade para sepultura.

14 Mais tarde, contudo, José retornou ao Egito, bem como todos os seus irmãos e todas as pessoas que o haviam acompanhado a Canaã para enterrar seu pai.

#### ***A exemplar misericórdia de José***

15 Vendo que seu pai estava morto comentaram entre si os irmãos de José: “E se José

for nos tratar como inimigos e nos retribuir todo o mal que lhe fizemos no passado?

16 Por isso, mandaram um recado a José nestes termos: “Antes de morrer, teu pai nos ordenou que lhe revelássemos este seu desejo:

17 ‘Assim falareis a José: Perdoa a teus irmãos seu crime e seu pecado, todo o mal que te fizeram!’ Agora, pois, queiras tu perdoar os erros e os pecados dos servos do Deus de teu pai!” E José muito se comoveu e chorou diante das palavras que seus irmãos lhe enviaram.

18 Logo em seguida chegaram seus próprios irmãos e, lançando-se a seus pés, suplicaram: “Eis-nos aqui como teus escravos!”

19 No entanto, José lhes assegurou: “Não tendes qualquer receio! Acaso estou eu no lugar de Deus?

20 O mal que tínheis a intenção de fazer-me, o desígnio de Deus o mudou em bem, a fim de cumprir o que se realiza hoje diante de nossos olhos: salvar a vida de um povo numeroso!

21 Agora, pois, não temais: eis que eu vos sustentarei, bem como a vossos filhos!” E assim ele os tranquilizou e lhes encorajou com palavras carinhosas.

#### ***A morte de José***

22 José permaneceu no Egito, com toda a numerosa família de Israel. Viveu cento e dez anos,

23 e viu a terceira geração dos filhos de Efraim. Além disso, nasceram, na presença de José, os filhos de Maquir, filho de Manassés.

24 Antes de morrer, José profetizou a seus irmãos: “Eis que a hora de minha morte se aproxima, todavia Deus vos visitará com poder e vos fará subir destas terras para a terra que Ele prometeu, sob juramento, a Abraão, Isaque e Jacó!”

25 E José fez os filhos de Israel prestarem um juramento: “Quando Deus intervier a vosso favor, levareis os meus ossos daqui!”

26 José morreu com a idade de cento e dez anos. E, logo depois de embalsamado, seu corpo foi depositado num sarcófago, no Egito.